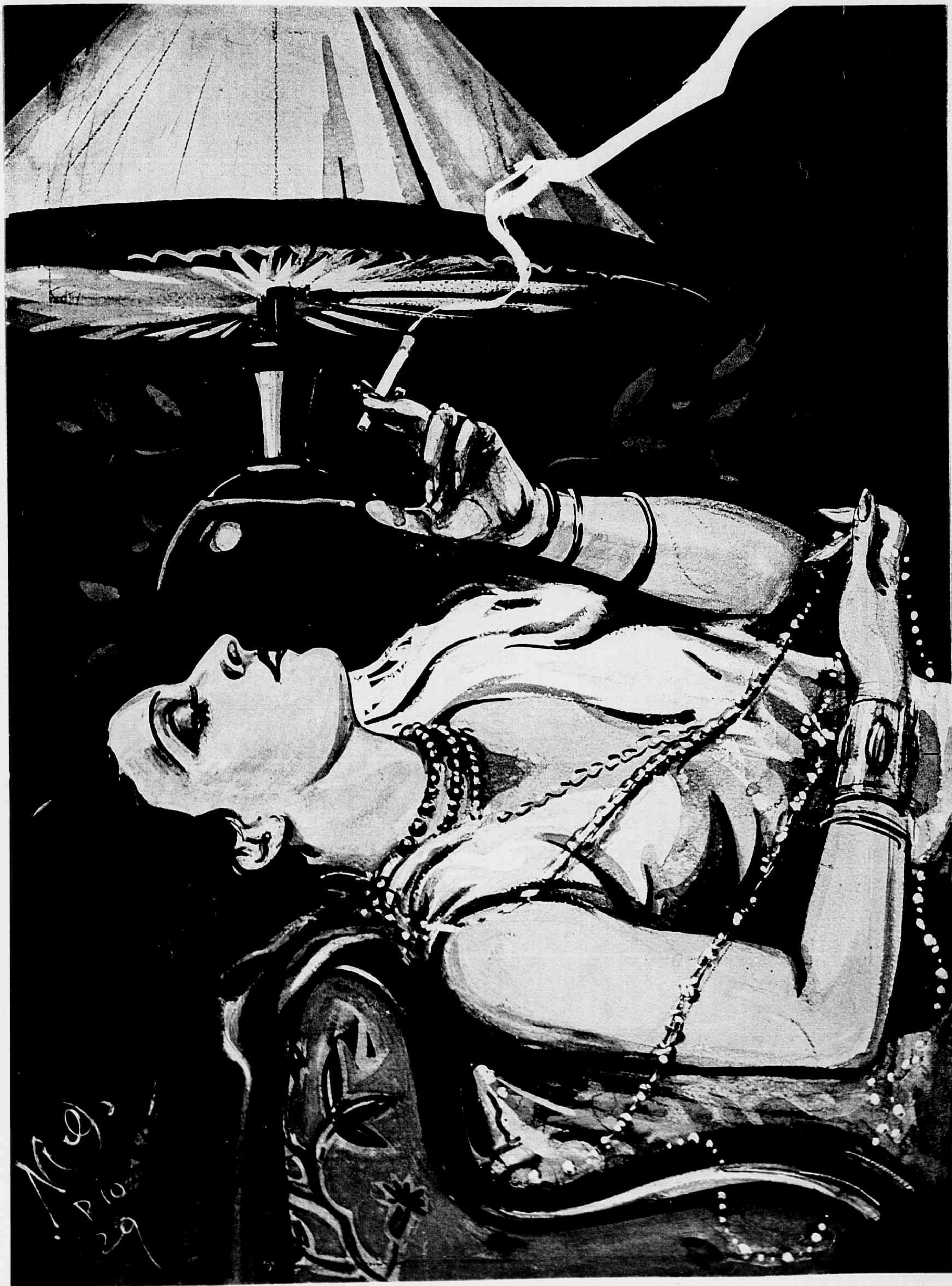
ANNO XXXI
N.º 34

Revista da Semana

9 de Agosto
de 1930

Visitem a linda Exposição dos productos "4711" nas casas da **Perfumaria CARNEIRO**, Rua 7 de Setembro, 92, e Rua do Ouvidor, 138.

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXI | Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1930 | NUMERO 34

O REI LEAR

O rei do café tinha tres filhas: Adahyl, Tatiana e Rozelia. Certo dia, querendo dar expansão á sua generosidade, chamou-as para que lhe dissessem de que maneira o amavam e, em consequencia, proporcionalmente aos sentimentos declarados, lhes seriam distribuidos presentes e vantagens. A mais velha, Adahyl, declarou sem preambulos que amava ao pai mais do que ao cinema! Tatiana affirmou, sem hesitar, enlaçando fortemente o pescoço do rei com seus braços roliços e nervosos: amo-te, pai, mais do que á dansa... muito mais do que a um tango! O velho exultava ante provas de amor tão irrefragaveis. Por fim, querendo completar a sua vaidade, dirigindo-se á filha mais moça perguntou:

— E tú, Rozelia, como gostas de teu pai?

A caçula, sorrindo ingenuamente, com toda a sinceridade dos seus labios que não sabiam mentir, respondeu: "Eu gosto de você até... até ao coração..."

— Que absurdo! retorquiu o rei, rizando a carranca ameaçadoramente; que absurdo! responder tal cousa a um pai amantissimo como eu. Tambem terás o castigo merecido...

Fez distribuir então entre as filhas mais velhas joias, vestidos, cheques e automoveis, e a Rozelia expulsou sem piedade do palacio em que moravam, installado majestosamente lá para os lados do Leblon.

Passaram-se os annos. Accendeu-se a guerra; estalaram revoluções, grassou a febre amarella, e a tudo resistia o reinado cafeeiro. Veio por fim a estabilização desequilibrar o aprumo da rubiacea e o rei cahiu por terra avassalado.

Após resignar o sceptro, o manto e a corôa numa assembléa de credores, procurou as filhas de que ha muito não tinha noticias. Encontrou primeiro Adahyl. Expoz-lhe a situação. Ella não comprehendeu ou não quiz comprehender o sentido daquella technologia de concordatas e falencias. O velho angustiado falou-lhe claramente do extremo a que chegara. Adahyl fez um gesto de surpreza e respondeu-lhe: — Pai, deixemos isso para depois; agora não póde ser... vou assistir neste momento á mais formosa *talking picture* que se tem produzido: "Sentimentos fingidos"! Desilludido da primogenita, o rei buscou Tatiana. Encontrou-a no *bungalow* que lhe presenteara outr'ora; estava prompta para sahir. Antes que o velho pai lhe dissesse qualquer cousa Tatiana falou-lhe com frieza: — Tenha paciencia! mas... vai voltar aqui outro dia... esperam-me uns amiguinhos na "tarde-noite dansante" do nosso club e lá teremos hoje a magnifica *jazz* "Não adianta você chorar"...

Cheio de mágoa e de assombro, o ancião pensou na filha mais moça. Mas como procural-a si fôra tão rigoroso com ella? De certo faria o mesmo que as irmãs. Comtudo, impulsionado pela necessidade, rumou para a casa de Rozelia. Esta, assim que o avistou no humbral de sua porta humilde, correu para elle, cobriu-o de beijos, aconchegou-o ternamente ao peito, chorando de alegria.

Passado a primeira emoção, o rei perguntou-lhe ainda tremulo: — Que é feito de ti, Rozelia?... — De mim, papai?... Casei-me com um amanuense dos Correios e... comprámos esta *sua* casa a prestações...

A DAMA PE' DE CABRA

Encontraram-se no campo. Elle acabara de abrigar sua possante barata sob ramalhudo arvoredo. Ella trazia ao hombro a vara e o sacco de apanhar borboletas. Approximaram-se caminhando em sentidos contrarios. O sol punha tons de ouro no bucolismo da paisagem. Quando chegaram a tres passos de distancia, quasi que se amavam. Ella presentira toda a sensualidade do typo varonil que marchava com elegancia ao seu encontro. Excitaram-no as roupas claras e leves que mal cobriam aquella formosa caçadora.

Falaram-se então longamente. O sol transmontando o meridiano batia agora em cheio sobre o automovel. As borboletas voejavam impunemente na gaze da sacola como a lebre junto ao cano do fuzil no celebre "Caçador Adormecido" de Doret.

Concertaram ali mesmo o programma da sua vida futura. Eram livres. Seria tudo tão facil. Ella apenas formulára uma exigencia: Dar-lhe-hia todo o seu corpo e toda a sua alma, mas... impunha a condição de que elle *nunca se admiraria de nada*. Elle prometteu; resolveram partir juntos. Quando, porém, ella pisava o estribo do automovel elle percebera alarmado o tamanho daquelle pé! Que pé! Tão pequeno que lhe dava a impressão... mas a impressão geral esbatia os pormenores.

Viveram felizes. Elle, acostumado a lidar com caprichos femininos, cumpria a promessa. Um dia porém, ao regressar imprevistamente, encontrou junto á calçada um automovel de marca superior ao seu e lá dentro de casa, junto á sua dama, o dono do vehiculo melhor...

Diante dessa scena inesperada, elle rompeu o juramento: E admirou-se... Ouviu-se um tropel de passos precipitados; houve correria. Queimava-lhe os pulmões o cheiro asphyxiante do gaz sulphuroso que invadira o ambiente; uma ideia diabolica enxofrou-lhe tambem o cerebro; quiz respirar livremente; abriu a janella; a barata do outro voara com a mulher; do portão da casa vizinha pendia uma bandeirola com a cruz vermelha. De lá, onde a Saude Publica fazia um expurgo, vinha o cheiro de enxofre...

EL REI D. RAMIRO

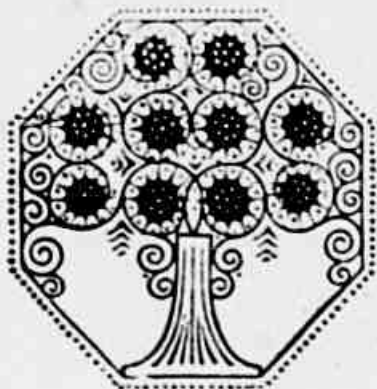
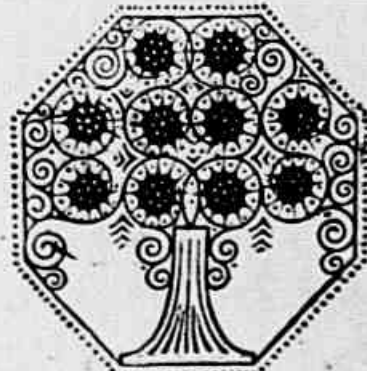
Tinham sido namorados em creanças. Noivaram na adolescencia. "E's o meu rei..." "E's a minha princeza..." diziam.

Qualquer motivo os afastára depois.

Ella fizera um casamento rico.

Elle soffria as asperezas da vida: era, então, o D. Ramiro da quebradeira...

Um dia em que sahia de certa casa de penhores encontrou-se com ella; ainda conservava nas mãos a cautella do empenho. Ella comprehendeu tudo rapidamente: tomou-lhe aquelle papel e leu: um annel com pequena pedra verde... Empallideceu emocionada; era justamente o annel que trocaram na adolescencia como penhor de futura alliança...

No dia seguinte elle retirou a joia do agiota. Desde então começou a vestir-se bem; apparecia em toda a parte ostentando ares de prosperidade. Aos amigos que o interpelavam com malicia elle respondia com cynismo: quem foi rei sempre tem majestade...

J. C. Dias Costa

A mão de Elza

conto de Maurice Renard

NÃO haverá entre todos vós, senhoras e senhores que ides ler esta narrativa, não haverá com certeza uma só pessôa que me conheça. Pois bem... Sou Olavo Petersen, de Stockolmo. Dirijo na minha terra um negocio de peixe fumado. E a minha esposa querida, que se foi deste mundo, chamava-se Elza.

Disseram-me: "Por que não escreve você o que lhe aconteceu nesse cinema? E' uma bella historia! Não julguei que assim fosse porque, a respeito de historias, nada entendo. No emtanto, vou contar. O que é preciso é que me desculpem a simplicidade — e o desaso.

Ahi vae. Quando casei com a minha bem amada Elza, levei-lhe toda a ingenuidade, toda a pureza que se pode ter neste mundo. Nunca eu pensára em outra mulher. A minha vida correra isenta de qualquer inclinação ou emoção amorosa. De certo isto ha de parecer extranho — sobretudo ás pessôas de raça latina — por estes tempos que vão correndo... Mas os povos fazem grande differença uns dos outros. E em verdade vos asseguro que Elza foi e será sempre a unica ternura do meu coração.

Não vos posso fazer imaginar como fui feliz durante os doze annos da nossa união. Elza representava para mim o proprio amor. Nella eu concentrava e resumia tudo o que a tal respeito se tem dito no Universo e nos tempos infinitos. Eramos um casal abençoado; e desfructavamos todos os privilegios da ventura.

Quando Elza morreu, foi para mim como se todas as mulheres acabassem. No meu coração fez-se noite escura. Continuei a occupar-me do meu commercio e com mais actividade que nunca. Mas os meus olhos tinham deixado de ver a belleza das coisas. E isto porque o sol da minha alma para sempre se apagára.

Dois annos após a morte de Elza, nada em mim se havia alterado. Vivia retiradamente e em vão os amigos se esforçavam para me levar a festas e divertimentos. Evitava todos os prazeres que, ao lado de Elza, havia gosado. Tinha uma especie de medo dos logares que frequentara com Elza, a mais encantadora, a mais maravilhosa das companheiras.

Foi por esse tempo que os meus negocios me levaram a Paris. Oh, o que lá aconteceu poderia ter acontecido noutra cidade qualquer! Emfim, foi em Paris. Um rico industrial me convidou para o cinema. Acompanhei-o, na esperança de reatar com elle, depois do espectaculo, a conversa que entre nós se entabolára e tão bem encaminhada parecia.

Aquella sala dos boulevards parisienses era uma verdadeira maravilha de luxo e sumptuosidade. O écran, porém, é em toda a parte o mesmo. E desde que a electricidade se apaga todos os cinemas se parecem.

Desde que Elza morrera, nunca mais eu entrara num cinema. Era um dos nossos recreios predilectos. E assim que o film começava davamo-nos as mãos e assim ficavamos, radiantes e felizes como dois namorados e bem mais satisfeitos por estarmos juntos do que por vermos desenrolar-se diante de nós o enredo das fitas do programma.

Assim que me sentei ao lado do industrial e a luz se apagou na sala, senti a lembrança de minha mulher invadir-me, possuir-me com uma vehemencia inexprimivel. E como me doia a ausencia da adorada creatura! Era como se naquelle mesmo momento a mão de Elza se houvesse separado da minha. As impressões que a sua presença outrora me causava agora resurgiam em mim, e com uma nitidez tão surprehendente como se eu as houvesse, em bôa

parte, esquecido. Fiz um esforço enorme para dominar a minha perturbação e interessar-me pelas imagens que no écran se agitavam. A cada momento, porém, ou o horror daquella ausencia se impunha ao meu pensamento ou eu me torturava a querer resentir na minha mão a sensação da mão de Elza, tão affectuosa, tão fiel!

De repente, uma sensação bem mais real me arrancou a essa especie de sonho. Alguma coisa — e a principio nem eu poderia dizer o que — deslisava pelo meu peito. Com uma leveza subrepticia, o quer que era dirigia-se para o bolso de dentro do meu sobretudo — isto é: para a minha carteira, que continha algumas notas de mil francos. Sem me agitar, dum movimento brusco, agarrei o quer que era...

Senti na minha mão outra mão. Mão de mulher. Tinha já tirado do bolso a carteira recheiada... Arrebatei-lh'a; depois segurei-a de novo... E assim ficámos. Nem ella se movia nem eu. A mão renunciava a escapar-me. Voltei a cabeça e vi a meu lado a vaga figura duma mulher moça ainda, immovel e pallida. A claridade vinda do *écran* dansava-lhe extranhamente no rosto sem côr...

A ladra estava á minha mercê. Que fazer? Mandal-a prender? Entregal-a aos agentes de serviço ao estabelecimento?

Emquanto assim reflectia, ia apertando cruelmente na minha aquella mão criminosa. E em tão critico momento a minha hesitação foi adivinhada. A vizinha comprehendeu que lhe não seria difficil sahir de tal situação. A sua outra mão pousou na minha. E era uma pobre mão timorata, tremula, que me commovia como uma supplica, na sua fraqueza irresistivel.

Não sou mau homem. Fui soltando gradualmente a presa. A mulher, porém, em vez de retirar a mão, deixou-a bem contra a palma da minha e agradeceu-me a generosidade com uma pressão tão doce, tão carinhosa, que me senti completamente transtornado.

E' verdade, correspondi a essa pressão. Durante alguns segundos que eu desejaria prolongar indefinidamente, embora ansiasse por acabar com aquillo, apertei cariciosamente a mão duma ladra. E um indizivel jubilo me penetrava, me impregnava a alma inteira. Um mundo novo de ternura, de ventura se ostentava aos meus olhos extasiados. Nunca eu imaginaria a possibilidade de tal maravilha. Não sabia da existencia terrena de creaturas tão captivantes, dotadas duma graça tão expressiva. Fiquei um momento — um rapido, fugitivo momento — como que esmagado de espanto, pensando em Elza. Bôa e primitiva Elza! Mão adorada, mão inerte de Elza!

De repente foi como se diante de mim se abrisse um abysmo vertiginoso. Possuiu-me um terror immenso. Pela ultima vez e com dolorosa violencia apertei a mão tepida e fina da desconhecida e afastei-a, abandonando-lhe a carteira, por causa do mundo encantado que ella me revelara — por causa do mundo deslumbrante e terrivel em que a mim mesmo me prohibia de entrar mas cuja existencia agora conhecia!

A pretexto duma enxaqueca repentina, despedi-me á pressa do meu vizinho. Quando lhe passei por diante, a ladra encolheu-se contra a poltrona. E varias pessôas protestaram irritadamente :

— Cht! Cht !

— Porque, sem dar por isso, eu repetia, como um ébrio :

— Elza! Elza! Elza!

Elegancia Masculina

Londres, JULHO DE 1930.

Ninguem pode menosprezar o ferro de engommar. E' elemento imprescindivel á elegancia masculina. O que vale vestir ternos confeccionados com os mais caros tecidos, se esses ternos se encontram constantemente amarrotados e enxovalhados? O recurso do ferro de engommar é a melhor solução para o caso.

Para que o leitor ande perfeitamente correcto no seu trajar, é preciso que, uma vez por semana, pelo menos, passe uma revista á roupa, tirando-lhe nodoas, asseiando-a completamente e, afinal, passando-a a ferro. Uma calça bem vincada proporciona a mais bella das impressões. Uma aba do paletó bem repassada pela face interior, com todo o esmero, proporciona a mais elegante das lapellas. No emtanto, tudo isso se consegue unicamente com o ferro de engommar.

Nem sempre as gravatas mais rebuscadas são as que melhor assentam. Quando o leitor vestir um terno cinzento claro ou entre claro-escuro, deverá sempre preferir combinar o tom fundamental da roupa com gravatas azues. O effeito não pode ser mais bello e mais interessante.

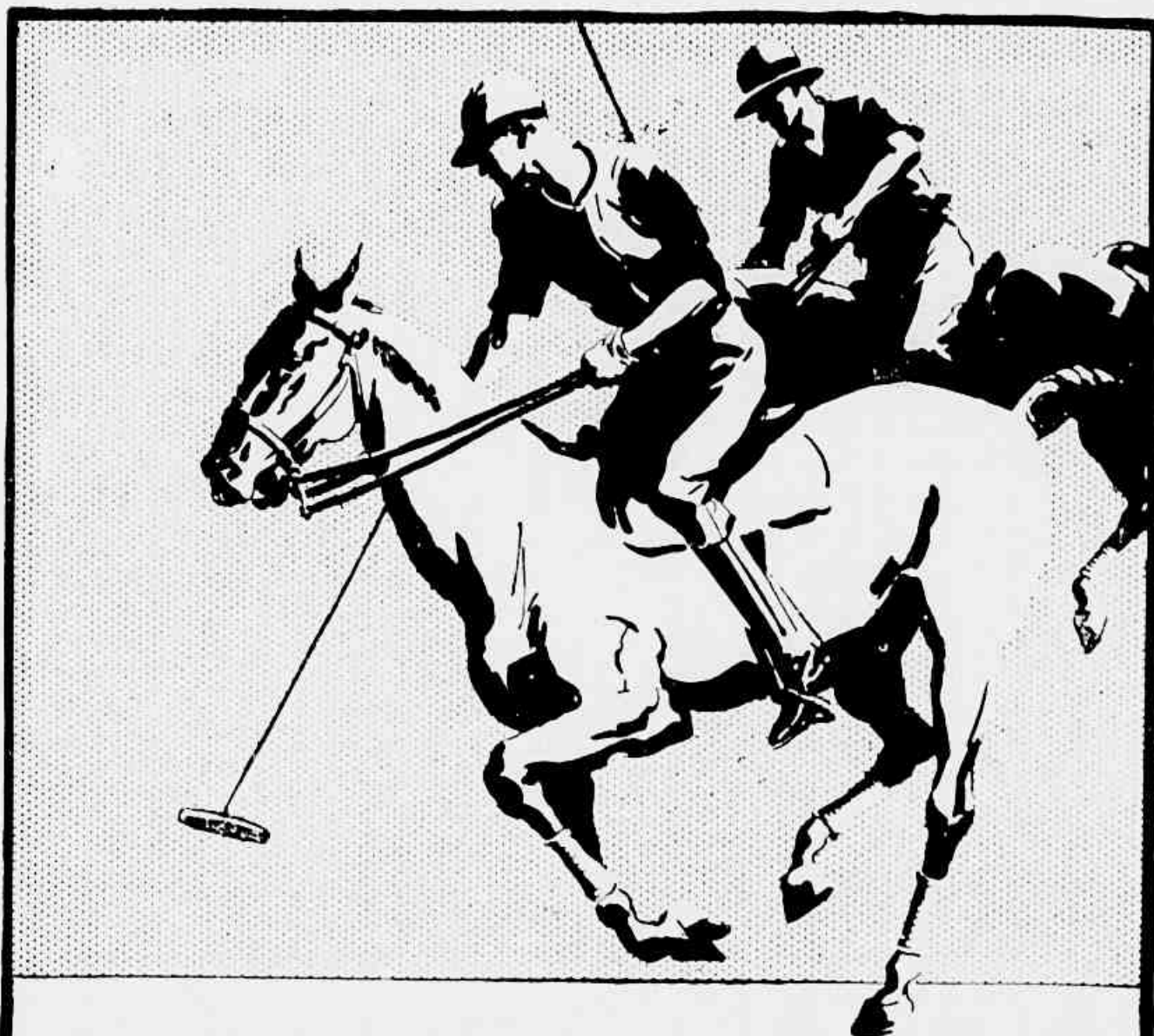
Por isso mesmo é que encontramos nas ruas de Londres tanto homem trajando roupas claras, em que apparecem as gravatas azues pintadas de branco. Pela sua singeleza, pelo seu encanto, essas gravatas constituem tudo quanto pode haver de mais bello e ficam admiravelmente combinadas com o tom cinza claro ou ligeiramente escuro.

Tenho recebido algumas cartas de leitores curiosos que procuram saber se os collarinhos molles, que apparecem nas melhores camisarias, obedecem a um typo uniforme e universalmente consagrado.

Em resposta, deverei dizer que não ha typo universalmente consagrado.

Como os leitores podem ter a opportunidade de verificar, ha varios padrões differentes. Ha os collarinhos chanfrados nas pontas, em angulo recto; ha os collarinhos bem pontudos e ha, finalmente, os que são ligeiramente pontudos, tal como se pode imaginar pelo que damos acima.

Qualquer delles fica bem. O leitor deve preferir o que melhor lhe agradar e aquelle que melhor assentar.

PETER GREIG.

Pensamentos

Devo meu exito na vida a ter conseguido estar sempre adiantado em todas as coisas e em toda a parte.

NELSON

Aquelle que não acredita no bem não pode praticá-lo.

BONALD

= X =

A sciencia e a paz triumpharão, um dia, da ignorancia e da guerra. Os povos se entenderão, não para destruir, mas para edificar.

PASTEUR

CONGOLEUM
SELLO DE OURO
GARANTIA
SATISFAÇÃO GARANTIDA OU DEVOLUÇÃO DO SEU DINHEIRO
TIRE O SELLO COM UM PANNO HUMIDO

Orgulhe-se do Chão da sua Casa!

Si o soalho não contribue para a belleza e o conforto do seu lar, é porque lhe faltam côres, vida, frescura. Ponha no chão um Tapete Congoleum Sello de Ouro e veja a transformação que se opéra! ∽ ∽ Não é sem razão que o uso dos Tapetes Congoleum cada vez mais se generaliza em todo o mundo. Seus artisticos desenhos e seu maravilhoso colorido dão-lhes propriedades decorativas surprehendentes. Ha enorme variedade de padrões proprios para qualquer dependencia da casa.

E quantas vantagens praticas elles proporcionam! Estendidos no chão, os Tapetes Congoleum a elle se adaptam sem serem pregados de forma alguma. Para limpal-os basta passar um panno molhado. Nada de trabalho fatigante ou poeira prejudicial á saúde; são tão hygienicos que se tornam indispensaveis em toda a casa moderna. Seus desenhos são applicados por meio de uma espessa camada de um esmalte especial muito resistente, que tem uma durabilidade extraordinaria.

A producção do Congoleum é enorme; d'ahi o reduzido custo de fabricação, que põe estes tapetes ao alcance de todas as bolsas. Difficilmente se poderá encontrar um artigo de uso domestico que compense tanto a sua aquisição como um Tapete Congoleum Sello de Ouro.

Note estes baixos preços:

1m83 x 2m75	87$000	2m75 x 3m20	155$000
2m29 x 2m75	111$000	2m75 x 3m66	175$000
2m75 x 2m75	133$000	2m75 x 4m58	210$000

Nos Estados accresce o frete.

(Ha tambem outros tamanhos menores.)

Não se Deixe Enganar!

Ao adquirir um Tapete Congoleum, insista em ver o rótulo "Sello de Ouro" em uma das pontas e a palavra "Congoleum" no verso do tapete. Sem estes signaes identificadores o tapete não é Congoleum. O Congoleum Sello de Ouro é o unico tapete distribuido e garantido no Brasil pelos proprios fabricantes. Á venda nas bôas casas.

TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM *Sello de Ouro*

GRATIS

Congoleum Co. of Delaware, Caixa Postal 1605, Rio de Janeiro.

Queiram mandar-me gratuitamente reproducções coloridas dos padrões do verdadeiro Congoleum.

Nome__________

Rua e No.__________

Lugar__________ Estado__________

Vendas por atacado:
Congoleum Co. of Delaware
Caixa Postal 1605
Rio de Janeiro

Rapaziadas

Nos tempos ditosos em que a laranja custava um vintem e era vendida a "tres por dous", havia grande reboliço na velha Rua Larga de São Joaquim, á hora da sahida do rapazio do externato Pedro Segundo.

Alguns meninos seguiam, pacatos, acompanhados pelos paes ou seus famulos: os que iam sós, os "independentes", espalhavam-se pela rua em travessuras, caminho dos penates. Os donos das vendas e dos armarinhos, os turcos de quinquilharias,

os ambulantes soffriam as troças dos rapazes irreverentes, na unica rua espaçosa da cidade. Muitas *victimas* achavam graça nas *rapaziadas*; mas outras, da má cara, não concordavam com essas expansões.

A' esquina da rua da Imperatriz, hoje avenida Passos, estacionava uma preta mina com seu taboleiro de laranjas, carambólas, cocadas e pés-de-moleque. Era classica ali e acudia ao nome de Feliciana, como era classica a Sabina pelas alturas da Misericordia, onde fazia o mesmo negocio com os estudantes de Medicina.

Mal a sineta do collegio annunciava a sahida dos estudantes, a velha e magra Feliciana plantava-se á frente do taboleiro, armada com um páu de vassoura, para acautelar a mercadoria. Os rapazes rodeavam a quitanda e a velha vendedora, na lufalufa de attender á freguezia em algazarra, perdia sempre, sem saber como, alguns productos de seu commercio ao ar livre.

Certo dia, o Hugo, um dos mais endia-

brados do meu grupo, aproximou-se da velha Feliciana, quando os demais companheiros se afastavam. A quitandeira, que lhe conhecia as manhas, pôz-se á frente do taboleiro, brandindo o páu de vassoura:

— Diga lá de longe o que quer.

— Uma laranja, respondeu o Hugo, rodeando a distancia o taboleiro.

— Passe primeiro o vintem para cá.

— Quero escolher á vontade, observou o rapaz.

E, entre negaças, desviou a attenção da velha, fez mão baixa numa fructa e correu para o meu grupo, que se achava a distancia, a caminho da Estrada de Ferro.

A pobre velha fez menção de perseguir o rapaz; mas, vendo que não podia abandonar o taboleiro sem perigo, desandou uma serie de pragas contra o gracejador.

Um cavalheiro que, de passagem, assistira á scena deu então para correr em direcção ao grupo; de tal modo corria que calculavamos uma lição severa contra o Hugo. O grupo assustou-se; mas eu, resoluto "como um só homem", resolvi aparar o golpe e evitar a contenda.

Tirei do bolso um de meus magros vintens e embarguei os passos do cavalleiro andante. Segurei-o devéras, procurando metter-lhe na mão a moeda de cobre:

— Não faça mal ao rapaz, dizia-lhe eu, não consinto. Foi uma brincadeira sem importancia. Tome, aqui está o dinheiro.

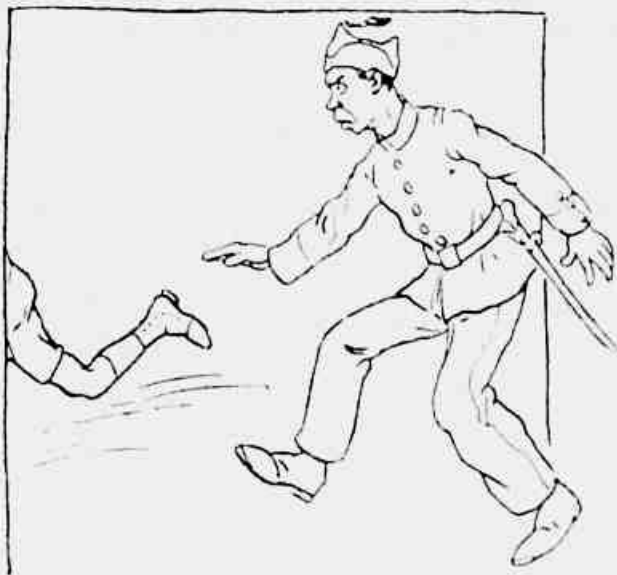
O homem, atrapalhado com esse entrave, queria proseguir em direcção ao grupo, que se afastava cauteloso. Insisti, declarando que não consentia violencias contra o collega, uma vez que eu indemnisava a Feliciana do prejuizo.

O homem rejeitava a moeda e dizia cousas que meu estado de animo não apreciava. Certo, era natural de bom genio o cavalheiro que eu estacára, sempre agarrado ao seu casaco, a embargar-lhe as passadas largas, com o vintem suspenso e conciliador.

Em certa altura, o Pedro, que era do grupo, acudiu pressuroso:

— Deixa o homem! Elle está dizendo que quer apanhar o trem. Está quasi na hora!...

O ouvido trahira-me. O homem era realmente pacifico. Pedi-lhe desculpas e elle desatou a correr desabaladamente.

Guardei o magro vintem, voltei ao grupo e seguimos para a estação onde alguns collegas deviam embarcar. Commentavamos entre risos o incidente, que fizera o pobre embargado perder o trem por um minuto... Gabaram a minha attitude e a minha coragem. Quando passavamos em

frente ao portão do quartel general, onde se achava sozinha a sentinela, o Hugo gritou para dentro, com toda a força dos pulmões:

— A's armas!

A guarda formou; mas, verificado o embuste, alguns soldados correram ao portão, com a ameaça de apanhar o grupo. Debandámos todos numa correria formidavel e quando dei fé estava pelas alturas da Casa da Moeda, por falta de folego.

Olhei em torno; de soldados nem sombra, de companheiros nem vestigios e, durante uma semana, passámos pelo pateo do quartel general e pelo taboleiro da Feliciana, sempre isolados e sempre ao largo.

Eram os primeiros symptomas da prudencia, tutora nata da segurança.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Sahida para Buenos Aires do vapor "Almirante Jaceguay".

Os bandidos de Chicago

Como é sabido, Chicago tornou-se uma especie de metropole do banditismo. Dir-se-hia até que os malfeitores estavam prestes a tomar conta da cidade e nella passar a governar como perfeitos senhores. Eis, porém, que os homens de bem, indignados com a audacia dos bandidos, começam seriamente a reagir...

O mez passado effectuou a policia nos bairros mais frequentados pelos criminosos uma série de reides que lhe permittiram apanhar mais de 600 bandidos ou individuos pertencentes ás quadrilhas organizadas. Os agentes, escolhidos entre os melhores atiradores da corporação e organizados em seis piquetes, tinham recebido uma lista de quarenta e um criminosos notorios, com ordem de os "matar á vista". E outros destacamentos de policia foram encarregados de visitar os bairros suspeitos, com instrucções tambem para se apoderarem dos meliantes mortos ou vivos.

Determinou especialmente esta grande batida a indignação causada á gente de bem de Chicago pelo assassinato do jornalista Jake Lingle, que se especializara em reportagens sobre os meios criminosos para o grande diario The Chicago Tribune. *Jake Lingle, que tivera a infelicidade de obter indicações seguras sobre varios chefes de bando, foi por ordem destes assassinado.* The Chicago Tribune *lançou então uma verdadeira declaração de guerra aos bandidos:*

"Acceitamos — disse esse jornal — o desafio que nos atiram os elementos criminosos que assassinaram o nosso colaborador. E' uma guerra, haverá victimas como em todas as guerras. Mas o desafio do crime á collectividade não pode ficar sem resposta".

Infelizmente, os chefes da organização criminosa, aquelles a quem os agentes deviam "matar á vista" foram avisados a tempo, não se sabe como, da preparação do reide e das instrucções dadas á policia, e puderam fugir a tempo. Nem um só foi preso.

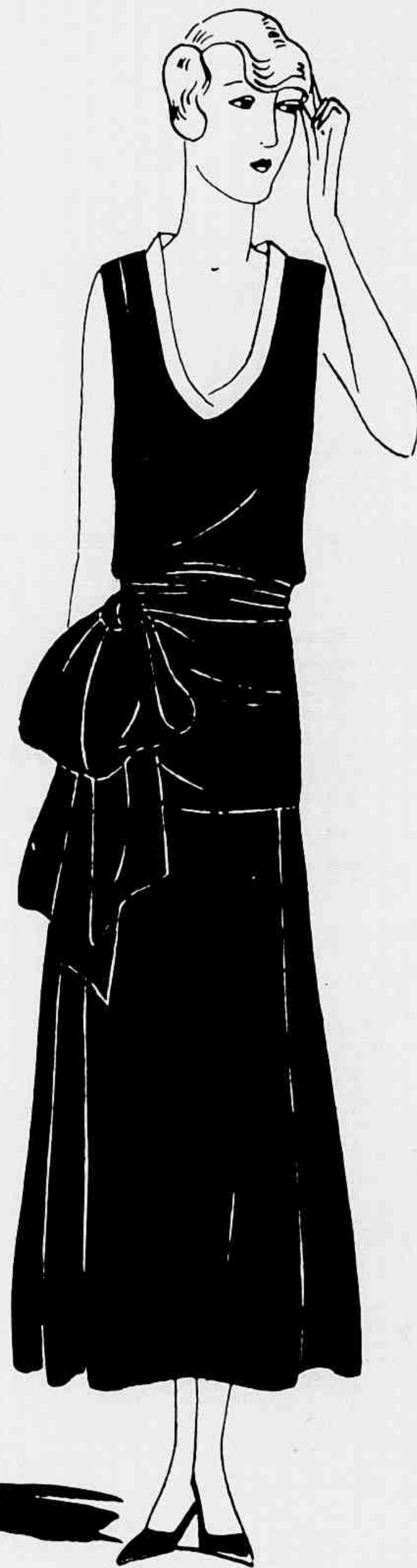
Embarque do engenheiro dr. Jonathas Castellar para o Rio Grande do Sul, onde vae dirigir a construcção da ponte sobre o Rio do Peixe, em Herval. Vê-se o dr. Castellar em companhia de pessôas de sua familia e amigos

Photographia tirada no Grupo Escolar José Bonifacio, em Nictheroy, por occasião da conferencia do professor Erasmo Braga.

PARIS, *Julho de 1930*

Parece ter terminado, por agora, o reinado da saia curta, com grande exaspèro dos nossos admiradores, em vista dos exageros de algumas mocinhas que se mostravam generosas em excesso na exhibição das suas fórmas. Por outro lado, é possivel que algumas mulheres tenham dado um suspiro de satisfação por não se vêrem obrigadas a seguir uma moda que as não favorecia. Dando a nossa opinião pessoal, diremos que, segundo a nossa maneira de pensar, é preferivel a saia actual, porque sempre é preciso pensar nas pobres mulheres a quem a Natureza tratou mais como madrasta do que como mãe carinhosa, dando-lhes umas formas excessivas ou exiguas, que produzem um effeito desagradavel ao apparecerem á vista de todo o mundo. A saia de um comprimento discreto, que prevalece na actualidade, tem a vantagem de satisfazer a todas as que poderiamos chamar "necessidades". As senhoras bonitas e bem formadas poderão fazer resaltar egualmente os seus attractivos e as que se não achem nesse caso terão um aspecto mais elegante e lindo.

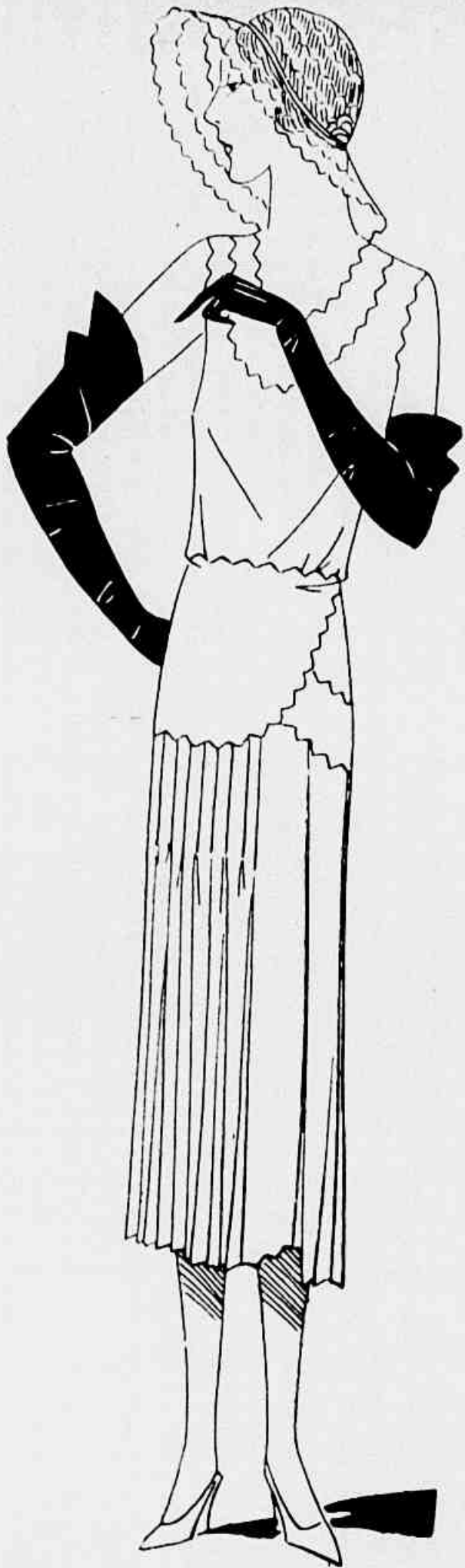
Mas não se póde negar que reina algum desconcerto a proposito do comprimento que hão de ter as saias. Vimol-as tão curtas quasi como as que se levavam até ha pouco tempo, e tambem tão compridas como se estivessemos já a caminho de voltar á saia que arrastava pelo chão. Por esta razão, julgamos conveniente dar aqui, com a maior precisão, o comprimento que, para cumprir os dictames da moda, hão de ter as saias: as da manhã hão de chegar a trinta e oito centimetros do chão; pela tarde, sómente a trinta e quatro, e pela noite, hão de roçar quasi pelo pavimento. Isto é o que se exige.

Ha outros detalhes dignos de ser tidos em conta, e é que a cinta subiu de uma maneira consideravel. E é coisa certa que não tardaremos a vêr que os modistos caprichosos a levantarão ainda mais, até que, sem que nos demos conta, cheguemos aos trajes Imperio. Depressa virão as saias

Vestido de crepe da China preto, decotado, bordado com um viéz de crepe rosa. Saia em forma. Cinto em laço do lado.

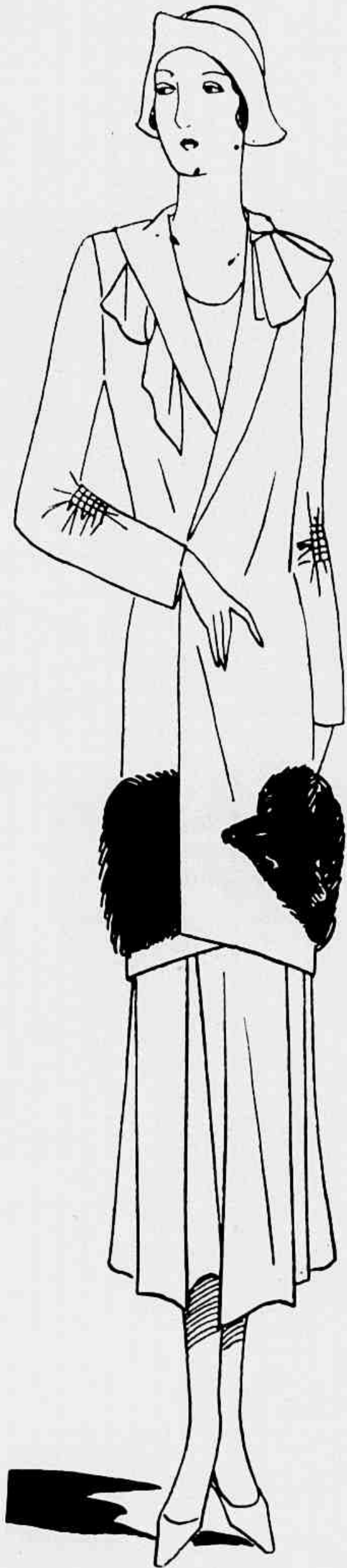
compridissimas e os corpos muitos curtos... porém mais vale que não antecipemos os acontecimentos.

A moda actual exige a volta ao espartilho ou, se preferem, á cinta. Não se pode negar que isto é bastante desagradavel, e muito mais depois de uma longa temporada em que já tinhamos prescindido dessa peça incommoda. No emtanto, será facil resignar-se, tendo ém conta que os espartilhos actuaes merecem antes o nome de faixa, visto que carecem de barbatanas, moldam e ajustam o corpo, sem o deformarem nem torturar, e contribuem para dar maior esbeltez á linha feminina, sempre que estejam bem feitos e não formem a mais leve ruga, sendo, a demais, muito elegantes. Fazem-se com uma combinação de malha muito fina, de setim ou de renda. Convém encommendal-os a um bom especialista para que o peito fique bem sustido e as costas muito descobertas, porque os trajes de noite são muito decotados na presente estação.

E, dito o que antecede, convirá falar agora dos modelos que prevalecem: o traje da manhã é de *tweed chiné*, marron e *beige*; corpo de fórma simples e ligeiramente abluzada, preso com um cinto de cabedal de côr marron, de tres dedos de largura, com fivela de madeira; as mangas são compridas e simples e, para dar vida ao conjunto, uma golla e voltas de *shantung* natural.

Vestido de musselina estampada de rosas cinza com amago amarello. O casaco sem golla é debruado de renard negro.

Vestido de marocain branco. Golla de georgette branco. Recortes rendados. Largas luvas pretas e capeline em renda de crina.

com franjas, uma fosca e outra brilhante, dispostas uma ao lado da outra; e, como unico adorno, não tem mais do que os differentes effeitos do tecido, a originalidade de um decote trabalhado e feito com franjas cruzadas. Estes decotes teem a vantagem de dar especial attractivo ao traje, bem como uma impressão de extraordinaria discreção, detalhe muito digno de ser tido em linha de conta.

Quanto ao mais, tenhamos em conta que, na actualidade, se tende a harmonizar as côres do toucado em geral, de maneira que, em muitos casos, convirá adoptar um unico tom para os trajos, sapatos, meias

Conjuncto de crepe romain beige. Um grande laço enfeita o hombro. Motivo de prégas na manga. Um renard prateado orna a barra do casaco.

O segundo traje, o da tarde, é de *foulard* estampado, com um arabesco marron e coral sobre fundo *beige*. Tem tres caracteristicas novas: a ausencia de mangas, que para a rua exigirá um pequeno *bolero* do mesmo tecido, o decote quadrado, que volta a apparecer, e por fim a ausencia de cinto, visto que a cinta ficará marcada pelo côrte que segue a linha do corpo. A parte inferior do traje está guarnecida por uma especie de fôlho, de pregas largas e aplanadas, que se encontram a differentes alturas.

Por fim, o traje da noite, cuja saia chega ao chão, é de *crepon* de setim preto

1—Coiffure de noiva, de flôres, ligadas por barrettes de seda. Corôa de rosas prendendo o véu. 2 — Bonnet de toile fraise sobre um serre-tête branco com botões fraise. Gravata condizente. 3 — Cabo de guarda-chuva de escama representando um papagaio.

etc., e em outros poder-se-ha appellar para dois ou tres tons de côr, com a condição de que se harmonizem perfeitamente e sejam de tonalidade suave. Por exemplo, cinzento e azul pallido, creme e alaranjado, etc. Tambem com estas côres se podem levar sapatos de côr essencialmente cinzenta, mas de maneira que a intensidade do seu tom corresponda com a do traje afim de que faça um conjuncto harmonico e elegante.

A. D'ENERY.

O dr. Castro Guimarães, prefeito de Nictheroy, agradecendo as homenagens prestadas a s. ex. pela Sociedade Amparo Operario por occasião do 53.º anniversario dessa sociedade.

O neto do Creso

O famoso billionario norte-americano J. P. Morgan é um dos principaes clientes do escriptorio de advocacia de Davis Polk Wasdvelle e Gardiner, seus conselheiros judiciarios.

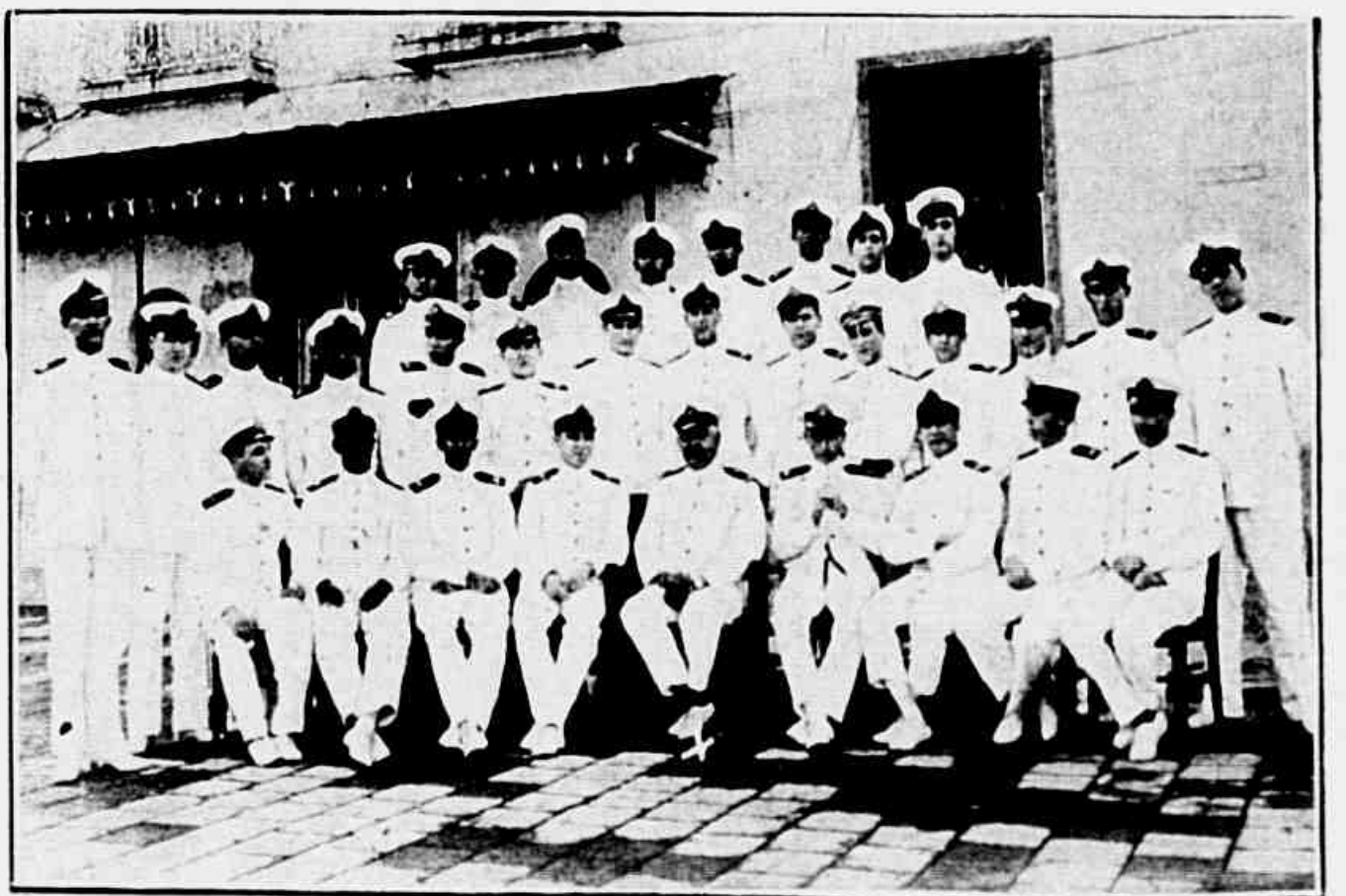
Ora, um joven advogado que trabalha nesse escriptorio recebeu o mez passado, dum dos seus chefes, o encargo dum relatorio exigido pelo opulento constituinte:

— E' uma coisa um tanto esquisita mas, pelos modos, importantissima. O sr. Morgan quer saber o momento exacto em que os trens devem apitar quando vão passar por um cruzamento de linhas. Preste bem attenção: o momento exacto... segundo a lei.

O joven advogado entregou-se á tarefa com todo o ardor possivel. Logo, porém, verificou que cada Estado da União e cada companhia de estrada de ferro tinham, a tal respeito, opiniões e praticas especiaes. E assim veiu a redigir um relatorio volumoso que entregou ao seu chefe, pedindo-lhe licença para uma observação pessoal:

— Essas informações deram-me immenso trabalho e por isso mesmo desejaria saber por que motivo o sr. Morgan se interessa tanto pelo caso em questão. Tratar-se-ha dalgum grande processo em andamento?

— Nada disso... — respondeu o chefe — E' que o neto do sr. Morgan, tendo recebido de presente um trem electrico, pediu ao avô esta informação. E, como o sr. Morgan lhe não sabe responder, encarregou-nos, a nós, de resolver o caso!

Bodas de ouro do casal Medeiros, depois da missa celebrada em acção de graças na igreja de Santa Therezinha: entre os presentes os muitos filhos, genros, netos e bisnetos do casal.

Manifestação feita ao capitão Jacob Nogueira pela futura turma de Guardas-Marinhas de 1930 em razão do seu anniversario.

A chegada do deputado Simões Filho á Bahia

A' direita: a compacta massa popular conduzindo nos braços o deputado Simões Filho, ao subir a ladeira da Montanha. A' esquerda: á entrada do palacio de "A Tarde" um orador popular saúda o deputado Simões Filho que está carregado nos braços do povo.

Casas sem janellas

Está sendo construido em Nova York um arranha-céu que terá sessenta e trez andares e attingirá 850 pés — ou sejam cerca de 280 metros de altura.

A esse proposito recorda um jornal que um dos oradores inscriptos num recente congresso de engenheiros norte-americanos declarou que a casa futura se reduziria a uma massa de pedra e ferro, sem outra abertura alem da porta de entrada.

— As janellas são inuteis... allegou o orador. — A eletricidade vae substituir a luz do dia. E, quanto ao ar, obtel-o-hemos — e muito mais saudavel que o da rua — graças aos dispositivos aperfeiçoados já em nosso poder.

Progresso, progresso...

O grande festival realizado no Cine Imperio de Nictheroy em beneficio da Caixa de Esmolas Dr. Oscar Fontenelle. A' esquerda, grupo da commissão organizadora, tirado na chefatura de Policia, vendo se ao centro o dr. Abel de Assumpção, chefe de Policia. A' direita, aspecto da assistencia por occasião do festival.

O AMOR DE JORGE NEY

POR BEATRIZ DELGADO

ANDÁRA na guerra, batera-se como um heroe e trouxera das trincheiras duas eternas lembranças; a cruz dos valentes e a cegueira dos seus olhos. Fôra sempre bello: uma dessas graças um pouco languidas que enternecem a alma das mulheres e

uma certa melancolia que fazia dizer ás suas amantes: lembras-me, ás vezes, um bébé doente... Rico, tambem o fôra sempre; e artista desde que os seus olhos se abriram á claridade da Belleza espiritual. Vencido pela magia dos seus dedos, o piano lembrava um grande cora-

ção negro a despedaçar-se na amargura duma tristeza unica. Quando a guerra estalou, como uma enorme metralha, elle fechou o seu piano, despediu-se da noiva e sem commentários alistou-se nas fileiras. Duas saudades o pungiram: a musica e o amor.

Da primeira consolou-se escutando os pássaros cantar de madrugada; da segunda, beijando uma imagem de santa que trazia sobre o peito. A idéa da morte não o fez tremer um instante: lutando pela justiça, a morte só poderia ser uma recompensa do seu gesto de leal-

dade e de valentia. E na morte encontraria, talvez, a suprema delicia dos seus sonhos: a união espiritual com a sua amada e a musica immortal dos eleitos.

Numa manhã fria e triste, em que a noite ainda não desapparecera por completo, um combate violento não o deixou escutar a melodia suave dos pássaros acordados. De repente, uma nuvem de sangue e uma dôr brutal atirou-o, sem sentidos, á lama do caminho. Quando voltou a si estava cégo, cégo para sempre, com a cruz dos heroes sobre o peito e uma saudade maior dentro do coração.

Mas não se revoltou: não possuia ainda na retina a imagem deliciosa da noiva e nos dedos a varinha magica da musica? Apenas ficou mais pallido e mais triste, mais tocante e mais formoso.

Depois voltou á vida de todas as horas, á mediocridade da existencia, onde o amor e a musica punham a unica corôa de rosas e illusões. Mas o amor atormentava-o sempre, como se uma voz lhe dissesse: não sentes que um cégo deve renunciar a todos os bens da terra e voltar os olhos, unicamente, para o Infinito? Os olhos do teu coração vêem melhor, agora, todas as torpezas da vida e a musica é a unica noiva que podes possuir. Renuncia ao amor, á felicidade banal de toda a gente. Ella se consolará depressa,

outros mais alegres enfeitarão de guisos a estrada da sua vida.

E Jorge Ney era cada vez mais triste, sentia-se dia a dia invadir pela tortura da duvida. As palavras da noiva soavam ficticias aos seus ouvidos, as suas caricias eram como borboletas doidas, ávidas de voar mais alto.

Resolveu interrogar a noiva, saber della a sua sentença, pesquisar a profundidade da sua illusão amorosa. Sahiu da prova mais triste ainda, com a certeza da incurabilidade da sua amargura. Poucas são as mulheres que sabem tirar do peito o balsamo para a chaga do amor, e a noiva do artista era uma damazita bonita e futil

como a maioria das mulheres. A renuncia impôz-se tyrannica, absoluta.

Com a mesma serenidade com que partira para a guerra, partiu para a morte. O mundo é muito pequeno para os cégos e para os artistas. E os olhos da alma são muito exigentes: ambicionam uma perfeição que a terra não pode conceder. Nem a musica salvou o pobre visionario-artista. Apenas as mãos pallidas e bellas conservaram um ar vibrante e alegre, emquanto a melancolia da bocca parecia enviar

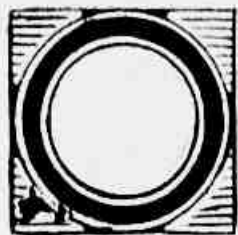
um adeus a todas as illusões, um beijo a todos os divinos accordes da espirito, uma saudade a todos os que sabem renunciar.

Beatriz Delgado

— Homem! Que prazer encontral-o! Poderia emprestar-me algum dinheiro? Esqueci a carteira em casa.

— Perfeitamente! Tome um mil réis, pegue o omnibus e vá a casa buscal-a.

O Pão de Assucar

por Affonso de Carvalho

O Pão de Assucar é o brazão do Rio de Janeiro.

A Torre Eiffel define Paris; o Vesuvio, Napoles; a Torre de Belem, Lisbôa; a Cathedral de S. Paulo, Londres; a Estatua da Liberdade, Nova York.

Ao Rio, ao nosso Rio de tantas maravilhas, para o completo das suas glorias naturaes, nem faltou esse caracteristico imponente e immutavel — o Pão de Assucar — distinctivo inconfundivel, que marca indelevelmente a tela da paisagem com a mesma precisão dum sinete imperial. Onde está o Pão de Assucar, está o Rio.

E convenhamos que o symbolo é singularmente expressivo, na sua pittoresca belleza natural.

Duas cousas impressionantes: a singularidade da fórma do morro, o que lhe valeu a designação tão curiosa, e o caminho aéreo, dominando o morro...

Uma — obra caprichosa da natureza. Outro — trabalho titanico do homem.

Assim, logo á entrada da "cidade maravilhosa" vê o extrangeiro que nem tudo aqui é obra exclusiva e exagerada da "naturaleza"...

Ha igualmente o trabalho creador do brasileiro, acompanhando-a no seu esplendor, harmonizando a belleza natural da terra com o esforço humano, proprio do seu seculo.

Ha o brasileiro que sabe portar-se digno da abençoada terra que Deus lhe deu.

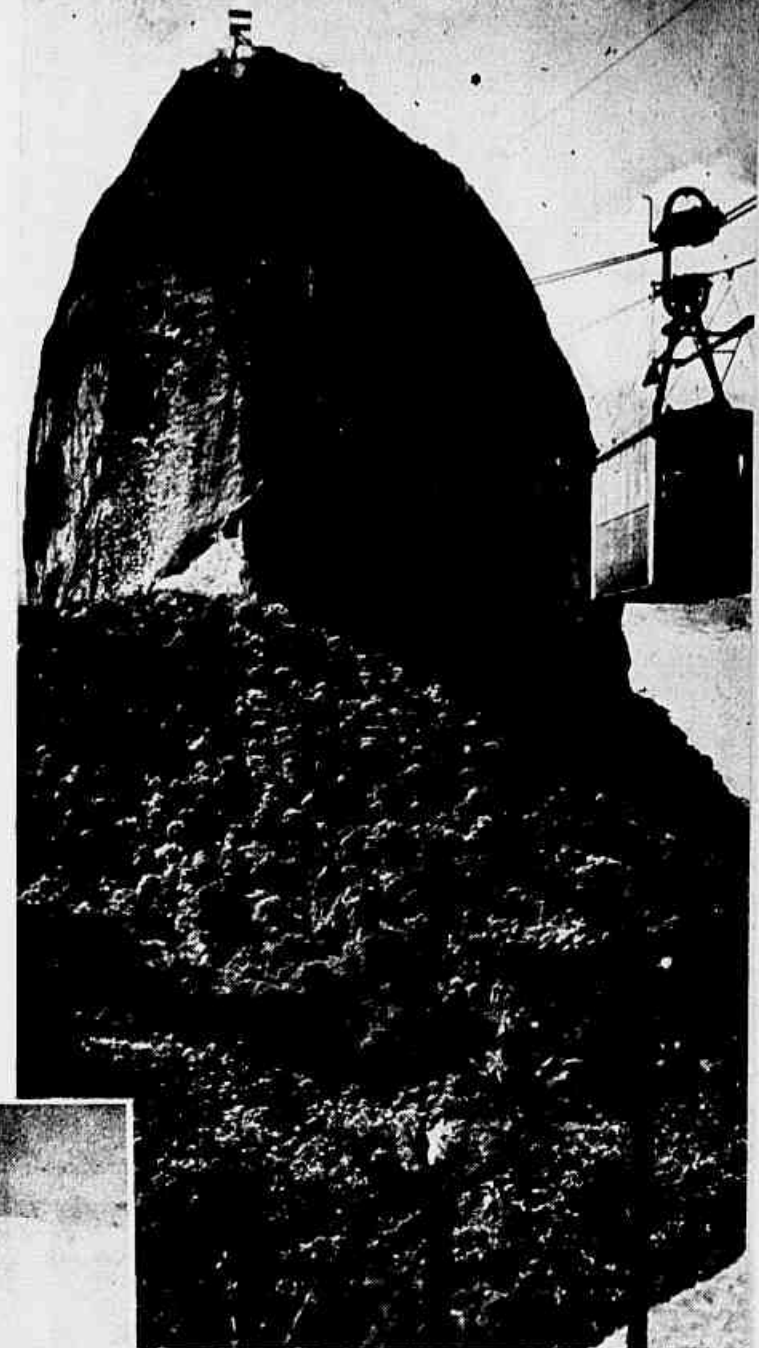
Sob esse duplo aspecto de belleza natural e humana, o Pão de Assucar avulta como um symbolo — e um symbolo grato ao genio artistico da Natureza, grato á tenacidade creadora dos brasileiros.

Onde encontrar um symbolo mais expressivo para a nossa terra e a nossa gente?

Mas terá o Pão de Assucar somente o alto valor decorativo e symbolico?

— Alguma cousa mais: historico, tambem. Foi alli, á sua sombra majestosa, que os arrojados navegantes portuguezes pisaram pela primeira vez a terra carioca.

A fortaleza de S. João conserva ainda o marco da cidade. E o Pão de Assucar, a recordação daquella historico 1.º de Janeiro, quando diante da estupefação dos tamoyos, senhores da terra, F. Coelho desfraldou o lábaro de Portugal e fez bracejar a Cruz de Christo, a mesma Cruz triumphante que já scintillára no Céo, nas cinco estrellas do Cruzeiro; que já sanguejara nos mares, no velame das grandes naus, de braços abertos para o horizonte; e que só faltava triumphar no Mundo Novo, num gesto divino de remissão...

Ao olhar do gageiro, que primeiro o vislumbrou na névoa do horizonte, o Pão de Assucar appareceu, graças ao seu singular perfil, como mastim colossal, um monstro de pedra, calmamente deitado á entrada da barra, á semelhança dos dragões que, no tempo das fabulas e das lendas, vigiavam a entrada mysteriosa dos castellos encantados...

Mas, com o correr dos tempos, os homens começaram a desconfiar do poder vigilante do monstro.

Por via das duvidas, nelle construiram a fortaleza de S. João, que, num *tête a tête* marcial com a Santa Cruz, defende a entrada da cidade.

Abusando ainda da impassibilidade de granito do monstro, começaram as escaladas.

Tornou-se prova favorita de coragem subir, á unha, os seus 397 metros de altura e nesse *sport* ganharam glorias continuadas os bravos alumnos da Escola da Praia Vermelha.

Um dia lá fizeram desfraldar uma enorme bandeira brasileira, como bôas-vindas ao velho Imperador.

Mas era preciso dominar o morro de maneira ainda mais segura...

Não bastava o pulso athletico dos cadetes e dos bravos *sportmen*. Era preciso algo mais forte.

E inaugura-se em 1912 o primeiro trecho do caminho aéreo: Praia Vermelha — Urca. No anno seguinte, o trecho final de 800 metros — Urca-Pão de Assucar.

O morro estava assim definitivamente entregue á curiosidade universal dos voluptuosos das lindas paisagens e dos panoramas paradisiacos.

Iniciou-se o trafego, que vem se mantendo, cada vez maior e sempre sem o menor accidente, o que não é de extranhar dada a formidavel resistencia dos cabos.

Podem elles supportar um peso 150 vezes superior ao do carro aéreo.

Que receio pode haver, assim, numa caixa de phosphoros pendurada numa corda?

De dia, não pode ser mais pittoresco o espectaculo.

De noite é maior o deslumbramento. Os altos da Urca e do Morro surgem illuminados.

São dois diademas de luz — luz faiscante, pontilhando o velludo negro da treva com centenas de focos electricos...

E, de longe, o viajante não percebe bem se aquella pulverisação de luz é luz da terra ou são estrellas do céu...

O panorama que, então, se descortina lá de cima é apenasmente phantastico.

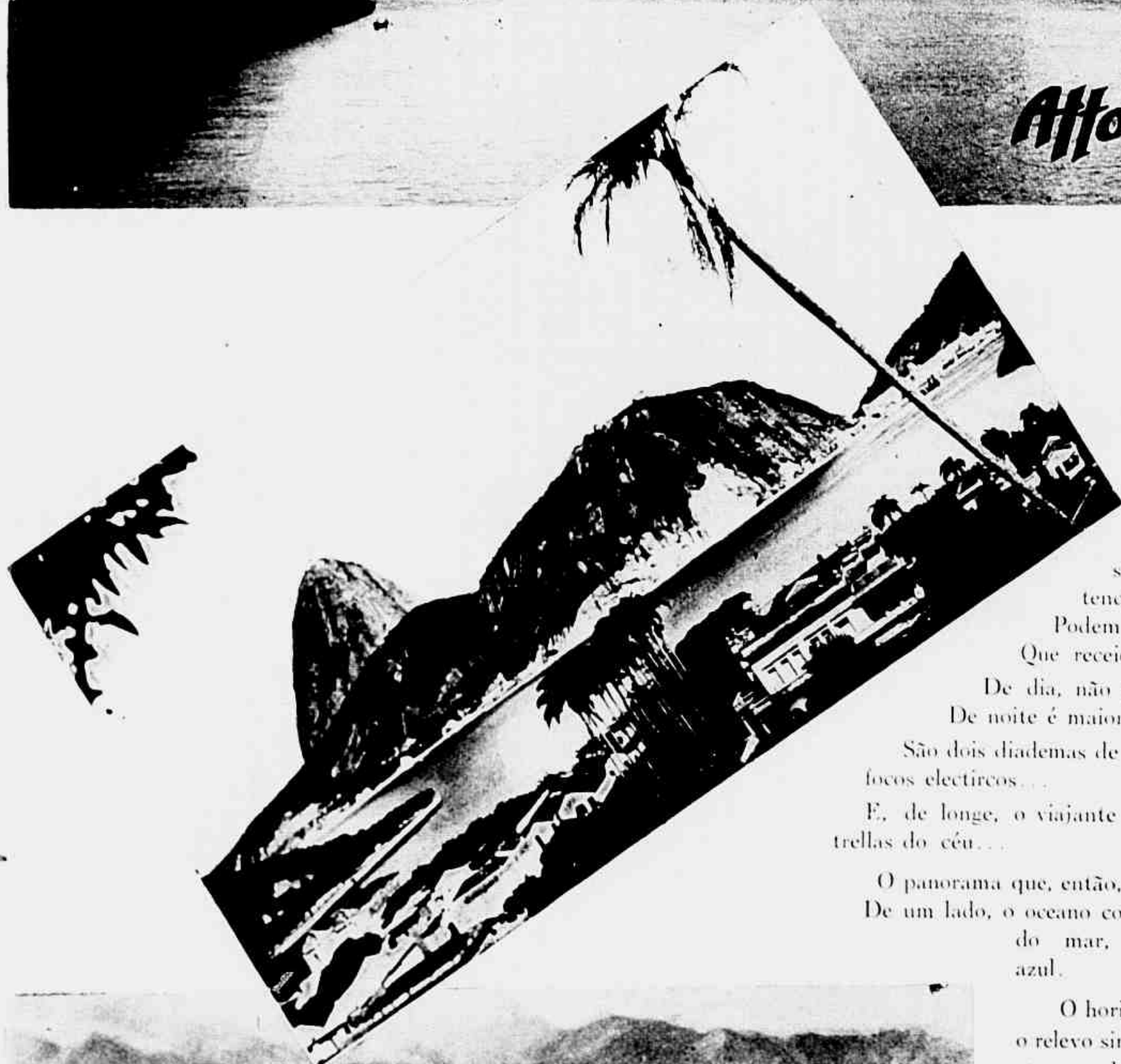
De um lado, o oceano com a sua profunda suggestão de mysterio e de assombro. E' a immensidade do mar, confundindo-se com a immensidade do céu, numa unica tonalidade azul.

O horizonte é apenas um traço timido, que se esfuma na distancia. Mais para cá, o relevo singular das ilhas do Pae, da Mãe, Cotunduva, Alagados, Kagarras, Redonda, etc... e logo Leblon, Gavea, Ipanema, Copacabana... a fita branca das praias e o *bazar* côr de rosa dos *bungalows*...

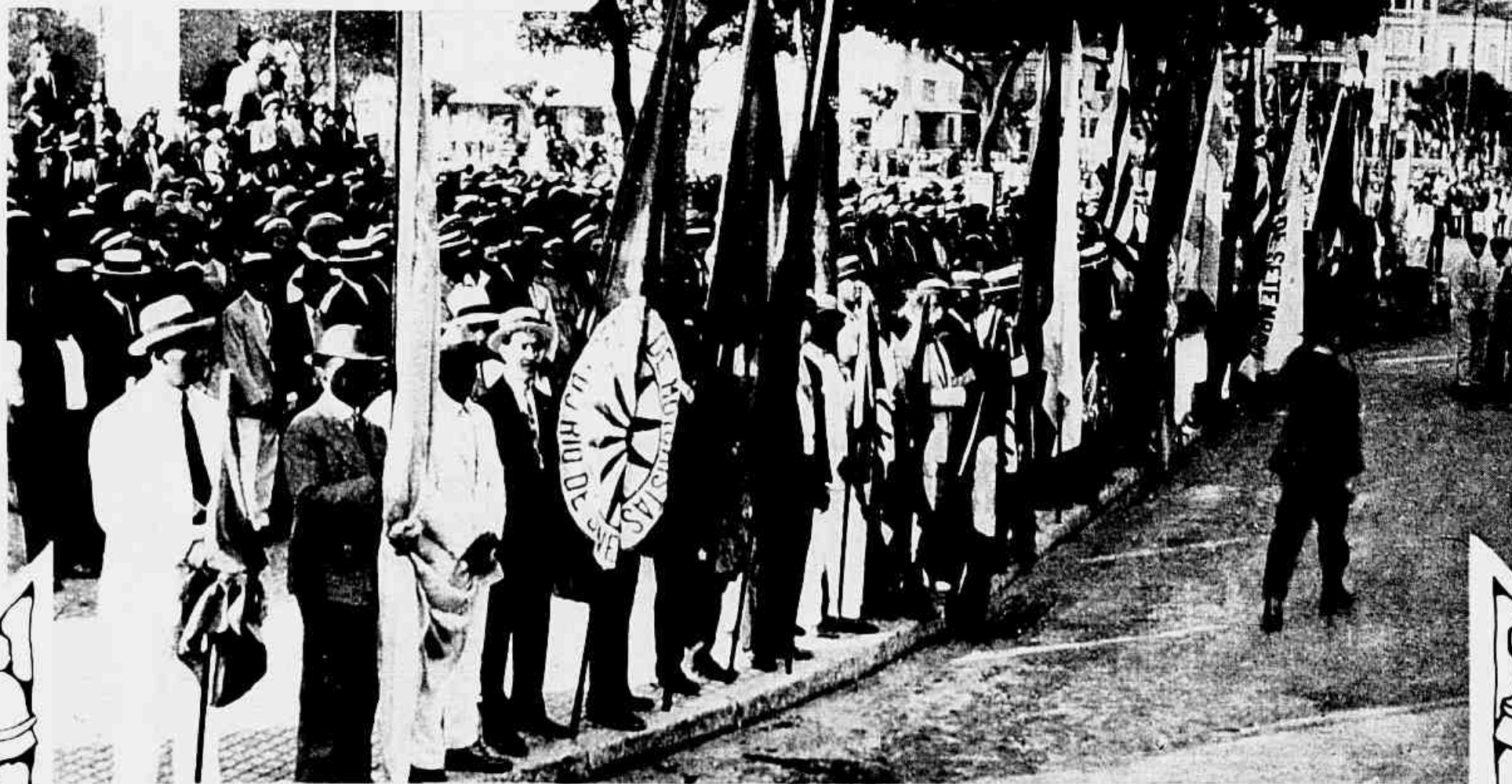
E, por fim, a cidade com todo o seu encantamento; a esmeralda scintillante das suas mattas; a alvura das suas praias; o arrojado dos seus monumentos; a surpreza das paisagens; a moldura florestal de todos os seus quadros.

E, tudo, numa pastada de luz violenta de sol...

Mas ha quem prefira subir o Pão de Assucar, na hora crepuscular, só para ver o suave adormecer da cidade — quando a illuminação reponta aqui e alli, no negrume da noite, como um enxame inquieto de vagalumes...

Affonso de Carvalho

O baile da PRÓ-MATRE

O baile realizado a bordo do "Cap Arcona", em beneficio da Pró-Matre, constituiu uma festa elegantissima da aristocracia a serviço da caridade, e ao mesmo tempo um tom inédito nos annaes do *grand monde* carioca. Dessa noite encantadora damos os tres aspectos que illuminam esta pagina. Ao alto, uma visão do tombadilho do "Cap Arcona" em festa. Ao lado, um aristocratico conjuncto colhido na formosa *soirée* da "Pró Matre, em que se vê a senhora Octavio Mangabeira, tendo á direita o sr. ministro da Allemanha e o sr. embaixador da Italia, e á esquerda o professor Fernando Magalhães e a senhora embaixatriz da Italia. Em baixo, um recanto da grande nau num intervallo das dansas.

A CHEGADA DO PRESIDENTE JULIO PRESTES

De regresso de sua viagem aos Estados-Unidos, Inglaterra, França, Espanha e Portugal, chegou ao Rio, a bordo do "Arlanza", o illustre sr. Julio Prestes, presidente eleito da Republica. A chegada de s. ex.ª, a despeito de revestir-se de simplicidade, em razão do luto nacional pelo assassinio do presidente João Pessôa, foi imponente. *Ao alto*, vê-se o sr. Julio Prestes no cáes, recebendo os cumprimentos do mundo official. *Ao lado, em cima*, o sr. Presidente eleito e a senhora Julio Prestes descendo de bordo, seguidos pelos sr. Coriolano de Góes, chefe de Policia. *Ao lado, ainda*, as delegações das associações de classe, com as suas bandeiras, na Praça Mauá, á espera do illustre estadista. *Em baixo*, o sr. Julio Prestes e sua exma. senhora no automovel official, em companhia do sr. general Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia.

A CIDADE de Cabo-Frio, debruçada sobre a braveza do Oceano e a mansidão da lagôa de Araruama, "é um castello mysterioso onde uma princeza de cabellos de ouro adormeceu ha longos seculos, á espera do principe que a venha acordar".

Mysteriosa! Não ha duvida, porque a Historia não conta cousa alguma de positivo sobre essa porção littoranea do solo fluminense.

O visconde de Porto Seguro disse que foi Americo Vespucio o primeiro que pisou a terra dos Tamoios, entre 1503 e 1504. D'ahi o poder-se dizer que Cabo-Frio possue a primeira feitoria brasileira. Mas Zeferino Candido destroe a affirmativa do visconde de Porto Seguro, attribuindo a Fernão de Noronha a descoberta do interessante rincão fluminense.

Todavia, Cabo Frio tem a sua descoberta a oscillar entre Agosto de 1503 e Maio de 1504, e dentro em pouco se transforma num ponto preferido de contrabando de pau-brasil e em refugio dos piratas do Oceano Atlantico.

As incursões dos francezes determinaram alli a construcção da "Casa da Pedra", em 1504, quando Cabo-Frio se havia transformado em quartel-general dos gaulezes. Salvador Corrêa resolveu, por essa occasião, dar combate aos francezes e vencendo-os, sem exterminal-os, permittiu que só em 1575, quando o governador do Rio de Janeiro, Antonio Salema, emprehendeu a expedição de 4 de Agosto — ha 355 annos feitos no domingo ultimo — se reintegrasse a terra de Cabo Frio no seio de Abrahão. Sómente em Novembro de 1615, no dia 13, sobreveio um novo acontecimento, cabendo essa pagina da Historia patria a Constantino de Menelau.

Aportando na Casa da Pedra, e depois de destruil-a, Menelau "escreveu sobre as ruinas o auto de fundação da povoação de Santa Helena, indo a sua jurisdicção para o norte até ao rio dos Bagres (hoje Macahé) e para o sertão até onde chegasse a repartição das costas de Portugal."

Santa Helena é hoje a cidade de Cabo-Frio.

A antiga região dos Tamoios, logo após o feito de Menelau, começou a ser povoada pelos indios Goytacazes, levados do Espirito Santo pelos jesuitas.

Desse tempo ainda restam tres cousas em Cabo Frio: a igreja de N. S. da Assumpção, o convento de N. S. dos Anjos e a bocca da barra entulhada de pedras para impedir a entrada de navios extrangeiros, e onde ainda se encontram as correntes poderosas, que eram uma tranca de elos á aberta da lagôa de Araruama.

Cabo Frio, incorporada á capitania do Rio de Janeiro, foi da mesma desmembrada em 1835, para passar para a provincia do Rio de Janeiro, precisamente no anno em que se accendia o seu pharol sobre as aguas do Atlantico. E quando tres cidades — Nictheroy, Cabo-Frio e Campos — disputavam a gloria da escolha para capital do Estado, foi o voto de um cabofriense que levou sua cidade natal a ser preterida pela que ainda hoje é a capital da terra fluminense.

Cabo Frio, porém, conserva a sua impassibilidade de reliquia, ostentando as suas velhas ruas, as suas casas antigas, o seu cruzeiro de que não se sabem os annos, os seus telhados cheios da vegetação que é indice dos tempos, e o seu antigo convento, a sua velhissima igreja e a sua barra entulhada, dominada ainda pelas ruinas do forte de S. Matheus e pela ferrugem veneravel das correntes que foram, nas priscas éras, o peito de ferro opposto ás prôas hostis das naus aventureiras.

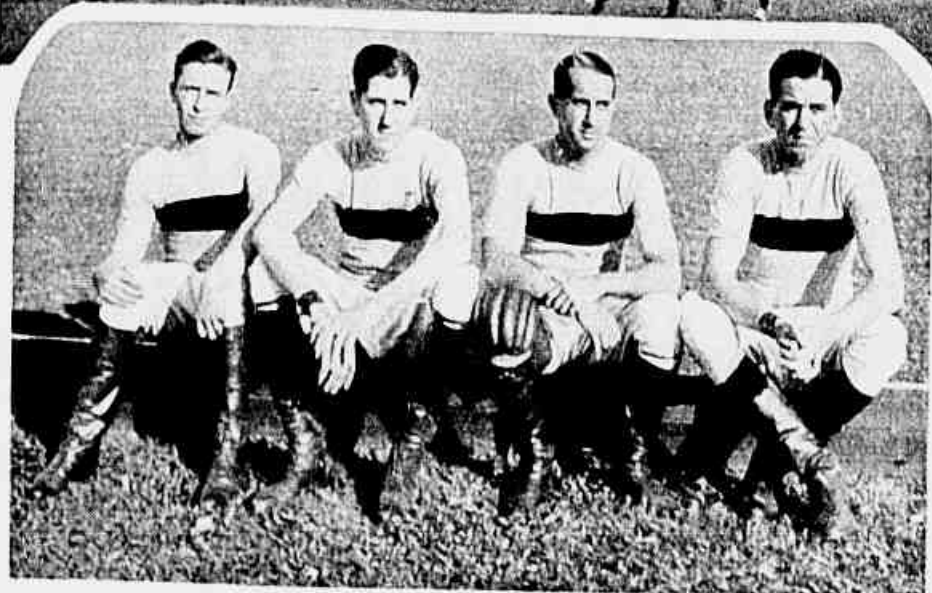
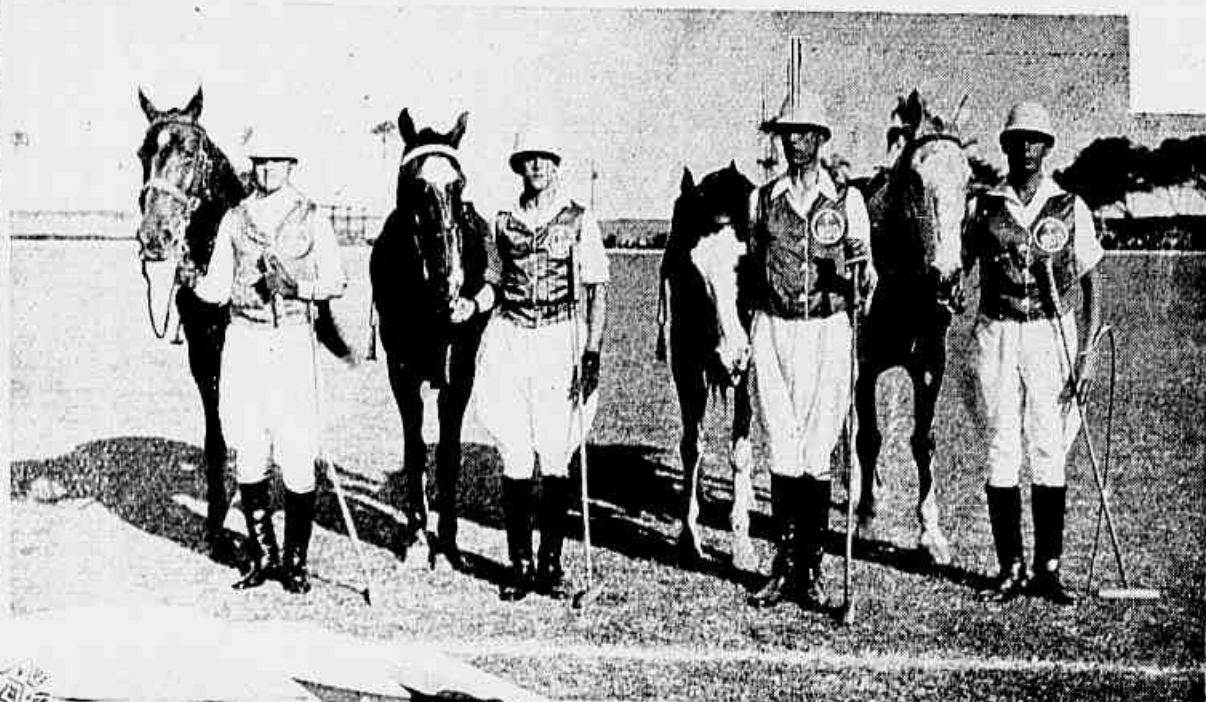
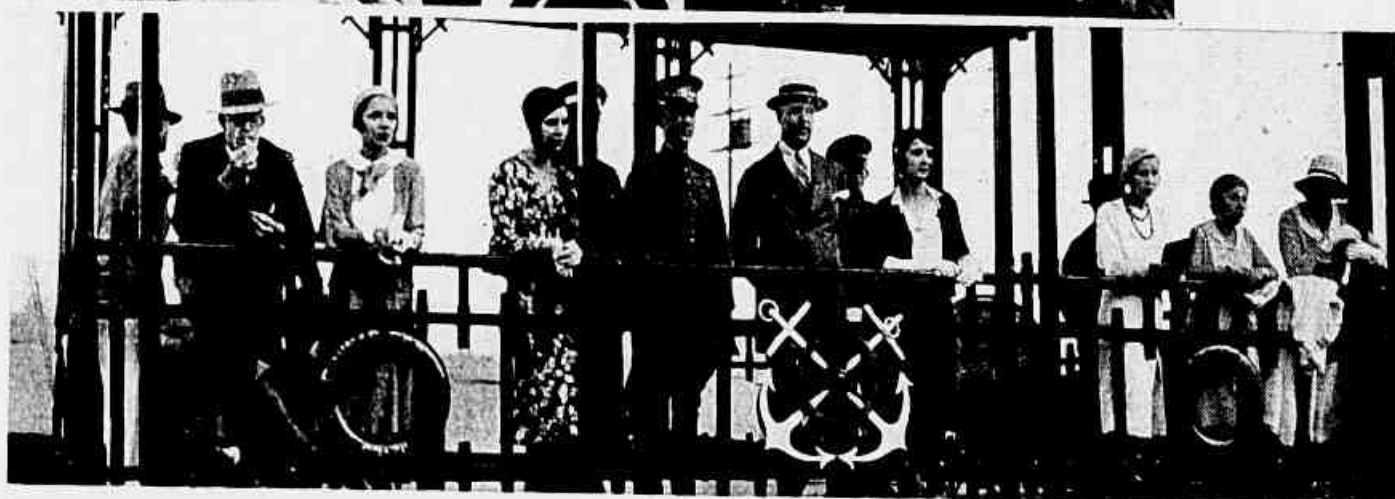
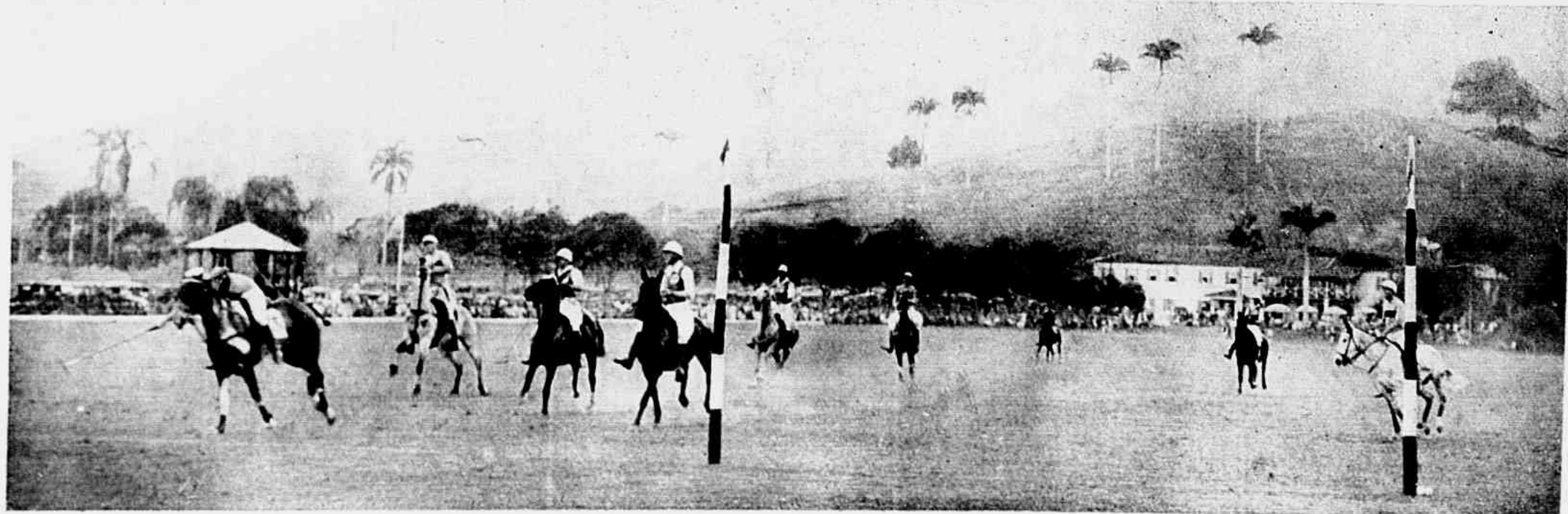
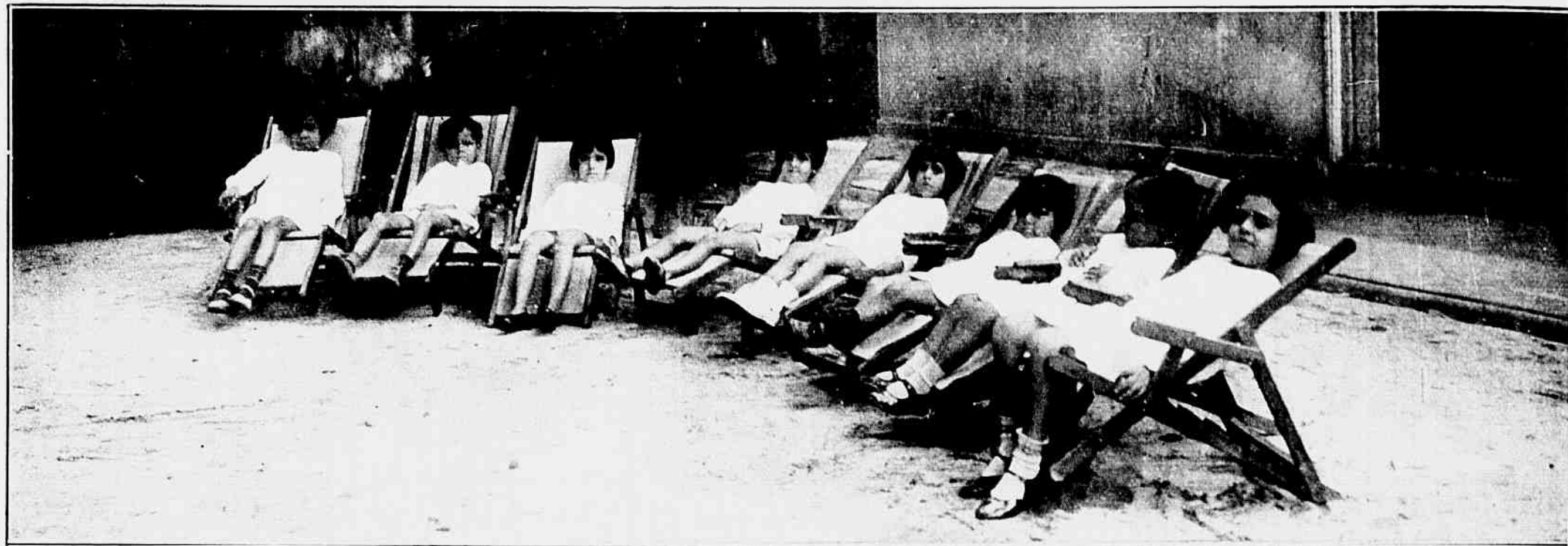
As nossas gravuras mostram: 1. O velhissimo cruzeiro da cidade de Cabo-Frio, erguido sobre a sua base arenosa, deante dos telhados coloniaes da casaria secular. 2. — O convento de N. S. dos Anjos, visto de frente. 3. — O convento visto dos fundos. 4. — Uma rua da antiga cidade. 5. — O cemiterio do Convento de N. S. dos Anjos. 6. — Vista panoramica de Cabo Frio. Ao fundo, o Oceano; á esquerda, a lagôa de Araruama; á direita, no primeiro plano, o convento de Nossa Senhora dos Anjos.

O Dia da Republica do Perú

Commemorando a data da independencia da Republica do Perú, s. ex. o sr. ministro da nação amiga e a senhora Victor Maurtua resumiram as demonstrações de regosijo pela passagem da grande data a uma recepção á colonia peruana e outra ás creanças da Escola que tem o nome da valorosa republica sul-americana. As gravuras traduzem dois aspectos dessas recepções na Legação, e o illustre casal Victor Maurtua, que se vê em ambos, está no da direita cercado pelas creanças da Escola Republica do Perú.

4 × 4

Os azes argentinos do "Huracan" mediram-se com um combinado carioca no campo do Vasco, tendo sido a peleja empatada com a contagem por 4 x 4, sem que se [illegible] de vez que os jogadores platinos se retirassem do campo. As gravuras mostram os jogadores cariocas, os argentinos fazendo a saudação e dois instantaneos do jogo.

A segunda victoria de "Los Caranchos"

"Los Caranchos", os fortissimos jogadores argentinos de polo, obtiveram no domingo ultimo, no seu segundo jogo, a sua segunda victoria, derrotando por 9 x 1 a equipe do 1.º Regimento de Cavallaria Divisionaria do Exercito. Ao alto: uma visão do jogo no campo do Gavea Golf and Country Club; a equipe do 1.º R. C. D., a equipe de "Los Caranchos", um aspecto da assistencia e — ao lado — a tribuna official, vendo-se ao centro o sr. Prado Junior, prefeito do Districto Federal, que tem á direita o general Azeredo Coutinho, commandante da 4.a Região Militar.

Ao lado: um interessante instantaneo do jogo, em o qual se vê a bola sobre o casco de um dos animaes montado por player argentino.
Em baixo: um grupo tirado por occasião do jogo e, completando a pagina, uma vista geral do campo em que se vêem os oito jogadores e o juiz em acção.

O JARDIM DA INFANCIA

Deixai vir a mim as creancinhas!

Essa a phrase biblica, em toda a sua doçura, em toda a sua ternura christã, que a pedagogia moderna tambem exclama, no desejo incontido de instruir e educar.

Não mais, como nos tempos obscuros d'antanho, a Escola fica esperando, em vão, que a creança complete mais de oito ou nove annos para que o lar consinta no seu afastamento.

A Escola não se conformou com essa situação de apathia, indifferença e de tanta espera! Avançou. Progrediu. E, no enthusiasmo civico de preparar o mais depressa possivel as gerações de amanhã, habituando-as á virtude e ao saber, pediu que lhe fossem enviadas as creanças, mesmo na tenra idade dos quatro e cinco annos, quando esses palmos de gente miuda apenas representam no mundo encantadores bonecos de um grande bazar desarrumado... Ora, o lar não podia deixar de attender a um pedido tão justo e de tamanha projecção social.

Foi o que fez. E, numa revoada de pardaes, inquietos e travessos, menininhos e menininhas deixaram o Lar pela Escola ou, melhor, tiveram na Escola o mais suave e encantador prolongamento do Lar.

Evidentemente, um collegio dessa natureza — cheio de creaturinhas só ha pouco despertas para o sol da vida, botões em flôr apenas despontados ao rosiclér da vida — não podia deixar de ser um jardim...

Passou a ser chamado o "Jardim da Infancia".

E, convenhamos, o titulo não podia ser mais suggestivo e fascinador.

O Rio pode se orgulhar da feliz e benefica instituição, de tão fecundos resultados para a educação infantil.

E padrão admiravel da bella creação do governo Marechal Hermes é certamente o lindo "Jardim da Infancia" da rua Martins Ferreira, em Botafogo, a cargo da exma. snra. Violeta Sayão Dantas.

Tivemos opportunidade de visital-o de improviso, surprehendendo-o num flagrante interessantissimo de trabalho, quando a garotada alegre e buliçosa, com seus uniformezinhos brancos, se entregava ás arduas e penosissimas obrigações de... aprender, brincando.

Ao extranho que sae do turbilhão da cidade, com sua vida dynamica, trepidante, a symphonia das suas ruas e gigantesco dos seus arranha-céus, e entra num Jardim da Infancia, esses canteiros de creanças surgem de subito, com a mais amavel das surprezas, um pouco de sonho e phantasia, a magica impressão do inacreditavel na realidade.

Tem-se a impressão de se entrar, de repente, numa grande casa de brinquedos cheia de bonecos e bonecas, mas bonecas vivas, algumas chupando bonbons e chocolates, e que andam, falam, gritam, dansam, cantam, resmungam e ás vezes, ficam com as roupinhas molhadas.

E' um reino encantado, um pequenino reino de Liliput, que cabe entre quatro paredes e se accommoda á sombra de uma arvore.

Emfim, um encanto! Uma alegria para os ouvidos, uma festa para os olhos.

O garotinho ás 11 horas deixa o ninho materno e vae para o Jardim. E' como o passarinho que deixa as pennugens do ninho e sae cantando p'ra tomar sol...

O uniforme dos jovens collegiaes é de uma simplicidade encantadoramente infantil: roupinha branca e o nome do cavalheiro mignon ou da miudinha *demoiselle* bordado a linha azul.

E lemos uma variedade interessantissima de nomes: "Huguinhos", "Carlinhos", "Carmitas", "Lilis", "Alfredinhos", "Cecys" etc...

— Aqui, a sala de estudo...

E vemos carteirinhas, que mais parecem de bonecas.

O estudo é o mais transcendente que se possa imaginar...

— Cortar figuras, armar desenhos, lidar com brinquedos, habilidosamente imaginados para desenvolver as aptidões e o discernimento dos jovens alumnos.

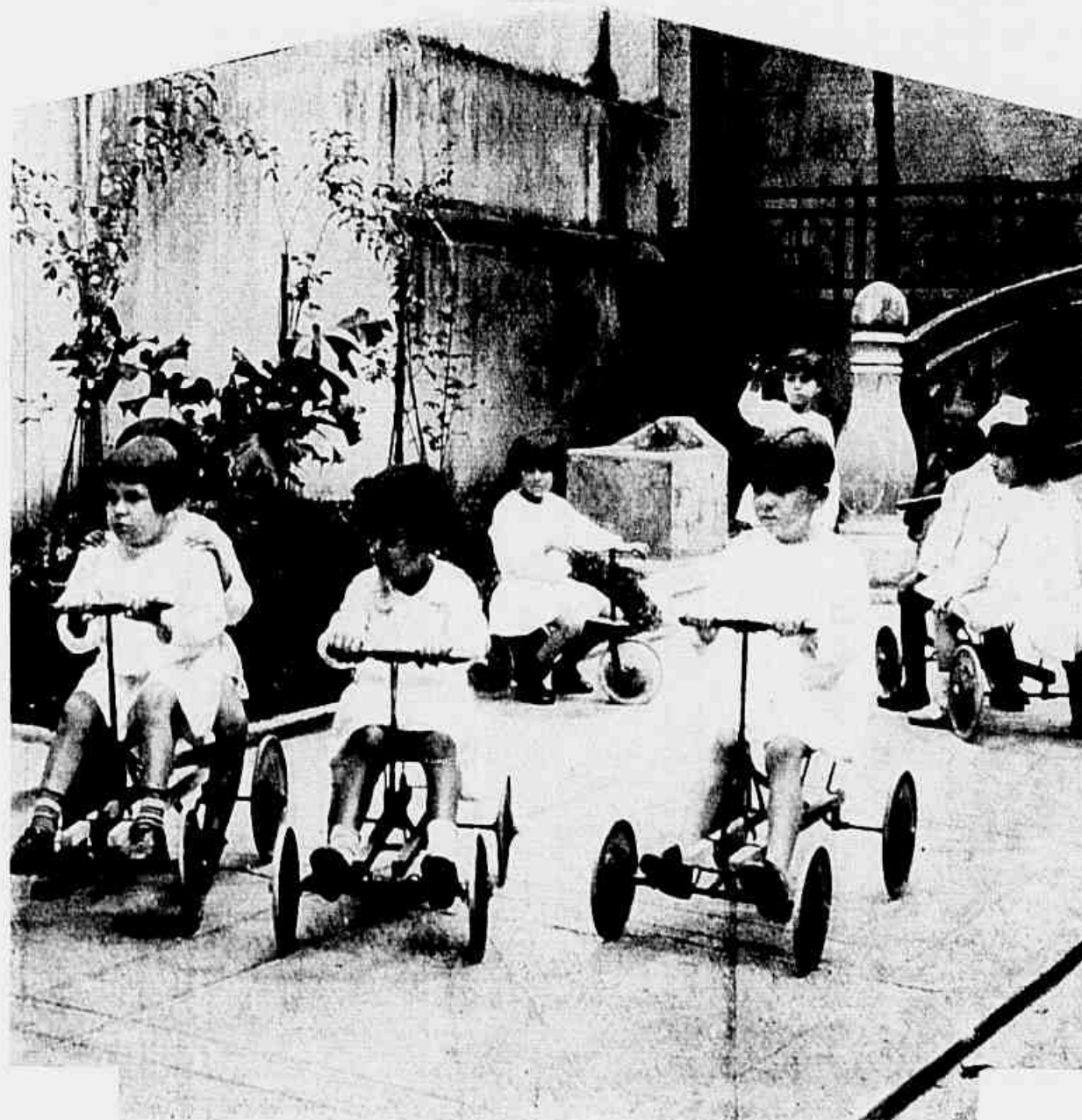
Máu grado todo o caracter de distracção da sala de estudos, assim mesmo parece mais interessante aos petizes o pateo do recreio ou as salas de brincar.

E são balanços e balancins, carros, automoveis etc...

Vemos o logar destinado ás merendas. Um mimo!

E chega aos nossos ouvidos o éco das canções infantis, cantadas em roda, em cirandinhas, ou as vozes de execução da gymnastica sueca, feita ás maravilhas, com centenas de bracinhos rechonchudos e côr de rosa.

A distincta Directora, que, como as demais zelosas encarregadas do Jardim, tem que se desdobrar em zelos de mãe e cuidados de mestra, conta-nos orgulhosa que já varias ex-alumnas do Jardim estão casadas e em vespera de mandar suas filhinhas para o primeiro collegio das suas mamães...

— Mas, accrescenta d. Violeta, não

se trata aqui unicamente de uma funcção pedagogica.

"Temos que, com a maior intuição da psychologia, sentir as tendencias naturaes de cada menino; corrigir os seus naturaes desvios e ajudal-os, nessa intelligente correcção, a formar o seu caracter.

"Para isso estamos em constante entendimento com os paes das creanças e no "Circulo de Paes" esse entendimento se aprimora, com vantagens inauditas.

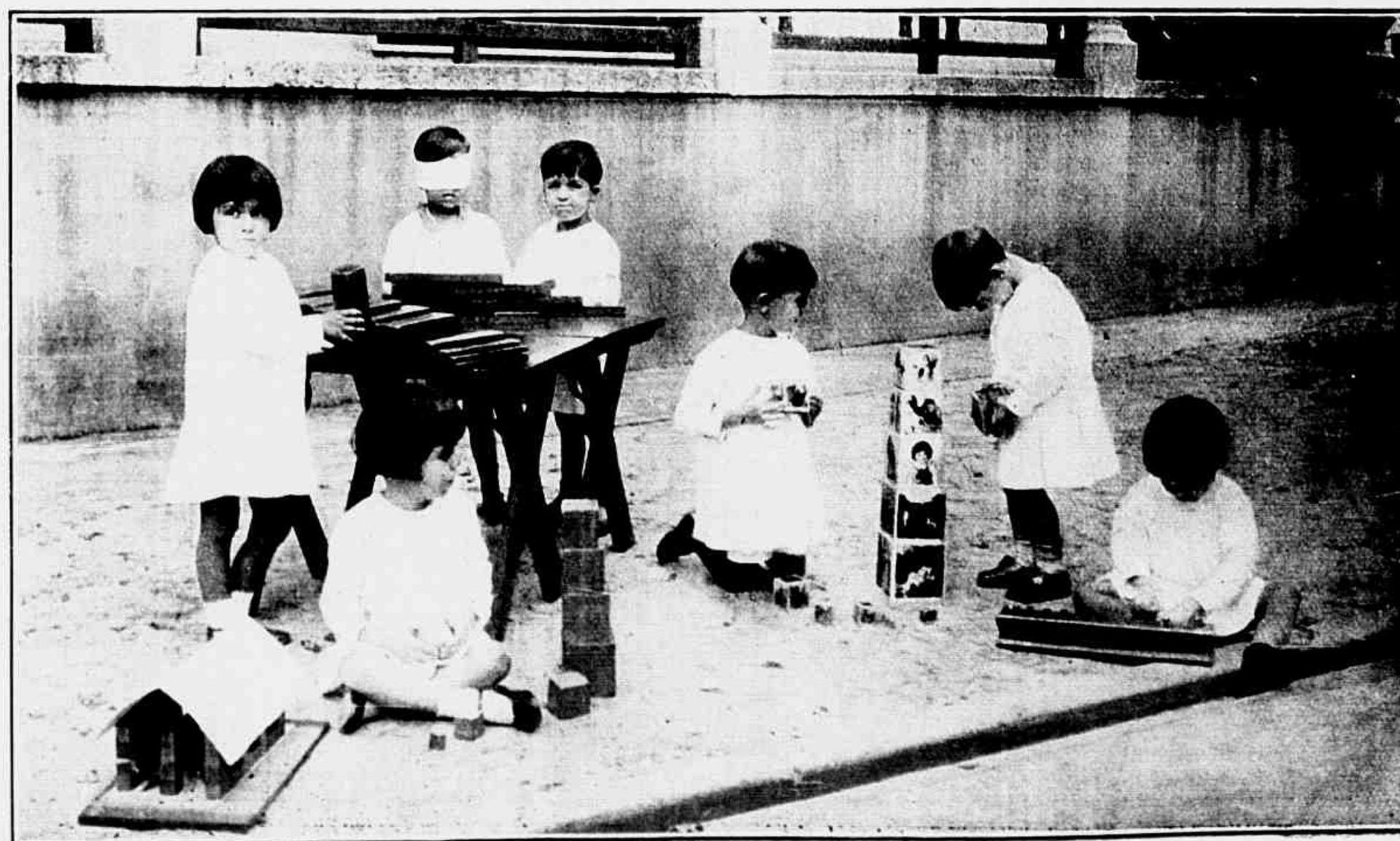
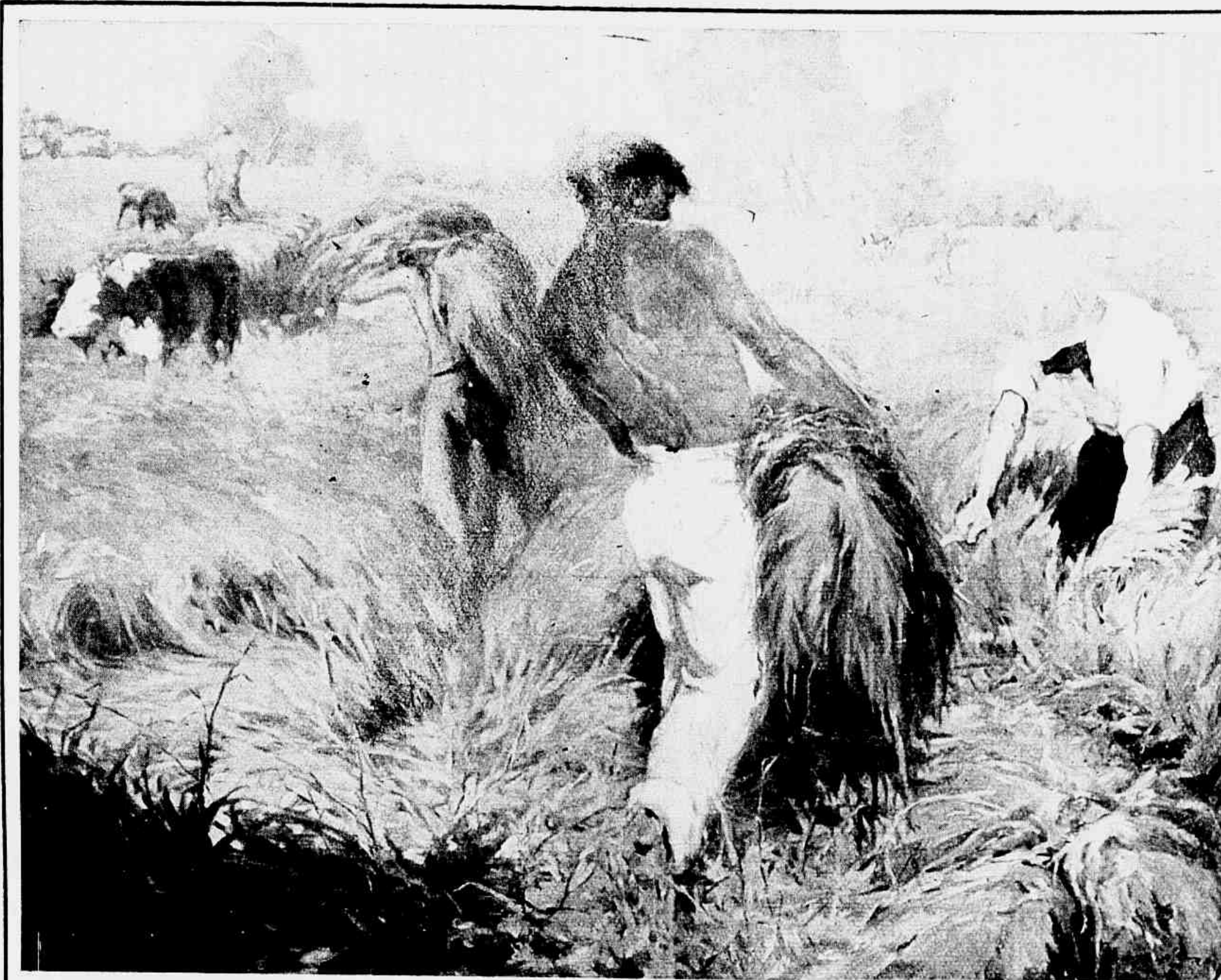
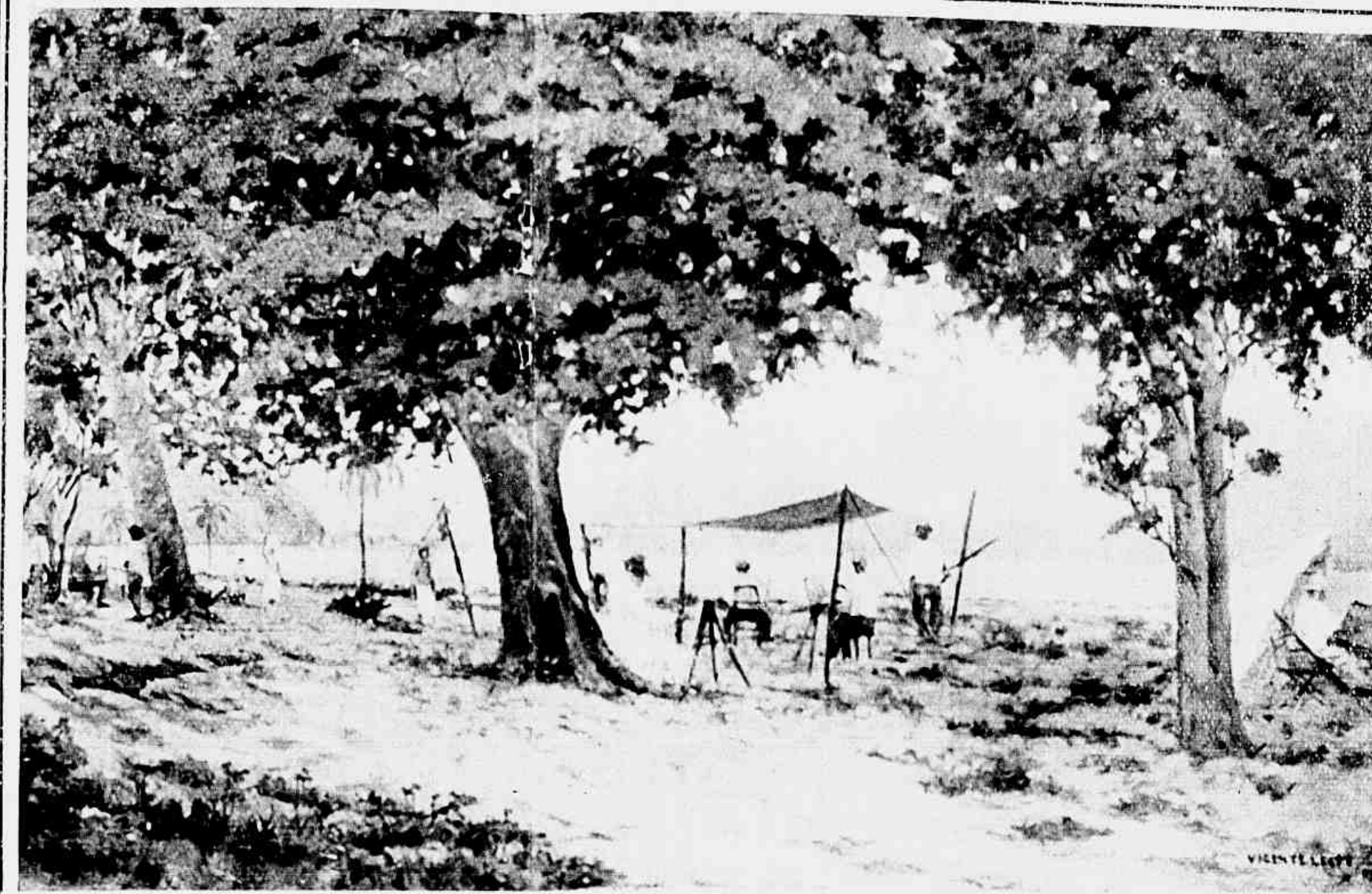
"Orgulho-me de ter alcançado aqui resultados excepcionaes, em corrigir a indole de innumeros meninos, muitos dos quaes naturalmente rancorosos e aggressivos.

"Para isso, evidentemente sempre se tornou necessario muita paciencia e muito geito. Mas de que valem tantos annos em contacto directo com centenas de creanças de todas as categorias e de todos os temperamentos?

E d. Violeta mostra-nos um pouco de seu cabello branco, que não consegue aliás fazer envelhecer a sua physionomia moça e serena.

O Jardim da Infancia faz-nos voltar com a imaginação á epoca da cirandinha.

Ouvimos as creanças cantando o *Tutú Marambaia*...

E soam tres horas da tarde! A pequenada debanda. E o Jardim fica triste como um ninho sem beija-flôres...

O SALÃO E O PREMIO DE VIAGEM

"SEGADORES" — Cadmo Fausto

"PAIZAGISTAS" — Vicente Leite

"VAQUEIROS DO NORTE" — Jordão de Oliveira

"WANDA" — Cezar Turatti

"PERÚ COM FARÓFA" — Rocha Ferreira

"UVAS" — Orlando Teruz

"LAVADEIRA" João de Azevedo

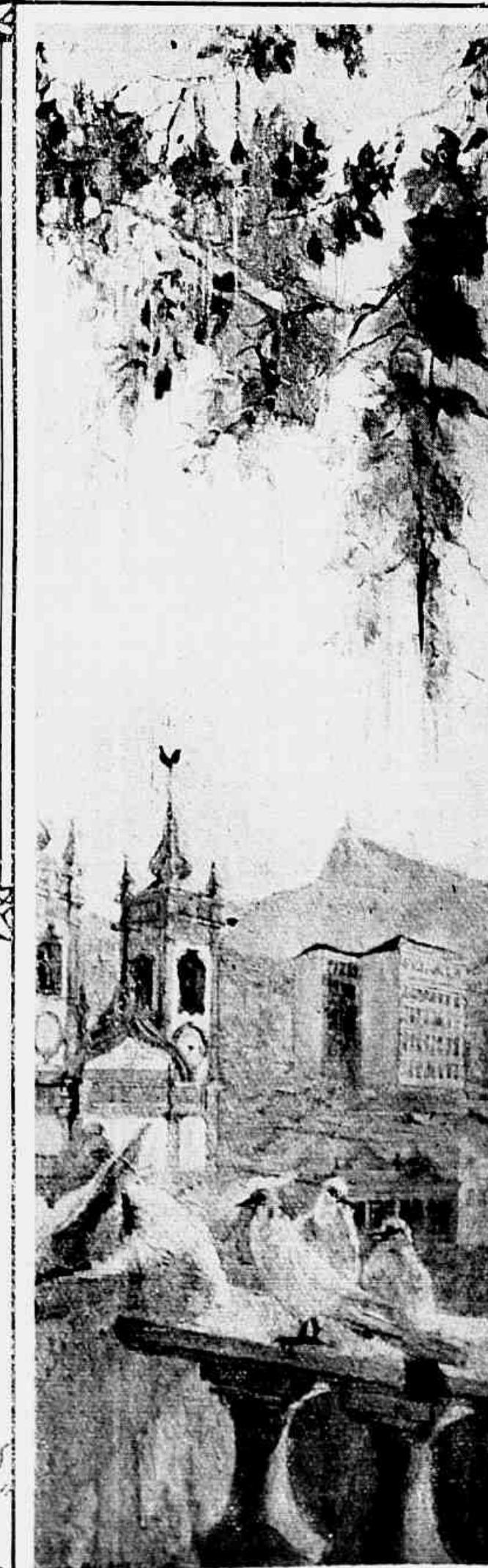
"VASO QUEBRADO" — Euclydes Fonseca

"NÚ" Orosio Belem

"ANHANGUERA" — Manoel Faria

O POETA OLEGARIO MARIANO" — Sarah V. Fig.do

Figuram aqui, nesta antevisão do Salão de 1930, as telas com que os pintores com medalha de prata se candidatam ao premio de viagem. Bem se póde dizer que se equivalem, porque em todas ellas sobram qualidades. No torneio, porém, só haverá um vencedor. Qual será?

"O DOENTINHO" — Gastão Formenti

"MAGUA DAS TORRES" Jurandyr Paes Leme

ANNIVERSARIOS

No dia 9 — as senhorinhas Sylvia Soares Berlink, Alice Bailly, Elbah Travassos, Stella Moura Brasil do Amaral; o deputado Graccho Cardoso; os drs. Henrique de Noronha, Luiz de Souza Dias e Joaquim Antonio de Figueiredo; os coroneis Joaquim Faria Coelho e Antonio Alberto de Souza; a galante Abigail, filha do dr. João Honorato de Oliveira.

No dia 10 — a senhora Bueno Brandão; as senhorinhas Cecilia Ferreira de Almeida e Helena Epitacio Pessôa; a brilhante pianista patricia, senhorinha Innocencia da Rocha; a galante Maria de Lourdes Guilherme Cintra; os drs. Hugolino de Albuquerque, Alves de Moraes, João Nery, Henrique de Azevedo e João Francisco de Moura Junior.

No dia 11—senhora Anthero de Moraes; as senhorinhas Azurita Tenorio de Albuquerque e Sylvia Coelho Louzada; os drs. Raul Alves de Mendonça Pinto e Frederico Sussekind; o coronel Accioly de Albuquerque; o illustre embaixador Duarte Leite; o coronel dr. Humberto Pimentel; o nosso illustre collega Ozéas Motta.

No dia 12 — a sra. Robertina Abel de Almeida, as senhorinhas Heloisa Oliveira Carneiro, Annita Conrado Niemeyer, Zulmira Leal Ferreira, Beatriz Fernando de Magalhães, Maria Alves da Costa, festejada pianista; o dr. Octavio do Rego Lopes; o brilhante jornalista Belisario de Souza; o dr. Raul Leite.

No dia 13—as senhoras Antonio Moitinho, Oliveira Monteiro, Francisco Fajardo e Alberto Torres Filho; a senhorinha Lourdes da Costa Magalhães; o dr. Lycurgo Hamilton; os capitães Smith de Vasconcellos e Hypolito Ribeiro de Lima; o dr. Manoel Bernardes, diplomata illustre; o fulgurante escriptor Carlos Malheiro Dias, nosso antigo companheiro de direcção, director de *O Cruzeiro*; o sr. J. Pimentel; o galante Robertinho, filho do casal Eugenio Paiva Rio.

No dia 14—as sras. Conceição Dardeau e viuva Oliveira Macedo; os drs. João Paes de Almeida Lins, Ricardo Ramos, Alvaro Vital de Oliveira, Manoel Justo Fabiano e general Aurelio Amorim; os commandantes Delamare São Paulo e Annibal de Mattos; o dr. Pedro do Couto, director do Collegio Pedro II; o almirante A. C. Souza e Silva.

No dia 15—senhora Gregorio da Fonseca; a senhorinha Maria da Gloria Mangabeira; os drs. Leon Roussoulieres, Agenor Guimarães Porto, Francisco Brant, Aristides Guaraná Filho, Alipio Doria e João Gomes Cruz; o sr. Adão Costa Lima; a formosa Helena Almeroa Richard, o brilhante caricaturista Raul Pederneiras, nosso prezado companheiro.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria da Penha e o sr. Adib Jabor;

— a senhorinha Diva Pinto e o sr. Joaquim Theodoro da Silva Camargo;

— a senhorinha Anna Chaves e o dr. Prado Vasconcellos;

— a senhorinha Olinda Laginestra e o sr. Eduardo Antunes;

— a senhorinha Ilka Azevedo Chaves e o sr. Mario Corrêa Camara;

— a senhorinha Maria Helena Pinheiro e o sr. Luiz Duque Estrada de Barros.

DIPLOMATAS

No bello palacete da Embaixada Argentina realizou-se a semana ultima o jantar que o embaixador Mora y Araujo e senhora offereceram em despedida ao embaixador da Italia e senhora Bernardo Attolico.

Entre os elegantes convidados do casal Mora y Araujo encontravam-se, além da senhora e sr. Bernardo Attolico, os srs. ministro do Exterior e senhora Octavio Mangabeira; nuncio apostolico, monsenhor Aloisi Masella; embaixador de Portugal e senhora Duarte Leite; embaixador da Grã-Bretanha e senhora

Voltou ao Rio S. A. o principe d. Pedro de Orleans e Bragança, filho dos Condes d'Eu e neto de D. Pedro II, ultimo imperador do Brasil. O principe brasileiro, que se vê assignalado e que tem á esquerda seu filho Gastão, foi recebido no cáes do porto por grande numero de pessôas amigas e admiradores.

CASAMENTOS

— a senhorinha Juracy Vivaldi e o dr. Eugenio Ferreira Filho;

— a senhorinha Margarida de Souza Carvalho e o sr. Arthur Gomes Pereira;

— a senhorinha Judith Pires da Silva e o dr. Eurico Maggioli dos Reis Maia;

— a senhorinha Zilda Poleri Pires e o sr. Carlos Guimarães;

— a senhorinha Isaura de Figueiredo e o sr. Luiz Arlindo Tavares de Lyra;

— a senhorinha Georgina Maria de Lourdes Silva e o sr. Irineu da Silveira Duarte.

William Seeds; embaixador do Mexico; ministro do Perú e senhora Victor Maurtua; ministro da Allemanha; ministro de Cuba e senhora Barnet; ministro da Polonia; ministro da Tcheco-Slovaquia e senhora Vanicek; ministro da Noruega e senhora Michelet; ministro da Austria e senhora Retschek; monsenhor Lari, auditor da Nunciatura do Rio de Janeiro, e as senhorinhas Isa Isnard e Mora y Araujo.

❦

Muito encantador o 5 á 7 da senhora William Seeds, esposa do embaixador da Inglaterra, nos salões do acolhedor palacete de Sta. Thereza, quarta-feira passada.

❦

Foram entregues ao almirante Ferreira da Silva e ao dr. Sampaio Corrêa, na legação da Republica do Perú, pelo ministro desse paiz, sr. Victor Maurtua, as condecorações de grande official da Ordem do Sol com que foram agraciados pelo governo do paiz amigo.

Por occasião da entrega da referida ordem, houve nos salões da Legação do Perú uma encantadora recepção, em homenagem aos agraciados, tendo sido o distincto casal Victor Maurtua prodigo em gentilezas com os seus convidados.

MUSICA

Com um programma magnifico, tendo ainda o concurso de Stefana de Macedo, Jesy Barbosa e Vicente Cunha, realizou o seu festival a maestrina pernambucana sra. Amelia Brandão Nery. A linda tarde de arte da distincta maestrina teve como local o Theatro Lyrico, que esteve num dos seus grandes dias, concorrido pelo nosso grande mundo.

❦

Para amanhã está marcado o concerto do joven pianista brasileiro Maurillo Lyra, que voltou ha dias de sua viagem a Europa. O programma com que se vae apresentar Maurillo Lyra é dos mais suggestivos e encantadores.

❦

Com grande assistencia e os mais francos applausos realizaram bellissimo recital de musicas regionaes quarta-feira ultima os festejados Renato Murce e Gastão Formenti.

TARDES DE ELEGANCIA E DE CARIDADE

Iniciaram-se segunda-feira ultima os chás que vinham sendo annunciados em favôr da "Pequena Cruzada". Foi a nota brilhante desta semana. As tardes passadas na loja da rua Gonçalves Dias têm sido as mais encantadoras que se possa imaginar. Um mundo de gente fina, elegante alli tem ido levar o seu auxilio á nobre instituição que é a "Pequena Cruzada".

Essas lindas tardes de chá tiveram o patrocinio das senhoras Michelet, Attolico, Haydin, Clementino Fraga, Luiz Guimarães, Sylvester, Miranda Jordão, Pereira de Sousa, Gustavo Silva, Simões Filho, Betim Paes Leme, Eduardo Rabello, Humberto Antunes.

Serviram os chás as gentis senhorinhas Angelica Pereira de Souza, Alice Almeida Rabello, Adelaide Lodolf, Aringard Michelet, Bela Latif Paes Leme, Cecilia Motta Maia, Celina Frias, Cecilia Latif Paes Leme, Geysa Tigre de Oliveira, Heloisa Faria, Helena Lisboa, Maria Martins, Maria Luiza Muniz de Aragão, Nénéa Corrêa do Lago, Emilia Pilo, Sylvia Ramos, Herrera de Huerta.

DECLAMAÇÃO

A senhorinha Aracy de Faria, *dicense* das mais apreciadas e formosas da nossa sociedade, dará no proximo sabbado, no theatro Municipal, um notavel recital em homenagem ao Presidente da Republica.

BAILES

O Botafogo F. Club, commemorando o seu 26.º anniversario, dará sumptuoso baile na proxima terça-feira, o qual vem despertando muito interesse nos associados do fino *cercle*.

Duas optimas orchestras tocarão para as dansas, que certamente terão a maior animação naquelles espaçosos e formosos salões.

EM BENEFICIO

Realizou-se, sabbado, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, a vesperal de alegria organizada pelas "Damas da Bondade" da Assistencia Dentaria Infantil, em beneficio dessa utilissima associação, que presta auxilio a milhares de creanças.

A colonia suissa reunida no Centro Suisso, no dia 1 deste mez, para commemoração da data anniversaria da independencia da grande Republica da Europa central.

O Grande Premio Dr. Frontin

1 — *Ultraje*, tordilho, 4 annos, Argentina, vencedor do Grande Premio Dr. Frontin, na corrida do domingo ultimo no Derby-Club, montado por A. Rosa. 2, 3 e 4 — Tres aspectos da pelouse. 5 — A passagem de um dos pareos. 6 — A chegada do Grande Premio Dr. Frontin. 7 — Um flagrante á passagem do Grande Premio. 8 — A tribuna official em que se vêem o sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e senhora; senador A. Azeredo; o sub-chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica; o dr. Mario Cardim, secretario do Prefeito sr. Prado Junior, e outras pessôas gradas.

A Torre de Malakoff

por Escragnolle Doria.

Á monarchia de Napoleão III não faltaram guerras, de sóbra no imperio de Napoleão I que desmarcado na historia, quasi dispensa numeral dynastico.

Entre as guerras de Napoleão III conta-se a da Criméa. A causa occasional da luta nasceu longe, na Terra Santa, nos logares bemditos pela vida suave, paixão cruel e morte ignominiosa de Jesus; originou-se a guerra da Criméa qual seculos atrás a Reforma: sahio de contenda monacal.

Os frades latinos, á sombra da França, desfrutavam privilegios na igreja do Santo Sepulcro e no tumulo da Virgem em Jerusalem, no templo da Natividade em Belem. Aos poucos, ao calor da Russia, os monges gregos iam se apoderando dos privilegios dos freires latinos.

Napoleão III apoiou estes com decisão. Alem da causa politica tinha o soberano bonapartista conta de amor-proprio offendido a ajustar, com o czar Nicoláu I.

Proclamado o Segundo Imperio, o czar respondera á notificação do successo e ao reconhecimento da monarchia nascida de republica. Recusara, porém, ao imperador dos Francezes tratamento de irmão, usado na polidez dos soberanos. Tratou-o, com cruelissima apparencia de affecto, de bom amigo. Napoleão III recebeu a offensa em contramina e, bom francez, salvou situação com um dito de espirito: "Aguentam-se os irmãos, escolhem-se os amigos". Mas sob o peito viveu a ferida.

Politica para cá, diplomacia para acolá, as negociações franco-russas a proposito da Palestina complicaram-se, atrapalhadas pela Inglaterra.

O czar Nicoláu I alcunhára a Turquia de "homem doente". De saude em perigo espera-se morte, espolio. Ao enfermeiro, o sultão, pedio a Russia o protectorado dos gregos christãos do imperio ottomano, doze milhões de almas.

O grão-vizir Rechid-Pachá, dando ouvidos aos agentes inglezes, acabou reivindicando para o sultão, Commendador dos Crentes, o amparo do culto christão, Jesus subalterno de Mahomed.

Romperam-se negociações, trovejaram ameaças, fuzilou a guerra. No momento, em Paris, estavam em moda as mesas giratorias.

Na vespera da campanha da Criméa, a propria imperatriz Eugenia, segundo parece, consultou uma das taes mesas sobre a questão do Oriente, indagando se o czar tardaria a dar resposta a uma carta de Napoleão III. A mesa sentenciou: dentro de vinte e quatro horas, prazo no qual chegou a resposta.

Perguntava ainda a imperatriz se muitos navios russos seriam queimados quando Napoleão III entrou na sala. Disse-lhe a consorte: vens a proposito, Luiz, trato de politica com a minha mesa. Esta continuou a prognosticar: não se incendiariam navios russos, não se combateria, a guerra seria de penna.

"Tanto melhor, observou o imperador, antes ondas de tinta do que de sangue".

A mesa affirmou que no caso de guerra ella duraria sete mezes.

"E' preferivel a uma guerra de sete annos, disse Napoleão III.

Luta breve: tal a crença da mesa e dos governos de Paris e Londres, desejosos de victoria logo de chegada. Os russos tambem não acreditavam em desembarque de tropas, quando muito no bombardeio de Sebastopol, cidade e porto militar da Criméa.

Engararam-se todos os arrastados á batalha: a Russia, a França, a Inglaterra, a Turquia. Ao pacto dos grandes adherio o pequenino Piemonte.

Em Maio de 1854 principiara a guerra na Criméa, peninsula da Russia Meridional, guerra levada de peripecia em peripecia até ao sitio de Sebastopol, praça com uma chave, a torre de Malakoff, de atalaia no cimo de eminencia estrategica.

Prolongou-se o sitio inverno a dentro. Como a historia se repete, os soldados francezes de meiado do seculo XIX, cercando russos, supportaram agruras hiemaes embora menos sensiveis que as soffridas pelos soldados francezes da *Grande Armée* retirando do incendio de Moscou em 1812 para os gelos de morte da Beresina. Em setembro de 1855 os russos ainda resistiam na Criméa, bem conhecida desde Catharina II e Potemkin, valido ou um pouco mais. Eram os muros de Sebastopol investidos por tropas francezas, inglezas, turcas e sardas, as primeiras ás ordens de Pélissier.

Bombardeio de tres dias, vomitado por quinhentos canhões, preparou a quéda de Sebastopol, sem desanimo a despeito da chuva de projecteis.

Divisão franceza, ao mando de Mac-Mahon, encarregou-se de obrigar Sebastopol a render-se tomando a torre de Malakoff. Assalto geral acabaria de dominar os outros pontos da praça teimando na resistencia.

A conquista da torre de Malakoff foi épica. Distinguem-se na peleja os zuavos e os turcos, estes atiradores indigenas do exercito da Argelia, os *chacaes* por alcunha bem africana.

Clarins e tambores marcam rythmo a principio da carga, ao rechino das vozes de commando. Quando soavam já quasi não eram ouvidas, tanto a ansia de combater impellia tropa.

Mac-Mahon participa do combate, exclamando, como em partida de xadrez militar: "cheque á torre".

A de Malakoff fôra minada, postos debaixo d'ella quarenta mil kilogrammas de polvora. Por tres fios de gutta-percha, em communicação com Sebastopol, devia dar-se a explosão, sacrificados os guardas e os assaltantes da torre.

Os sapadores francezes cortam os tres fios. Mac-Mahon recebe ordem do commando em chefe para evacuar Malakoff. Ao ajudante de Pélissier, Mac-Mahon mostra a parede da contrescarpa ainda intacta, a tolher passagem: "Como quer o senhor a retirada? ahi estamos, ahi ficamos." Taes palavras ficaram tambem na historia e, contestadas, reconhecidas verdadeiras.

Sebastopol continua apoiando a resistencia heroica dos seus bravos de Malakoff. Cinco vezes forças russas tentam a reconquista da torre. Combate de ensurdecer, de cegar, até a coronhadas e golpes de picareta. Da massa do corpo a corpo as baionetas tiram rios de sangue. Quem não tomba para morrer, com desespero, ainda se soergue para ferir com raiva.

Sessenta russos defendem ainda Malakoff, a morteiro arrombada afinal a torre. Um zuavo n'ella penetra, mata o commandante, recebe prisioneiros.

A Torre de Malakoff, no Recife, construida na época da guerra da Criméa.

Aos annuncios da derrota o general em chefe russo, Gortchakoff, ordena retirada, prescrevendo destruição. Sebastopol vae arder em 1855 qual Moscou todo fogo em 1812.

Fôra o dia de frio e nuvens. O vento norte levantára outras nuvens, de poeira, misturada esta aos bulcões de fumo de artilharia e ao chofre das balas.

Após peleja encarniçada e victoria completa, os alliados repousam. Dos acampamentos podem vêr Sebastopol em chammas, o horizonte bem á vista por crescidas linguas de fogo. Paióes vôam pelos ares; canhões rolam no mar; navios de guerra russos descem ao fundo de aguas. Bello horrivel do patriotismo fanatico recusando ao inimigo o ultimo quinhão da victoria.

A garganta de Malakoff, na Criméa, téla de Yvon, no museu de Versalhes. Ao cima de Malakoff, o general Mac-Mahon, de espada fincada no solo.

Apezar da pugnacidade da luta, russos e francezes não se odiaram, em luta "como os ultimos paladinos, n'um donquixotismo de guerra" que nunca mais appareceria. Ainda menos apparecerá, o homem cada vez mais lobo para o homem nos *progressos* incessantes da arte militar, e o grypho vae por conta da humanidade offendida.

Depois dos generaes, os diplomatas. A guerra da Criméa acaba por um congresso na capital franceza e pelo tratado de Paris. A Russia perdia, a Inglaterra ganhava; o Piemonte attrahiu amizades para a edificação da unidade italiana; a França affirmava a sua hegemonia européa, a Turquia continuava "o homem doente", segundo a expressão de Nicoláu I, aliás n'um baile da embaixada ingleza em S. Petersburgo.

Morrera Nicoláu I no decurso da guerra. Fecharam-lhe os olhos sobre a incerteza da pugna, continuada pelo filho e successor, Alexandre II.

A guerra da Criméa não foi indifferente ao Brasil, nós sempre de miramento para a Europa. José de Alencar, nos folhetins *Ao Correr da Penna*, menciona entre as fantasias cariocas do carnaval de 1885 a de *Lord Raglan*, o commandante das forças inglezas na Criméa. "Deu-me algumas balas, não das que costuma dar aos russos; eram de estalo. Conversámos muito tempo; e o nobre Lord deixou-me para voltar de novo á Criméa, onde naturalmente não deram pela sua escapula".

Antes do Carnaval de 1885 e do seu *Lord Raglan* de pacotilha, já o Rio de Janeiro ansiava por noticias da guerra do Oriente. Dil-o ainda folhetim de José de Alencar registrando os commentarios cariocas sobre a batalha de Alma, vencida pelo marechal Saint Arnaud victima da cholera, doze horas a cavallo, sustentado por dous soldados no momento das crises dolorosas.

"No dia da chegada do paquete, um espirituoso redactor de uma das folhas diarias dizia, ao lêr a descripção da batalha, que o exito da guerra estava conhecido e que a Russia nada podia fazer desde que Nicoláu perdêra a *Alma*. Ao contrario — retrucou-lhe o seu collega — agora é que os Francezes e os Inglezes estão em apuros, porque os Russos, depois da batalha, ficaram *desalmados* e não ha nada que lhes resista".

Depois da prosa nacional de Alencar, a nossa poesia, com Laurindo Rabello, glosando, á moda do tempo, mote de Paula Brito:

As Potencias do Occidente,
Com as Aguias e os Leões,
Os tomam Sebastopol,
Os deixam de ser nações.

Até hoje a guerra da Criméa é lembrada em terra brasileira. No arsenal de marinha de Pernambuco no Recife, em 1855, foi construido um edificio conhecido por Torre de Malakoff. Alvitrada agora a sua demolição, afigurou-se desnecessaria á Inspectoria Estadual de Monumentos Nacionaes, dirigida pelo dr. Annibal Gonçalves Fernandes. Pareceu á Inspectoria, e ao dever do seu chefe achar-se a Torre de Malakoff recifense ligada á physionomia da cidade, de onde já desappareceram os vestigios do "Recife da metade do seculo passado, tão cheio de colorido e pittoresco, com os seus arcos, os seus sobrados meio mouriscos e as suas ruas estreitas que lhe davam um certo ar napolitano". Disse-o alguem pelas columnas de *A Provincia*, o bem conhecido jornal recifense.

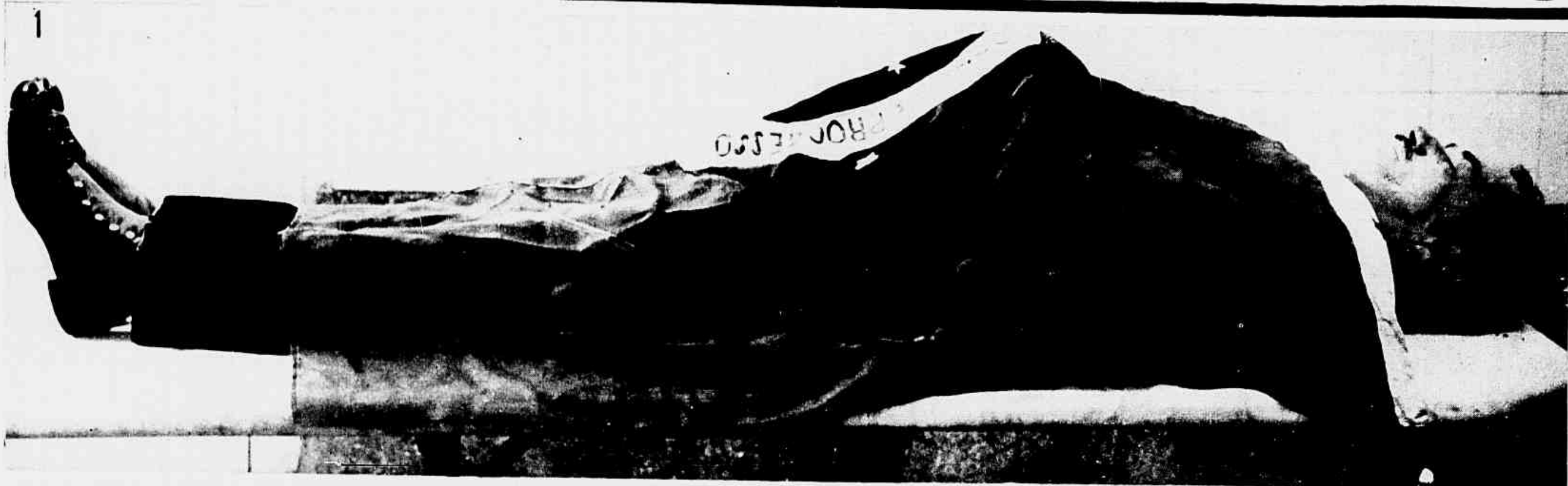
Em bôa hora lembrou-se o governo de Pernambuco de crear nucleo de resistencia ao destruir systematico das cousas do passado na terra pernambucana, onde tradição é quasi solo. Em feliz momento poz o governo á testa da Inspectoria Estadual de Monumentos Nacionaes alguem que vela e se desvela. Confiou tambem áquella Inspectoria o cuidado pelo Museu Historico e de Arte Antiga do Estado. Consta dos relatorios da Inspectoria o modo pelo qual desempenha missão de vigilancia.

O inspector de defesa ao passado, sobretudo ao sem necessidade de sacrificio, é o dr. Annibal Fernandes. Antes do exercicio do cargo se habituara a protestar no jornalismo natal contra attentados a tradições e monumentos, entre aquellas a da Torre de Malakoff.

A' verdadeira torre, a da guerra da Criméa, acha-se ligado o Brasil, pelo sangue e pelo esforço de dois filhos. No Rio de Janeiro de 1854 e 1855 a população apaixonou-se pelo cerco de Sebastopol, declarado pela imprensa thema de todas as conversas, motivo para eternas discussões, pretexto para apostas mais ou menos avultadas.

Emquanto uns perdiam dinheiro, pela guerra da Criméa, um brasileiro ahi perdia vida, outro arruinava-a. Um dos primeiros de entrada e de morte na torre de Malakoff foi patricio nosso, Edmundo Villeneuve, da familia ligada á fundação do *Jornal do Commercio*. Servindo na marinha ingleza, homem de nossa armada, João Arthur de Souza Corrêa participara da guerra, até por ella condecorado. Morreu nosso ministro em Londres, de grande prestigio pela amizade com o principe de Galles, depois Eduardo VII. A Villeneuve o *requiescat in pace* da bravura, a Souza Corrêa um *all right* do patriotismo lusonizado.

Escragnolle Doria.

PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

1 — O corpo do presidente João Pessôa coberto com a bandeira do Brasil, no Recife. 2 — A urna no necroterio da capital de Pernambuco, com o corpo do presidente João Pessôa logo após a autopsia. 3 — A urna funeraria carregada pelas ruas de Recife, a caminho da estação da via-ferrea, onde foi embarcada para a Parahyba. 4 — No Rio, ás portas da igreja da Candelaria, após as missas de 7.º dia que foram resadas em todos os altares do grande templo. Vê-se ao centro, no primeiro plano, o senador Arthur Bernardes, ex-presidente da Republica, que tem á direita o deputado Alaor Prata. 5 e 6 — A chegada da familia do illustre morto á Candelaria. 7 — O povo diante da igreja após a missa.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Centro Excursionista do Brasil

A REVISTA DA SEMANA já teve ensejo de definir a acção patriotica do Centro Excursionista do Brasil, cuja finalidade reside na ansia de tornar conhecidas as bellezas da nossa terra. Desse objectivo decorre uma natural divulgação de pontos brasileiros, de curiosidades nossas, que os associados do Centro não vacillam em mandar aos olhos curiosos dos seus compatriotas, em terras da Europa, através de excellentes photographias que colhem.

A ultima excursão do Centro foi levada a effeito á velha cidade de Cabo-Frio, onde sobram reliquias do passado, interessantes a todos os olhos, maximé aos das pessôas cultas que sabem ter todas as reverencias para as cousas dos tempos idos.

Nessa ultima excursão, a REVISTA DA SEMANA foi brilhantemente representada pelo sr. Hugo Blume, presidente do Centro Excursionista do Brasil.

Ecos do terremoto na Italia

A's portas da igreja de São Francisco de Paula, após a missa resada por alma das victimas do terremoto na Italia, vendo-se no primeiro plano o sr. Bernardo Attolico, embaixador do grande Reino do Adriatico, rodeado de membros da colonia italiana.

Academia Carioca de Letras

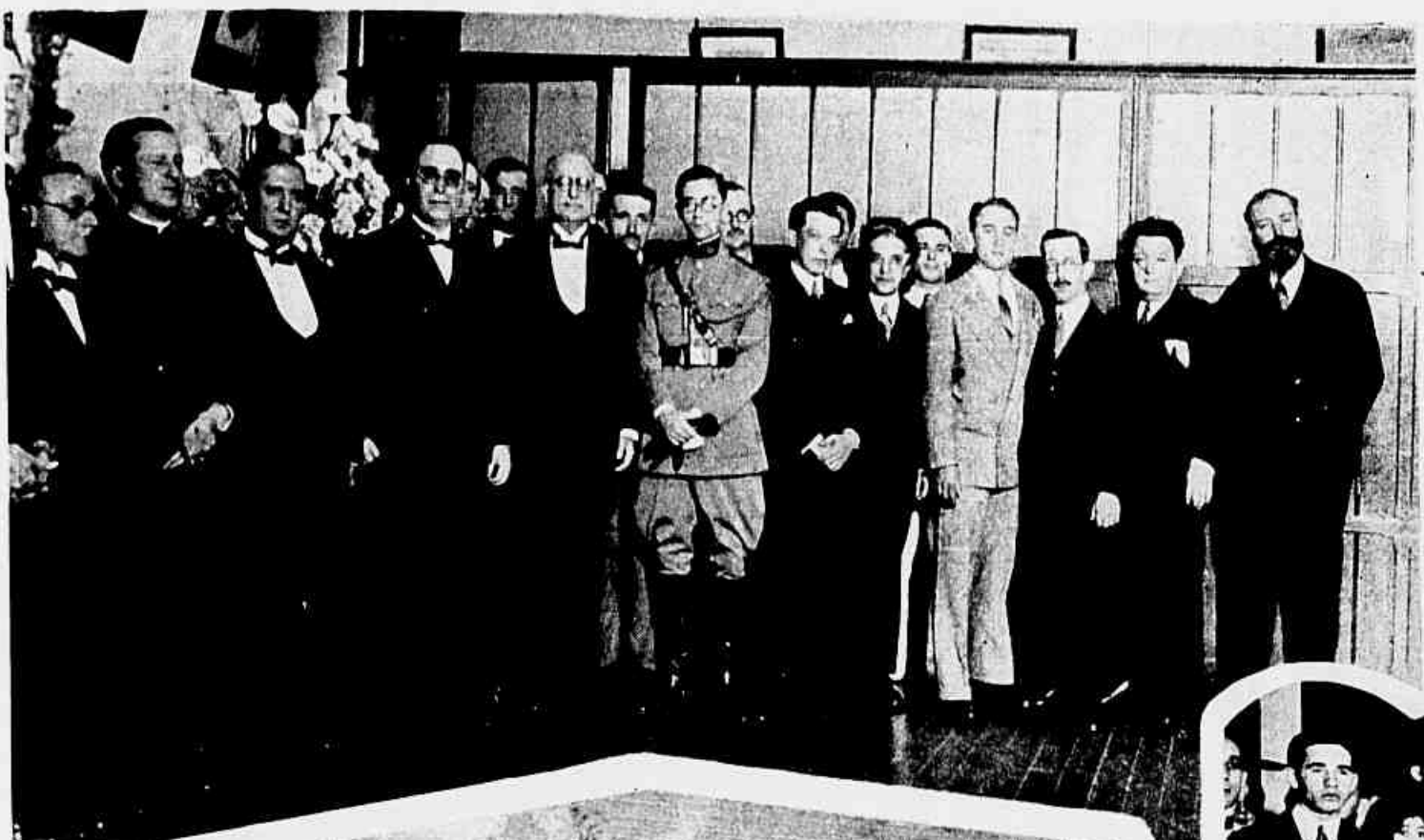
A Academia Carioca de Letras receberá hoje o sr. Henrique Orciuoli, eleito para a cadeira que tem por patrono o grande Ruy Barbosa.

O novo academico será saudado pelo sr. Victor Alves, e é de esperar seja a sessão da noite de hoje, a realizar-se no salão nobre da Liga da Defesa Nacional, coroado de um duplo exito, de elegancia e de literatura.

A vesperal de alegria realizada com real successo pelas *Damas da Bondade* em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil.

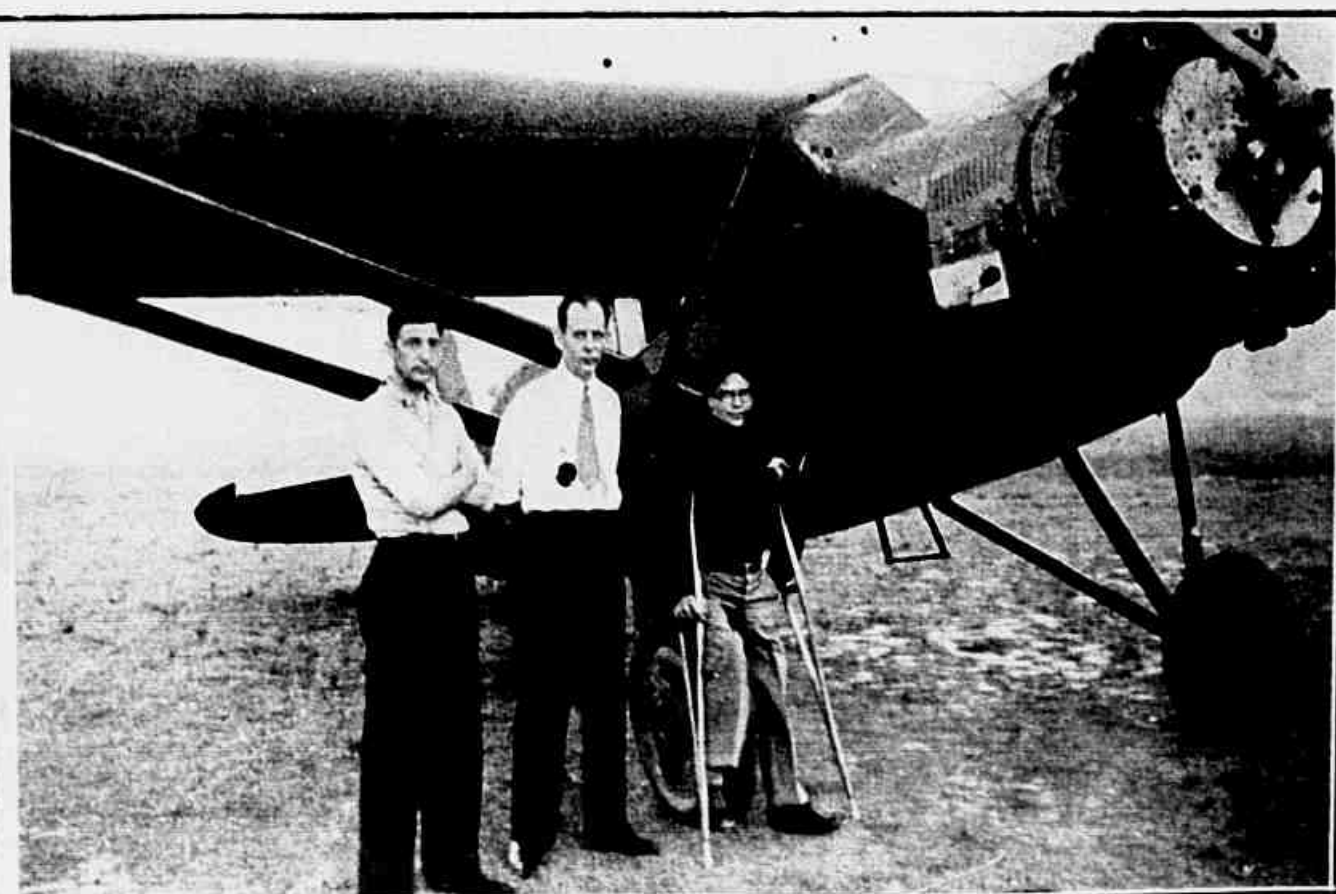
O almoço de despedida ao sr. embaixador da Italia e senhora Bernardo Attolico offerecido pelo sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay. No primeiro plano, sentado, o sr. ministro do Uruguay, que tem á esquerda o sr. embaixador da Italia e a sra. Sara Ramos Montero, e á direita a sra. embaixatriz da Italia, o sr. nuncio apostolico, a senhora de Haydin e a senhora L. F. Pinto da Luz. De pé, da esquerda para a direita: sr. Dionisio Ramos Montero (filho), secretario da Legação do Uruguay; sr. de Haydin, ministro da Austria; sr. T. Grabowski, ministro da Polonia; sr. Joaquim Ramos Montero, senhorinha Pietromarchi, monsenhor F. Lari, auditor da Nunciatura Apostolica, e senhorinha Clara Ramos Montero.

O 5.º ANNIVERSARIO DE "O GLOBO"

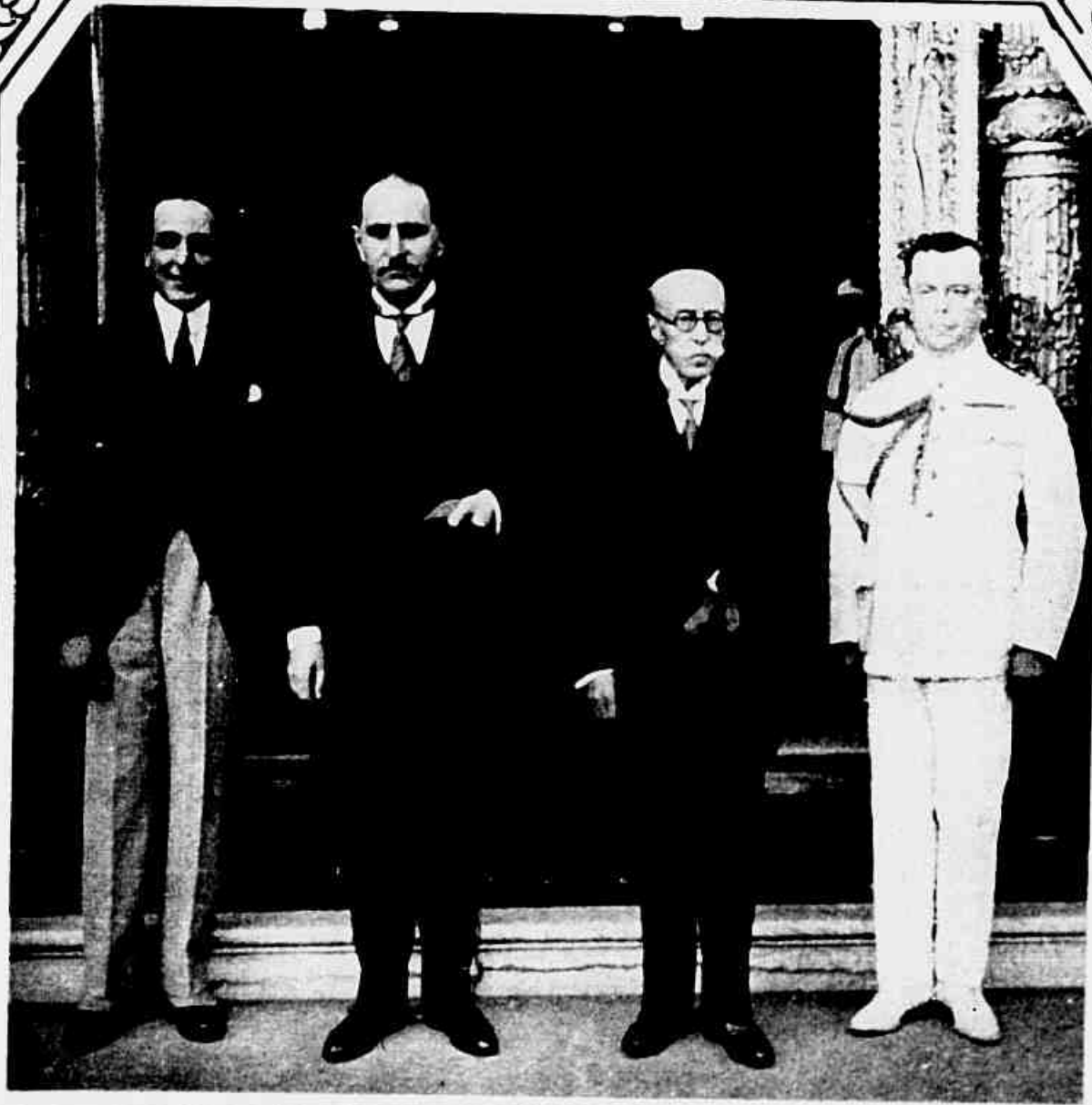
O GLOBO, o victorioso vespertino carioca, sem duvida uma das mais vigorosas e triumphantes affirmações do jornalismo brasileiro, completou [illegible] primeiro lustro de existencia. A data, de saliencia indiscutivel para a imprensa patria, mereceu assignalados registros, e a REVISTA DA SEMANA deixa aqui consignadas as suas homenagens [illegible] que acima publicamos, e que traduzem as manifestações intimas que a data suscitou, representam uma prova de saudade á memoria de Irineu Marinho [illegible] de tão justo prestigio [illegible]. A [illegible] foi visitada por amigos e correligionarios, e a cuja beira se vê, falando, o antigo jornalista dr. Bricio Filho, e um grupo á porta da igreja de S. José [illegible] Irineu Marinho e jornalistas, após a missa em acção de graças pela data que transcorreu.

O 22.º ANNIVERSARIO DA UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

Aspectos da commemoração do 22.º anniversario da União dos Empregados do Commercio. Ao lado, a sessão solenne, para posse do terço da directoria e de todo o conselho fiscal. Flagrante tirado quando orava o sr. Alfredo Teixeira, presidente da União. A' sua direita, presidindo a sessão, vê-se o sr. conde Pereira Carneiro, presidente da Associação Commercial. Ao alto: um grupo de senhoras e senhorinhas presentes á recepção dada em honra da data anniversaria.

Directoria e socios da Sociedade de Medicina e Cirurgia, reunidos em almoço no Automovel Club. Nessa reunião accordaram fazer intensa campanha no mez corrente, para o fim de angariar donativos para a ampliação da séde da referida Sociedade.

A manifestação ao senador Paulo de Frontin por occasião da disputa do grande premio que tem o nome do grande benemerito do Derby-Club. O eminente professor está ao centro, entre os srs. prof. Fernando Magalhães e dr. Carlos Costa.

Sob o patrocinio da imprensa carioca, foi offerecido um almoço ao aviador norte-americano capitão Lewis A. Yancey, notavel *recordman* de vôos transatlanticos, em que tomaram parte representantes de todos os jornaes e revistas do Rio, e o homenageado e seus companheiros de aviação, Emil Burgin, piloto, e Zel Bouck, engenheiro especialista em raid. A' esquerda, os *raidmen* entre os jornalistas; á direita, os tres aviadores norte-americanos junto do seu apparelho.

O 1º Ministro da Turquia no Brasil

Ao alto: S. Ex. o sr. Presidente da Republica recebendo em audiencia especial o sr. Ali Bey, primeiro representante diplomatico da Turquia no Brasil, para entrega de credenciaes. Em baixo: o sr. ministro da Turquia ao sahir do palacio do Cattete, em companhia do dr. H. de Saules, chefe do Protocollo, e srs. Ferreira Braga e commandante Franca Velloso, das Casas Civil e Militar da Presidencia.

O centenario do Uruguay

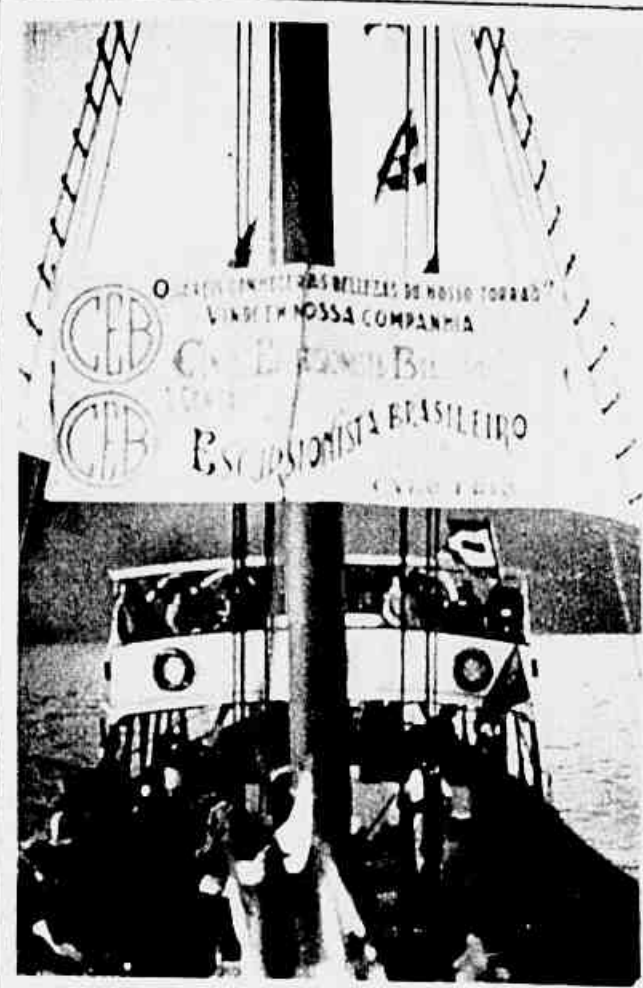
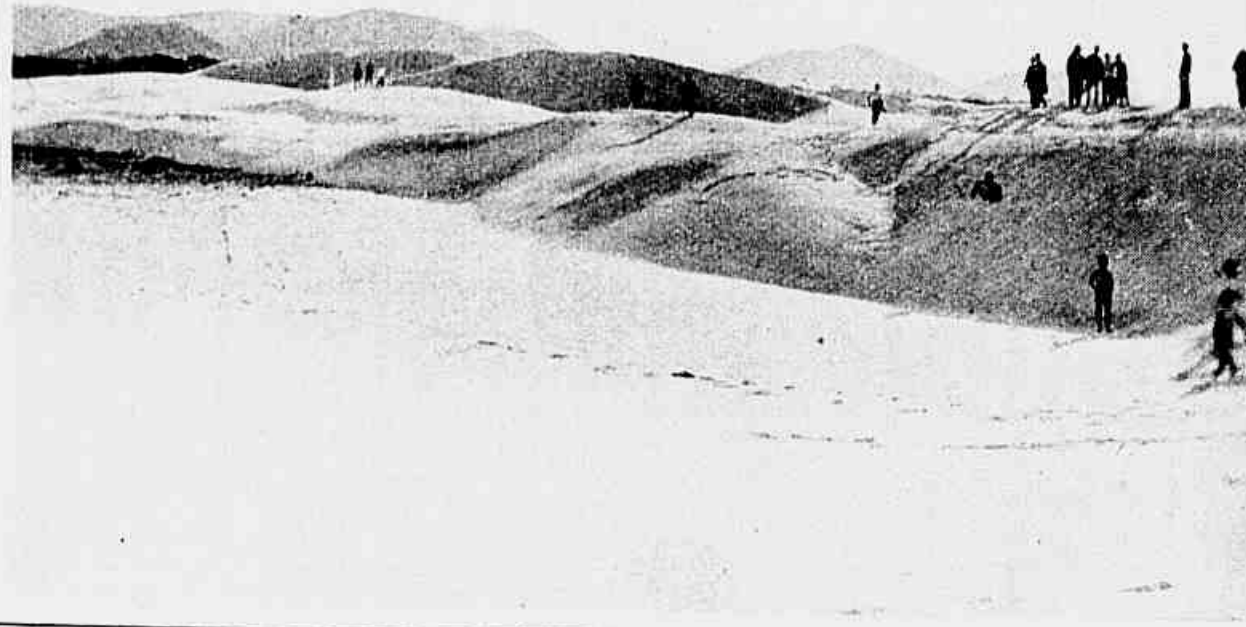
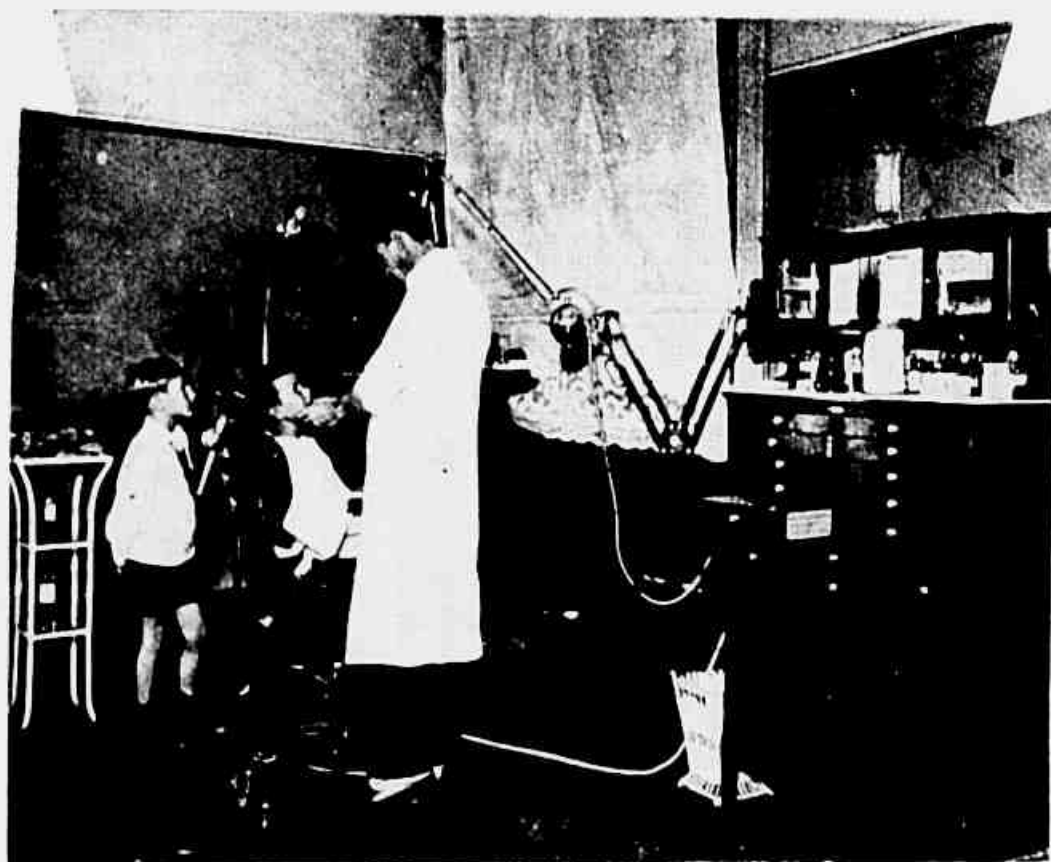
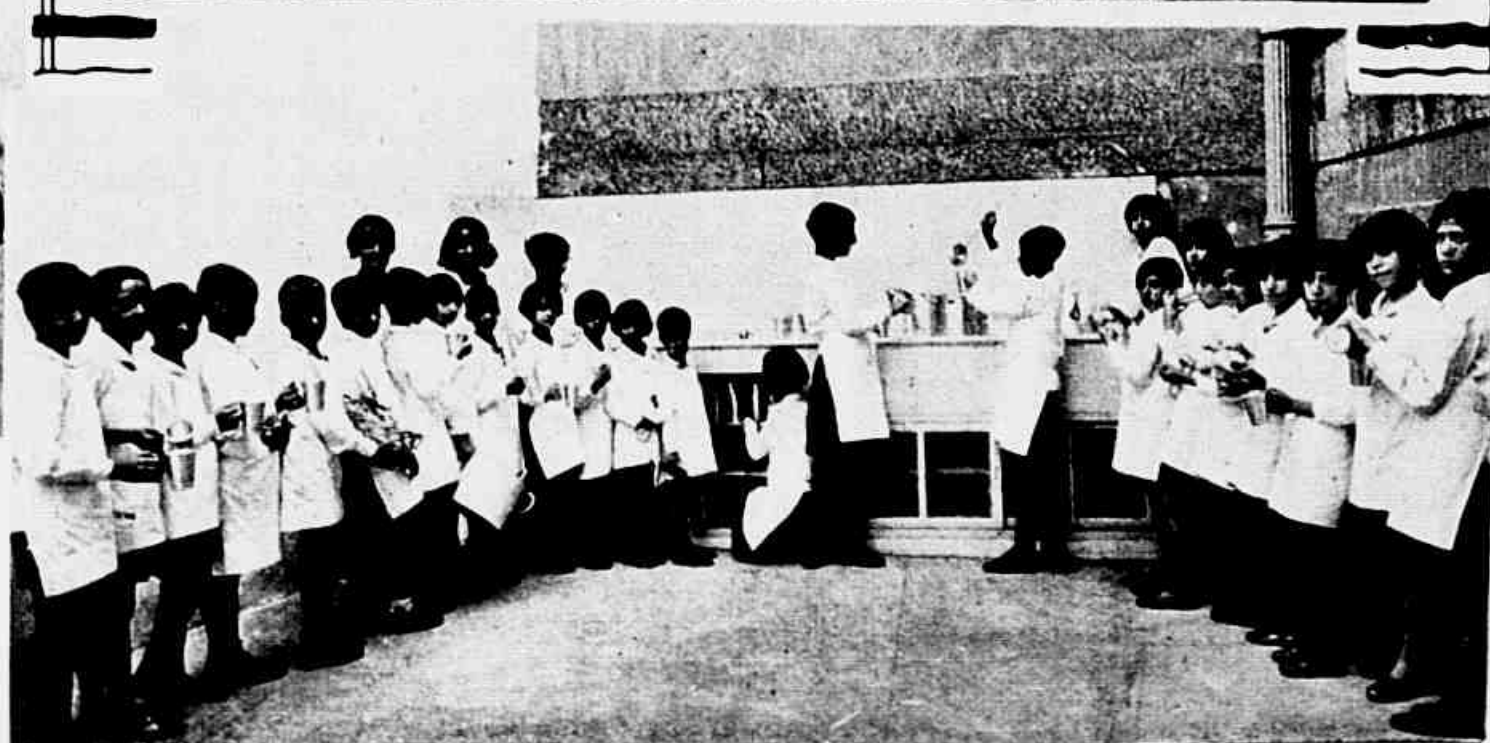
A REVISTA DA SEMANA, que se referiu com a devida vibração á gloriosa data do centenario do juramento da Constituição do Uruguay, recebeu do Exmo. Sr. dr. Dionisio Ramos Montero, illustre ministro da Republica amiga e irmã, expressivo telegramma de agradecimentos.

Registramos aqui o gesto gentil do illustre diplomata como uma immensa demonstração do seu captivante cavalheirismo e reaffirmamos o jubilo intenso que a passagem da grande data do Uruguay despertou no coração de todos os brasileiros.

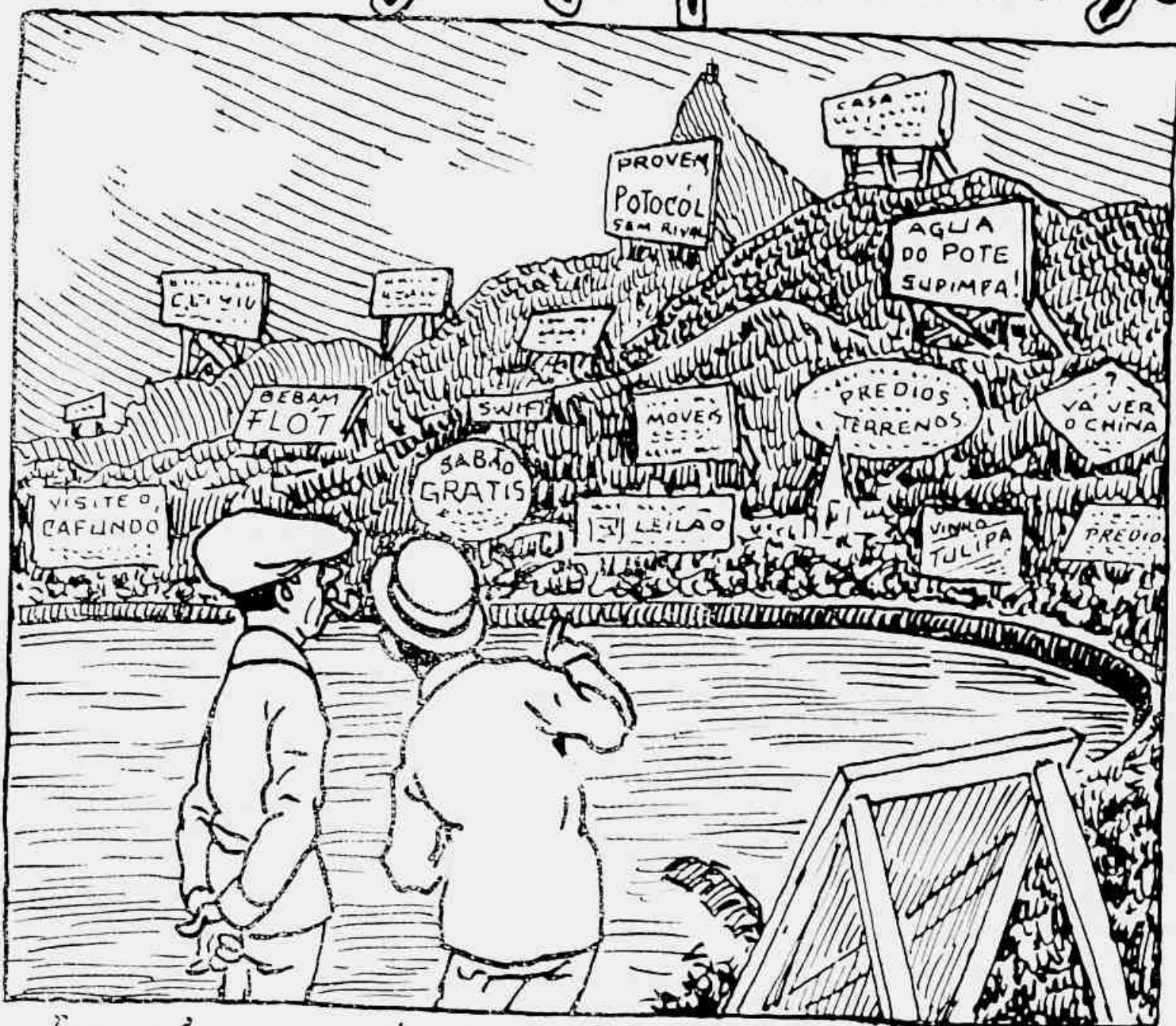
UMA GENTIL VISITA

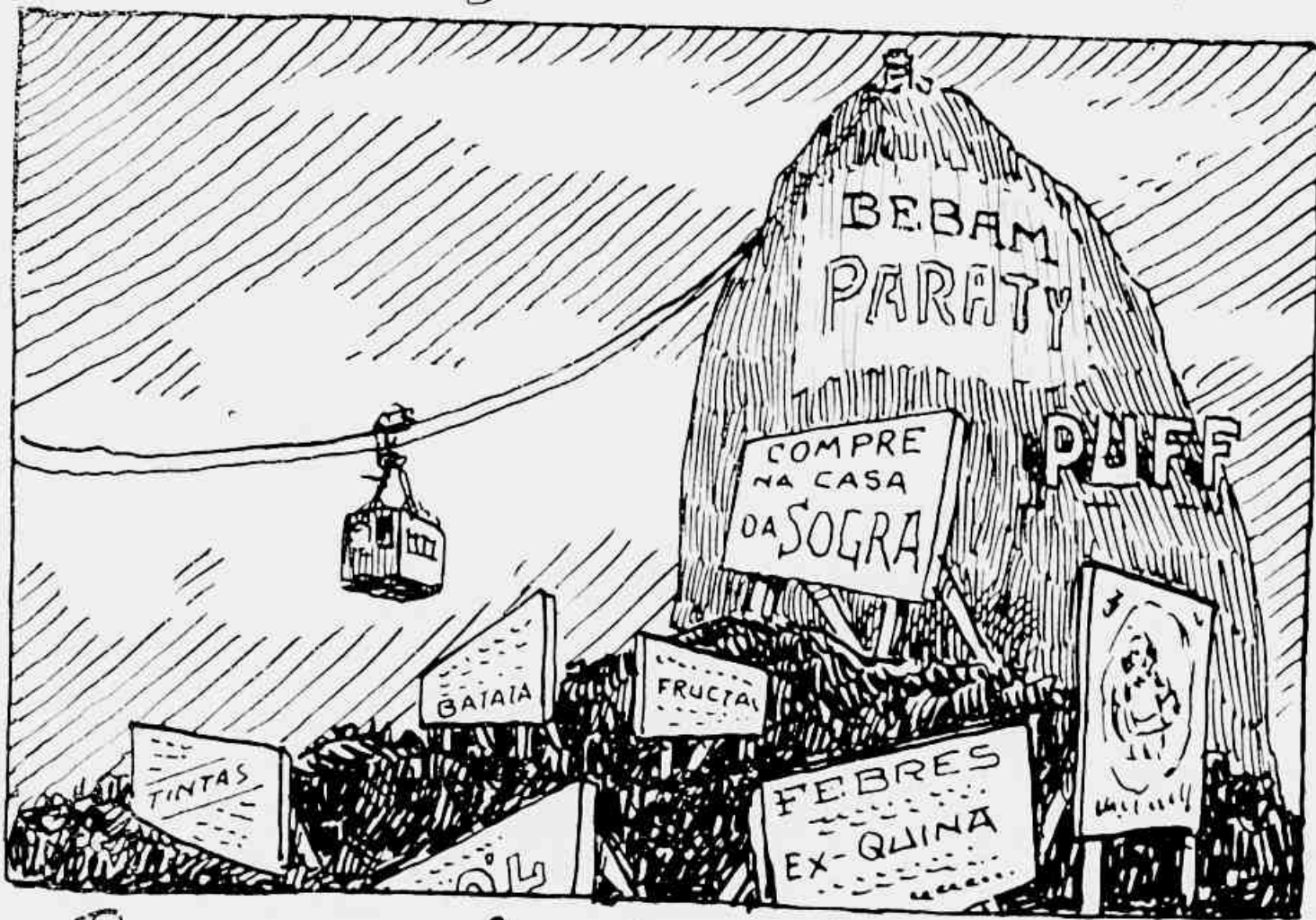
A graciosa senhorinha Maria de Nazareth M. Galvão, a embaixatriz da belleza sergipana ao prelio da formosura indigena do corrente anno, deu á REVISTA DA SEMANA o prazer da sua visita. Registramos aqui a graça da visita — ou antes — a visita da Graça, com a photographia acima tirada na nossa redacção, em a qual se vê a bella sergipana tendo á esquerda a senhora Maria de Menezes Galvão e o sr. Jayme Ferreira d'Arroxellas Galvão, seus paes, e á direita o dr. Octavio Tavares, secretario da REVISTA DA SEMANA.

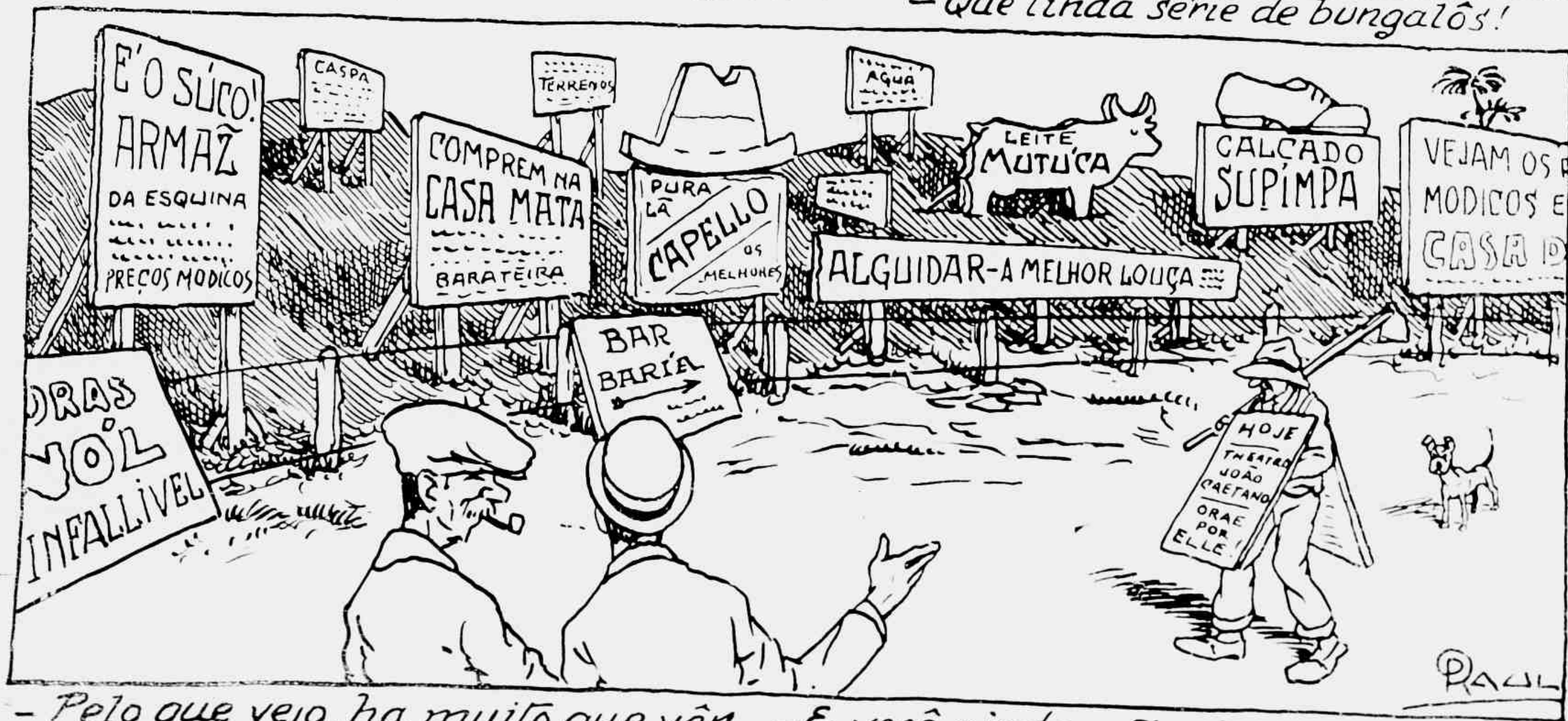
A inauguração do 2.º Salão dos Artistas Brasileiros.

O sr. Eduardo Vasquez, director geral das Alfandegas do Uruguay, de passagem pela nossa capital, foi homenageado condignamente pelas altas autoridades aduaneiras do Rio. O dr. Lindolpho Camara, inspector da Alfandega da nossa capital, offereceu-lhe um almoço, após o qual a "Revista da Semana" fez o grupo que aqui figura, em que se vê, de pé, ao centro, o sr. Eduardo Vasquez e, nos extremos, á direita e esquerda, os drs. Lindolpho Camara e Amarilio de Noronha, inspector e guarda-mór da nossa Alfandega, em companhia da senhora E. Vasquez e familias Camara e Noronha.

A ULTIMA JORNADA DO CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

O Centro Excursionista Brasileiro, a victoriosa instituição que tem por finalidade a divulgação e o conhecimento das nossas bellezas, realizou o seu ultimo passeio na semana transacta, tomando por objecto a velha cidade de Cabo-Frio. Registrando esse acontecimento damos aqui os aspectos seguintes. Ao alto: dos lados a chegada dos viajantes ao porto da cidade; ao centro uma linda vista das dunas. Em baixo: os excursionistas sobre as dunas e a fila dos automoveis em que foram conduzidos á faixa movediça de areia, por gentileza das autoridades locaes e pessôas gradas.

Escola José Bonifacio

Os quatro aspectos que aqui se encontram marcam um episodio importante na vida escolar do Rio de Janeiro, porque traduzem algo de nobre que se vae generalizando nas casas publicas de ensino, de modo a que se realize o celebre lemma *mens sana in corpore sano*. Aqui se vêem, ao lado de uma photographia que representa uma aula de sciencias naturaes, tres outras que mostram o gabinete dentario da Escola José Bonifacio e a hora do "Copo de Leite" Dr. Joaquim Vidal, instituido na referida Escola e que é servido no refeitorio José Domingues da Silva.

Turismo pitoresco...

Scenas futuras da vida carióca

-Isso é um vestigio da linda enseada.

-Deve ser a estrada de rodagem

-- Parece uma fracção do Pão de Assucar.

-Que linda série de bungalôs!

- Pelo que vejo, ha muito que vêr. -E você ainda não viu nada.........

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ■ A VIDA NO LAR ■ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ■ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociaes

A INFLUENCIA DO MORAL SOBRE O PHYSICO

A alma é senhora do corpo, que ella anima, diz com muita verdade o dr. Pauchet no seu livro "Conservae a Mocidade". Nas molestias o tratamento moral deve entrar, em grande parte, no tratamento geral. Um doente ou um operado possuindo bôa disposição moral cura-se mais segura e mais rapidamente. De quantos velhos de aspecto mirrado, mas

....

Tailleur de lã [illegible] cinzento, [illegible] en-forme, a bluza e o forro do casaco de seda de fantasia, fundo cinzento claro, com desenhos preto e cinzento. Golla e punhos de pelle.

TOILETTES PARA O INVERNO

N. 1 — Ensemble de tweed chiné preto, branco e beige. A saia com babado en-forme. O casaco é forrado com crepe de Chine beige. N. 2 — Trois-pièces, casaco e saia de lã de xadrez beige e *marron*, guarnecidos de lã marron, a bluza de toile de seda beige claro. N. 3 — Manteau de tweed listado beige e preto; a golla e os punhos são de crepe de Chine beige e pertencem ao vestido assim como a gravata de seda preta. N. 4 — Robe-trotteur de crepe marocain azul marinha. No corpo um effeito de bolero cruzando na frente, onde se abotoa.

....

ainda rijos, podemos dizer que só o moral os sustenta. A depressão moral, ao contrario, arrasta comsigo a depressão physica. O cerebro não commanda a machina humana? Prestando attenção verificaremos que, no dia que estamos tristes e entregues a ideias negras, nesse dia respira-se mal, nosso apetite é nullo, nossa digestão lenta e penosa; estando abatidos moralmente e physicamente não se presta para nada. Todos nós conhecemos a angustia que nos aperta a garganta á noticia de uma grande desgraça. "A angustia suffoca".

A alegria dilata: dilata os pulmões, os vasos, excita o systema nervoso. Todo o nosso ser, sob a influencia do contentamento, do bom humor ou da alegria communicativa, experimenta o bem estar que dá o oxigenio quando entra largamente (super-respiração) nos nossos pulmões, o bem estar da bôa circulação do sangue e bôa irrigação do cerebro.

Não basta praticar a hygiene physica. A hygiene moral é tão necessaria quanto a primeira. Da sua associação bem entendida, bem comprehendida, depende o nosso temperamento, logo a nossa vitalidade e nossa juventude.

....

A infancia é o tecido com o qual será feito o futuro.

Sua cutis se ha emmurchecido?

Ha mulheres que pensam que sómente aos dezesete annos é que pódem exhibir uma cutis perfeita. Estão equivocadas.

Muito tempo depois dos quarenta, toda a dama póde ostentar, se o quizer, uma cutis tão formosa como a de uma jovem de vinte annos. O que occorre é que á medida que passam os annos a cuticula envelhecida exterior vae cada vez mais se adherindo á pelle; é preciso fazel-a cahir d'ahi. Isto se logra facilmente applicando á cutis, todas as noites, CERA MERCOLIZED. Esta substancia se encontra em toda pharmacia. Não deve ser olvidado que toda mulher possue debaixo da sua envelhecida cutis uma nova e formosa que está á espera de ser trazida á superficie. E nisto consiste o segredo do "por quê" nunca envelhecem as actrizes e "estrellas" do cinema. Por que não faz tambem a prova?

....

Robe-manteau de flamenga castanho; o drapé da cintura forma blousé.

ULTIMOS MODELOS

N. 1 — Vestido de *djersapor* beige e preto. Os godets applicados dão roda á saia. N. 2 — Interessante vestido de lã leve, fundo cinzento claro com xadrez azul marinha. A pala da saia é formada por tiras applicadas; essas mesmas tiras guarnecem as mangas. Cinto de camurça azul marinha. Golla e punhos de charmalaite cinzento muito claro. Gravata de fita azul marinha. N. 3 — Vestido de tweed mesclado: beige, marron e verde. Saia toda guarnecida com pregas duplas. Tira applicada no corpo e golla de crepe Georgette branco. N. 4 — Este vestido é feito com crepe marocain azul marinha com desenhos brancos. Golla e frente de crepe de Chine branco.

A MODA

Devido ao lado pratico da bluza, era infallivel a volta da sua voga. Sabe-se, com effeito, como são commodos os tailleurs: nada permitte melhor variar o aspecto e realçar o gráu de elegancia que o uso das bluzas.

Ellas põem uma nota clara e alegre na abertura do costume e prestam-se a uma quantidade de combinações.

A bluza de crêpe de Chine, de tafetá, de crêpe-setim branco ou rosado dá um aspecto habillé ao mais simples tailleur; e permitte sahir sobriamente vestida conservando no emtanto o chic e a distincção necessaria para apparecer n'uma reunião ou fazer visitas.

Haverá coisa mais encantadora, mais leve, mais fresca que a bluza de crêpe *georgette* ou de voile de fantasia? Usa-se tão bem sem o casaco do tailleur quanto com elle. E' quasi sempre enfeitada com jabots e gollas coquillées — muito interessantes para guarnecer as aberturas dos tailleurs. Mas hoje muitas são as que preferem a bluza tailleur lisa guarnecida sómente com preguinhas ou applicações e que alegram, quando ella é d'um só tom, viezes de tom differente

As bluzas de crêpe *georgette* são a maior parte das vezes trabalhadas com *nervures* grupadas em bertha ou seguindo o contorno do decote; nenhum tecido se presta melhor para jabots, babados e outras guarnições flexiveis do que este crêpe.

A blusa, em geral, é completamente differente da saia que acompanha; mas pode combinar pelos seus detalhes: uma blusa de crêpe-setim branco ou azul muito claro é guarnecida na golla e nos punhos com tiras de crêpe-setim azul marinha para ser usada com um tailleur azul marinha.

As bluzas de tafetá branco, que são extremamente chics, são guarnecidas com pontos abertos traçados no tecido e dispostos em desenhos mais ou menos geometricos.

As mangas são longas inexoravelmente, pelo menos para a bluza habillée.

O azul, em todos os seus tons, mas sobretudo o escuro, parece ser a côr da moda: nada de mais pratico e chic. Gravatas de surah ou de foulard azul marinha com pintas brancas cortando sobre a brancura das bluzas, rodeiando a golla e amarrando em laço *Lavallière* ou em regata, cujas pontas são mantidas por um alfinete de gravata ou broche. As gollas de organdi e de fus-

tão estão fazendo grande successo: são grandes, engommadas, e algumas vezes abertas do lado.

As toques de feltro, de crina, de palha trançada, de fita e de jersey de seda são os chapéus favoritos emquanto se espera pelas capelines de abas grandes das quaes já appareceram os modelos na ultima exposição de modas. O que dá a esses chapéus sua nota interessante são as abas não serem nunca regulares: onduladas, avançando uma vez d'um lado, outra vez sobre a nuca, projectam sobre o rosto que elles aureolam uma sombra muito suave. Esses chapéus têm não somente muito chic como são extremamente distinctos.

As bellas palhas — bangkok, bengale e bakou — continúam sendo empregadas e os chapéus envernizados preferidos aos baços: a grande novidade no genero é o panamá de papel.

O discurso pronunciado por Louis Bertrand no Congresso Eucaristico de Carthago

Ninguem era mais qualificado que o historiador de Santo Agostinho para tomar a palavra no Congresso Eucaristico de Carthago. A *Revista dos Dois-Mundos* acaba de publicar esse seu discurso no qual evoca o passado christão da terra d'Africa regada com o sangue dos martyres — *Sanguis Martyrum!* Opulentos vestigios provam ainda o esplendor dessa metropole cujas basilicas se enchiam de fieis attentos á voz de São Cypriano ou de Tertuliano. Grandes recordações, nobres figuras junto das quaes se erguem, não menos resplandecentes e mais proximas de nós, as de um Lavigerie ou d'um frade Foucault. Damos aqui um pequeno resumo do discurso de Louis Bertrand

✦

"As festas eucaristicas ás quaes assistimos sobre essa terra d'Africa, entre estas ruinas mais vivas que as mais vivas cidades de agora — estas festas para as quaes vieram multidões de toda parte do mundo não são sómente uma manifestação insigne da fé catholica: são tambem homenagens prestadas á grande metropole religiosa que foi Carthago. São a commemoração d'um passado que pode ser lembrado com orgulho e gratidão.

E' uma occasião unica de lembrar as grandes coisas que foram alli feitas. E' o momento de recordar a maravilhosa historia, muito esquecida hoje, e de pôr sob os nossos olhos o esplendor da antiga Igreja

TOILETTES PARA CASAMENTO

1 — Vestido para noiva, de crepe setim. O corpo muito longo é guarnecido com franzidos na cintura e tem uns panneaux coquillés cahindo dos hombros. O babado da saia cortado *en forme* é franzido. Uma grinalda de flôres de larania mantém muito ajustado á cabeça o véu de tulle rendado. 2 — Toilette de estylo para demoiselle d'honneur, de faille branca; na saia uma guarnição de applicação de fita de prata sobre tulle. Chapéu de faille e tulle branco guarnecido com fita de prata. 3 — Vestido para demoiselle d'honneur, de tafetá branco; a saia bastante franzida é formada por babadinhos festonados e debruados com fita de prata. A capinha é de tulle perlé de crystal e festonado com prata. Flôr de prata na cintura. 4 — Guarnição para cabeça de noiva, formada por uma touquinha de tulle bordado com carreiras de perolas; tres lyrios rodeiam a cabeça vindo da orelha direita para a esquerda; onde terminam com uma penca de botões cahindo até ao hombro. Véu de tulle illusion.

da Africa, que foi, n'um certo sentido, a mãe e, em todo o caso, a educadora e a luz de nossas igrejas do Occidente.

A igreja da Africa!... Para a maior parte d'entre nós, hoje ainda, não é mais que uma ideia descolorida, uma vaga noção historica, ou uma secca formula de manual de patrologia. As realidades que se escondem sob essas duas palavras estão perdidas na noite dos tempos. Para trazel-as para a luz do dia, é preciso vir aqui, em Carthago, entre as ruinas dos velhos sanctuarios; é preciso percorrer, em toda a sua extensão, a antiga Africa christã: então a luz faz-se, o passado reanima-se. Comprehende-se, em toda a sua profundidade, o sentido da inscripção que podemos ler sobre os muros da basilica primaz e que o cardeal Lavigerie tirou d'uma carta que o papa Leão IX dirigiu aos bispos africanos então perseguidos e dispersados: "E' fóra de duvida que o bispo de Carthago é o primeiro arcebispo depois do pontifice romano e o maior metropolitano de toda a Africa. E este previlegio, uma vez obtido da Santa Sé apostolica romana, não póde perdel-o em favor de nenhum outro bispo africano, de qualquer que seja a parte da Africa, conserval-o-ha até ao fim dos seculos emquanto se invocar o nome de Nosso Senhor Jesus Christo, Carthago conservando-se em ruinas ou ressuscitando gloriosamente um dia!... *sive resurgat gloriosa aliquando!*"

A resurreição realizou-se: vossa presença prova-o.

O passado christão vive sempre e viverá mais que nunca sobre a terra de Africa... Lembro-me ainda, apezar de tantos annos passados, da inexprimivel emoção que senti quando, pela primeira vez, tive a revelação dessa sobrevivencia podendo-se dizer milagrosa. Era sobre o litoral do que se chamava dantes a Mauretania cesariana, entre Argel e Cherchel, em Tipasa, pequena velha cidade romana. Meu amigo Stephan Gsell, o eminente historiador, que com o religioso Delattre é um dos mestres da archeologia africana, acabava de cavar o solo e de exhumar uma grande parte de suas ruinas.

Diante daquelles vestigios, hoje reenterrados — deve-se confessar para nossa vergonha — tive a visão perfeita do que tinha sido um municipio africano nos primeiros seculos do christianismo. Espectaculo unico, que os olhos humanos não verão mais! Porque esses vestigios não só foram novamente enterrados como ainda foram destruidos.

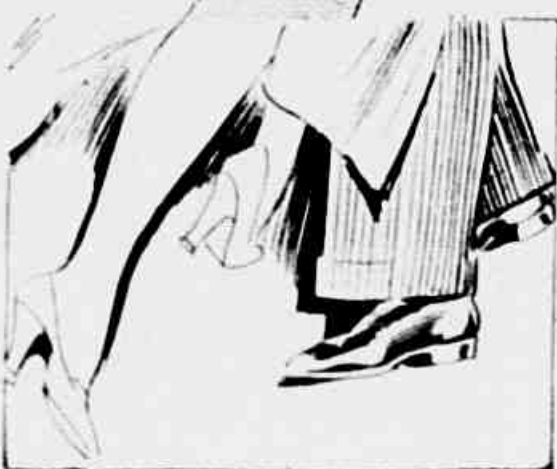
Devo dizer que o panorama, extraordinario, tinha-me preparado para as mais bellas emoções historicas. Essa paizagem de Tipasa é admiravel. E' ao mesmo tempo uma das mais sympathicas e mais grandiosas do Mediterraneo. Uma doçura extrema de tons, uma suavidade encantadora. Todo o campo branco e rosa — em toda parte rosas primaveris, rosas desabrochadas nas margens dos caminhos, uma agglomeração de flores selvagens, myrthos e cistos de petalas côr de neve, e até na beira das praias os delicados iris das areias surgindo, aqui e alli, como pequenos cirios de cera. E, dominando todas essas coisas graciosas e candidas, todo esse campo de flexiveis ondulações, a enorme massa do Chenoa, a montanha de marmore, que, com sua cupula e seus contrafortes, imita um colossal edificio de architectura classica.

O espirito, occupado com essas imagens encantadoras ou magnificas, tinha percorrido maravilhado as ruas perfeitamente distinctas da cidade morta. Tinha parado diante do theatro, das thermas, a nympheia, castello d'agua monumental, cujos tanques e columnata estavam ainda em parte conservados. Tinha pisado nos largos lagedos do calçamento com os sulcos cavados pelas rodas dos carros. Diante dos bebedouros, viam-se ainda como se fossem de hontem os vestigios dos animaes de carga, a marca deixada na pedra pelas suas patas. A guarita da sentinella ainda estava junto da porta da muralha... E de repente vi nos flancos de uma eminencia arenosa, uma necropole — uma necropole cujos tumulos estavam abertos, os sarcophagos floridos com plantas selvagens estavam escancarados, como se seus mortos acabassem de ressuscitar. Não eram sómente pedras que via, eram entes vivos, corpos humanos, de que encontrava os contornos marcados sobre

Tailleur de crepe *marocain* de lã marron escuro. Casaco comprido guarnecido com pelles. Saia cortada en-forme e blusa de fantasia.

Vestido de crepe georgette preto: saia en-forme terminada em pontas dos lados.

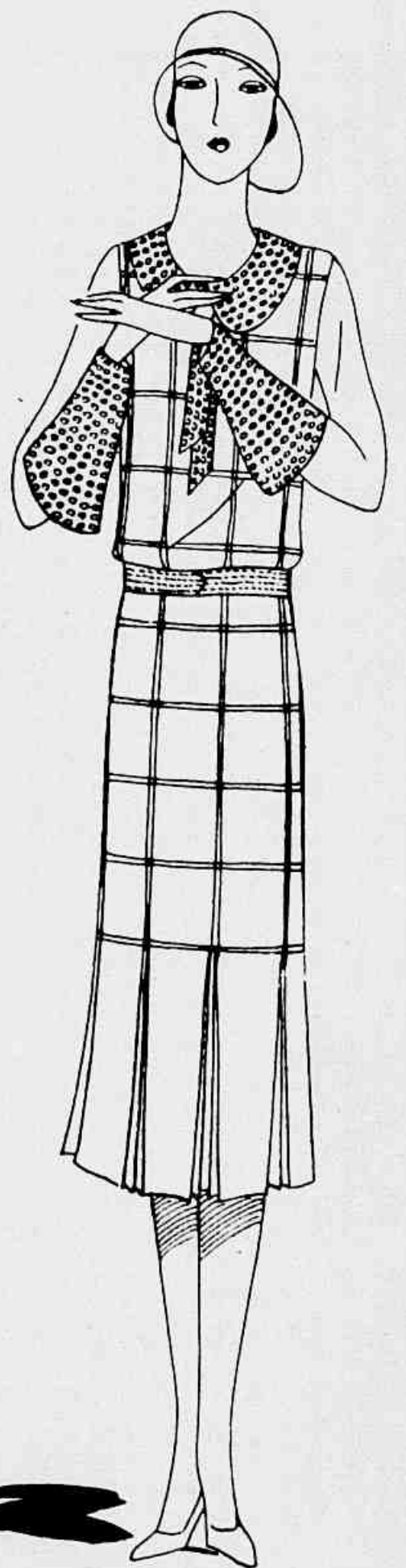
As gentis senhorinhas Myrthes, filha do brilhante escriptor e illustre clinico dr. Aurelio Pinheiro, e Magdalena, filha do commandante Braz de Aguiar.

Senhorinhas Laura Zanol, Virginia Ceccato e professora Dina Pinheiro, da sociedade de Acciolly — (Espirito Santo).

as camadas funerarias. E esses homens tinham sido christãos, homens da minha fé, tendo participado dos mesmos sacramentos, tendo cumprido os mesmos ritos que eu. Os edificios cujas ruinas me rodeiavam offereciam-me a disposição e as formas architecturaes ás quaes estava habituado desde a minha infancia. Que surpreza para mim em um paiz onde toda uma litteratura de exotismo me incitava a procurar outros espectaculos e outros assumptos de meditação!

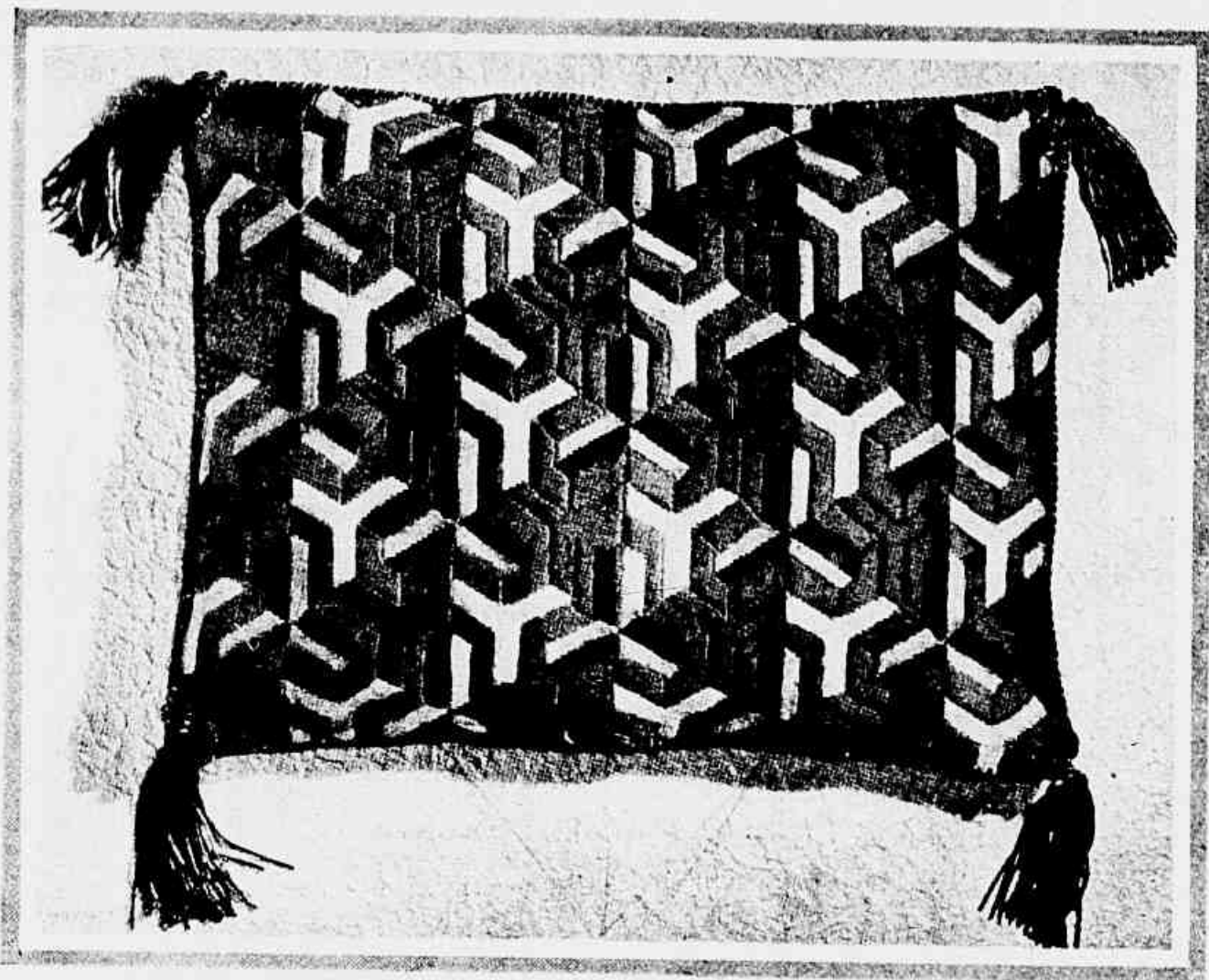
Havia alli uma grande basilica com suas columnas partidas cujos restos desenhavam multiplas naves.

Distinguia-se o hemicyclo da abside, o logar da outra, o *presbyterium* e a sacristia. Ao lado, um baptisterio cujas principaes peças estavam intactas. Tocava de alguma maneira na realidade material do sacramento. Alli estavam os cannos de barro que, do sub-solo, traziam a agua quente para a piscina baptismal. Alli era o lugar onde ficava o bispo para despejar a agua regeneradora sobre a cabeça do catecumeno. E, como para ajudar a evocação dessa scena antiga, os fragmentos de mosaicos que tapetavam o solo figuravam aos meus olhos os commoventes symbolos que desde os tempos immemoriaes falam ás almas christãs uma tão emocionante linguagem: os peixes e as pombas, as ancoras e as especies eucaristicas, as ovelhas pastando nos campos de asphodelas, os pavões ostentando seus leques de penna nos pomares paradisiacos. Os animaes domesticos, os gallos, patos, galinholas, assim como ga-

Senhorinha Helenira Maia, da sociedade de Recife.

Chapéu de panamá laqué preto, muito abaixado de um lado. A aba ligeiramente levantada á frente é presa por um laço de veludo azul claro.

Vestido de marocain cereja, alargado por prégas. Golla baixa e punhos mosqueteiro, guarnecidos de pequenos cabochons de aço. Cinto piqué.

Bonnichon em gros-grain negro e applicações de gros-grain verde pallido.

Almofada bordada com lã sobre talagarça

Detalhe do bordado da almofada

Para o trabalho ficar bem feito é preciso esticar a talagarça sobre um bastidor. O desenho que se póde muito bem ver no modelo que damos é bordado com lãs cinzento muito claro e tres tons de azul. O cordão e as borlas são de seda azul muito brilhante. A almofada deve ser bordada d'um lado e do outro, mas querendo póde forrar-se um dos lados com setim ou setineta n'um dos tons de azul.

lhos carregados de fructas: peras, romãs etc. Toda uma flora e fauna edenicas. E no meio de tudo isso, erguendo-se com uma nitidez allucinante, esta inscripção em versos incorrectos, mas d'uma tal eloquencia naquelle quadro:

Si quis ut vivat quaerit addiscere semper
Hic lavetur aqua et videat coelestia regna!

(si alguem procura a vida eterna, que se lave nessa agua, e verá os celestes reinos!...)

Esse grito de immortalidade sahindo do meio das ruinas, naquella bella manhã primaveril, entre todas aquellas brancuras liliaes do campo, deante d'um céu e d'um mar immenso — foi para mim com uma emoção incomparavel, a primeira e magnifica revelação da Africa christã. Isso fazia me commungar com um mundo muito antigo e que no emtanto me era muito familiar, com gerações dos tempos apostolicos, onde ainda estavam muito perto do Christo, onde qualquer coisa da sua palavra fluctuava ainda no ar. A pureza primitiva, a profundeza da fé das primeiras idades, esse thesouro enterrado estava ao meu alcance. Via erguer-se diante dos meus olhos a imagem d'uma Africa, desconhecida minha mas no emtanto fraternal...

Dalli em deante, seguindo essa pista das ruinas, mais reveladoras que todos os livros do mundo, ia marchar de descoberta em descoberta.

Essas ruinas estendem-se desde o Egypto, passando pela Cyrenaica, a Tripolitania, a Byzacena, a Proconsular ,a Numidia, as duas Mauretaneas, até Tanger e até ao Marrocos actual. O esforço dos archeologos, tão admiravel que elle seja, é muito desigual da grandeza da tarefa que se impõe a nós, se quizermos somente encontrar todos os vestigios desse glorioso passado.

Segundo uma phrase celebre de Santo Agostinho: *Africa sanctorum martyrum corporibus plena est* (a Africa está cheia de corpos dos santos martyres).

Como espantar-se de que essa semente mystica tenha feito germinar, em todo o paiz, innumeros sanctuarios?

Apezar das exhumações actuaes contarem-se por centenas, um muito pequeno numero no emtanto foram ainda postas á luz do dia. Mas esse pequeno numero basta para dar-nos uma alta ideia, senão do esplendor monumental da Africa christã, pelo menos da abundancia dos edificios religiosos que cobriam o seu solo. Aqui mesmo em Carthago, havia pelo menos vinte e duas basilicas. Desenterraram apenas algumas, que pudemos ver: a de Damous el Karita, a de Santo Cypriano, recentemente descoberta pelo padre Delattre, a basilica byzantina de Dorméche. Em Sbeitla, a antiga Sutefula, duas igrejas, uma dellas provida d'um baptisterio cruciforme, revestido com um lindo mosaico. Em Khemissa, em Djemila, em Tigsitt, em Tipasa — para não falar senão das mais importantes — basilicas que deveriam ser completamente restauradas chamam os visitantes. Mas tudo cede, pelo menos até agora, diante da grande basilica de Tabessa, ladeada com as suas dependencias, vasto conjunto architectural, que serviu de modelo ás mesquitas do Islam: porta monumental, grande pateo lageado, rodeiado de porticos e refrescado por fontes e tanques, atrium com seu tanque de abluções, baptisterios e capellas lateraes no feitio de trevo, edificios e cellulas para os frades e os clerigos, abrigos para os peregrinos, cocheiras para as montarias. E' talvez o edificio religioso o mais completo, o mais revelador, que nos tenha deixado a antiguidade christã.

Mas o que é preciso garantir bem alto, porque muitas são as pessoas que inda hoje o é ignoram que em nenhuma outra parte, nem mesmo na Roma pontifical, se encontra uma tal abundancia de ruinas christãs, tão intactas, tão curiosas como na Africa. Como basilicas, baptisterios, catacumbas e necropoles, não ha nada de igual em nenhum outro paiz mediterraneo. E isso provém de nunca reconstruir-se como se fez em Roma e outros logares sobre o plano das antigas igrejas africanas, que ficaram taes como eram no momento em que foram saqueadas pelos invasores.

Onde foi encontrada uma ferradura

Em Bletchy, na Inglaterra, abateram uma grande arvore, e com grande surpreza encontraram, bem no centro do tronco, uma ferradura solidamente incrustada na madeira.

Entre as conjecturas suscitadas por esse phenomeno parece ter mais probabilidade a que suppõe ter a arvore nascido em volta da ferradura e acabado por absorvel-a.

A grossura do tronco e a altura da arvore provam que a ferradura lhe trouxe felicidade.

Uma erupção vulcanica nas Philippinas

Esta photographia foi tirada em Fevereiro deste anno, durante a ultima erupção do vulcão Mayon.

Trois pièces saia e casaco de velludo preto, a saia com *panneaux* en forme, o casaco forrado com setim branco e golla de arminho. Blusa de setim branco.

Nossa alimentação

HORARIO DAS REFEIÇÕES

Para gosar saude é indispensavel ter horas fixas para alimentar-se. Contentar-se só com tres refeições por dia: o café com leite de manhã acompanhado com pão torrado e manteiga, entre as sete e as oito da manhã; o almoço do meio dia a uma hora; o jantar entre as sete e as oito da noite. Nada entre as refeições: nenhum doce, nenhum sorvete nem mesmo uma chicara de chá.

Quando se deita muito tarde, voltando d'um theatro ou d'um baile, tendo-se fome deve-se comer sómente fructas e o melhor ainda é beber um bom copo d'agua.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE À SEVILHANA

PIRÃO DE BATATAS

EMPADINHAS À ELVIRITA

ARROZ

BORRACHOS A LA NEGRITA

SALADA DE ALFACE

VAGENS COM OVOS À MADRILENA

NOUGAT DE FRUCTAS

PEIXE A' SEVILHANA

Depois de bem escamado e lavado o peixe, é cortado em postas e posto no tempero de agua muito salgada e vinagre. Em seguida são enxutas as postas, passadas na farinha de trigo e fritas no azeite. A cabeça do peixe é cozida em agua e sal e vinagre. Arrumam-se as postas n'uma travessa tendo ao centro a cabeça e despeja-se por cima um môlho feito com azeite, vinagre, sal, pimenta, cebola cortada em rodellas, tomates (dos grandes) tambem cortados em rodellas, salsa picada e azeitonas de conserva.

EMPADINHAS A' ELVIRITA

Faz-se uma massa misturando 500 grs. de farinha de trigo com 250 grs. de manteiga ou de banha de porco, um pouco de sal e um pouquinho de assucar, e vae-se amassando e juntando pouco a pouco o leite até a massa ficar de bôa consistencia.

Para o recheio faz-se

um picado de carne misturado com passas (das quaes se tiram as sementes), ovos duros picados, azeitonas picadas (com uma faca afiada tira-se a polpa rodeando-se o caroço), pimenta, sal, assucar e um pedacinho de alho bem esmagado.

Abre-se a massa e com ella forram-se forminhas ou melhor ainda forra-se um prato que vae ao forno, põe-se dentro o recheio e cobre-se com uma capa da massa. Vae a assar em forno bem quente.

BORRACHOS A' LA NEGRITA

Os pombos são cozidos com duas cebolas, um aipo e sal.

Faz-se um môlho engrossando o caldo onde cozinharam os pombos com farinha de trigo, manteiga e o sangue das aves ao qual se juntou uma colhér de vinagre, para que não coagule, e tempera-se com sal e pimenta. Põem-se os borrachos n'um prato de tampa com o aipo e as cebolas, e despeja-se por cima o môlho.

Toilettes para a noite

1 — Toilette de crêpe-setim preto. Corpo *drapé* com capa atrás; na saia grande babado en-forme. 2 — Vestido de setim rosa muito claro. Babado en-forme na saia. 3 — Toilette de velludo rubi. Uma tira plissada é collocada diagonalmente em volta das cadeiras e mantida por um broche de *strass*. 4 — Vestido de velludo preto. As tiras que formam as hombreiras vem terminar na saia em quatro *godets* em ponta. 5 — Toilette de setim branco do mesmo feitio que o vestido de velludo preto.

Os modelos de soirée que são algumas vezes reformados devem ser confeccionados com tecidos que não desbotem tintos com corantes "Indanthren".

VAGENS COM OVOS A' MADRILENA

Depois de cortar as pontas das vagens bem tenras, são tirados os fios e cortadas em fatias finas no sentido do comprimento. São refogadas no azeite ou manteiga com cebola, cortada em rodellas, salsa, um dente de alho bem esmagado, um pouco de pimenta e o sal necessario, juntando-se em seguida um pouco de caldo de carne. Assim que estiverem cozidas, faz-se um môlho com uma ou mais gemmas de ovos batidas com um pouco de vinagre que se mistura ás vagens e tira-se logo do fogo, pondo-as n'uma travessa e por cima põe-se alguns ovos estrellados.

NOUGAT DE FRUCTAS

Picam-se muito bem figos seccos e tamaras em partes iguaes. Toma-se a metade desse volume d'uma mistura de avelãs (ou nozes) e de amendoas tambem muito bem picadas e mistura-se o melhor possivel; põe-se essa massa dentro d'uma fôrma e cobre-se com um pires, com um peso em cima para acamar a massa. Para tirar da fôrma no dia seguinte é necessario metter a fôrma dentro da agua quente. Corta-se o bolo em fatias finas que são collocadas sobre fatias de pão untadas com manteiga.

BLUZAS E SAIAS

1 — Bluza *chemisier* de *toile* de seda branca, botões de madreperola. Saia de lã preta diagonal, pala e *panneaux* en-forme. 2 — Bluza de *toile* de seda branca listada de vermelho; a guarnição da bluza é feito com o proprio tecido collocado no outro sentido. Golla de lingerie e gravata de seda preta. Saia de lã vermelha cortada en-forme e com pala. 3 — Bluza de tafetá branco com xadrez azul marinha. A golla segue o feitio do plastron. Saia de lã azul marinha, *panneaux* en-forme e tiras applicadas formando a pala.

Preceitos de Hygiene

A DOSAGEM DO SOL

Para a maior parte das pessoas a cura heliotherapica consiste somente em bronzear a pelle. A heliotherapia, depois de ter sido um tratamento, tornou-se uma moda. Parece-nos que a idéia daquelles que se expõem ao sol é a seguinte: já que os raios solares são tão beneficos para o corpo humano, quanto mais melhor.

E' verdade que o sol é um admiravel tonico, um microbicida de primeira ordem, mas é preciso saber empregal-o.

Esta cura deve ser progressiva, quer dizer que é preciso primeiro expôr a pelle aos raios do sol durante muito pouco tempo. Começa-se, por exemplo, por cinco minutos ou dez, depois cada dia augmenta-se a dóse e acaba-se por supportar uma hora de exposição sem sentir e com o maior proveito possivel.

Essa moda de banhos de sol tem feito mais mal do que bem, porque todos acham que é só ficar exposto ao sol sem mais regra alguma. Em geral aquelles que a praticam quasi que não fazem exercicios. Ficam como lagartos deitados na areia, sem acção muscular. Esquecem que antes de mais nada precisam desintoxicar o organismo, e que a preguiça muscular é contra-indicada para obter-se este resultado. Antes pelo contrario. Come-se muito quando se está á beira mar e junta-se por conseguinte nova carga toxica, o que só pode peiorar o estado geral. O sol não é uma panacéa universal, e para que a sua acção seja bemfazeja é preciso que aja sobre tecidos desintoxicados, sobre organismos onde a eliminação é sufficiente.

Em geral, somente as creanças tomam sensatamente os banhos de sol. Brincam, mexem-se, correm na praia, n'uma nudez quasi completa, e é esta agitação, esse exercicio muscular em uma atmosphera insolada que lhes faz o melhor beneficio.

Dirão:— "Mas fez-se exercicio, tomou-se o banho de mar!" Mas isso não é sufficiente. E' preciso correr sobre a praia, nem que seja apenas para restituir ao corpo as calorias que perdeu na sua estadia dentro d'agua fria.

Tomem seu banho de sol mas com prudencia, não fiquem horas a fio deitados na areia, não dediquem todas as horas da parte da manhã a este tratamente ou antes divertimento que deve ter seu tempo marcado. Para aquelles que não precisam ir trabalhar ha os bons passeios a pé, apanhem sol com a cabeça bem coberta e fazendo exercicio. O sol, sim, mas a acção physica tambem.

MODA INFANTIL

1 — Roupinha de velludo marron com bluza de crepe da China beige claro. 2 — Vestido de mousseline de seda, fundo branco com azul e preto. Guarnição de arminho na golla e nos punhos. 3 — Vestido de crepe da China com desenhos vermelho e preto. Cinto, punhos e gravata de seda preta, golla de crepe branco. 4 — Vestido de voile cinzento com pintas azues. Saia com godets e golla-gravata.

Tailleur de *tweed* beige e marron. Casaco muito comprido. Bluza de jersey marron.

VARIEDADES

A CIDADE DO XADREZ

Existe na Allemanha uma aldeia, chamada Stroebeck, onde, por uma curiosa tradição, todo o mundo sabe jogar xadrez, e jogam muito bem. Ha muitos seculos que esse jogo é cultivado em Stroebeck, de pae a filho e de mãe a filha, com um verdadeiro culto. As creanças quando vão para a escola não levam somente seus livros e cadernos, mas tambem o jogo de xadrez. Na classe o A. B. C. e as regras elementares de arithmetica não são ensinados por meio de uma pedra preta mas sobre o taboleiro. O jogo de xadrez figura no programma escolar. E *matches* interessantes são disputados sob os olhos attentos do mestre escola. Quando as creanças saem da escola, as partidas são jogadas em volta da fonte municipal!

No hotel da localidade, que se chama como é natural *Jogo de xadrez* (Zum Schachspiel), mostram um jogo de xadrez com as peças de prata, que o Grande Eleitor de Brandeburgo, tinha doado aos habitantes de Stroebeck.

Conhece-se na localidade pessoas edosas, tendo quasi attingido uma idade biblica, que sempre jogaram com o mesmo parceiro.

Tem havido partidas encarniçadas que ficaram suspensas durante meio seculo e terminaram só com a morte d'um dos parceiros. Algumas familias têm, entre ellas, partida combinada para toda a vida. Todos os annos, organizam entre creanças concursos publicos, com premios aliás bem modestos.

Em toda a região, Stroebeck é conhecida sob o nome de Schachdorf, o que quer dizer — a *cidade do xadrez*.

Trois-pièces, saia e casaco sem mangas de crêpe marocain de lã azul marinha. Bluza de seda listada branco e azul marinha.

Tailleur de crêpe de Chine de lã preta. A golla e a barra do casaco de breitschwanz.

UM MACACO QUE FUGIU

Os moradores do XIV°. districto, em Paris, foram ultimamente sobresaltados pela chegada repentina de um carro de bombeiros com as escadas de salvação.

Com certeza um grande edificio estaria pegando fogo? Desgraçados estariam cercados pelo fogo nos seus aposentos?

Não. Nenhuma catastrophe se tinha produzido, e a causa dessa intervenção dos bombeiros era muito mais simples, felizmente, e um tanto comica.

Sabe-se que o Instituto Pasteur tem alguns macacos de alta estatura que servem aos sabios para estudar a evolução de certas doenças e procurarem as

Vestido de frisca, branco, vermelho e preto. Golla e punhos de *linon* branco, cinto de pellica preta.

vaccinas capazes de as curar. Um dos quadrumanos, no qual tinham inoculado uma tara tristemente humana, cansado com certeza de ser supliciado e sedento de liberdade, tinha conseguido fugir.

Das sacadas para as platibandas tinha conseguido attingir o cume dos telhados e calmamente passeiava entre a floresta de chaminés.

Assim que perceberam o seu desapparecimento, o alarme foi dado. Agentes de policia subiram sobre os telhados; mas os agentes não têm o habito desse genero de exercicio (elles lá não têm os mata-mosquitos); foi preciso recorrer aos bombeiros. Esses vieram immediatamente e esticando sua grande escada tentaram apanhar o animal. Mas inultimente. O fugitivo treçava dos seus esforços, saltanto de telhado em telhado e escondendo-se por trás das chaminés.

Essa caçada poderia continuar indefinidamente. Decidiram empregar os grandes meios e um official de bombeiros abateu com um tiro de carabina o pobre macaco duplamente victima da maldade dos homens.

PENSAMENTOS

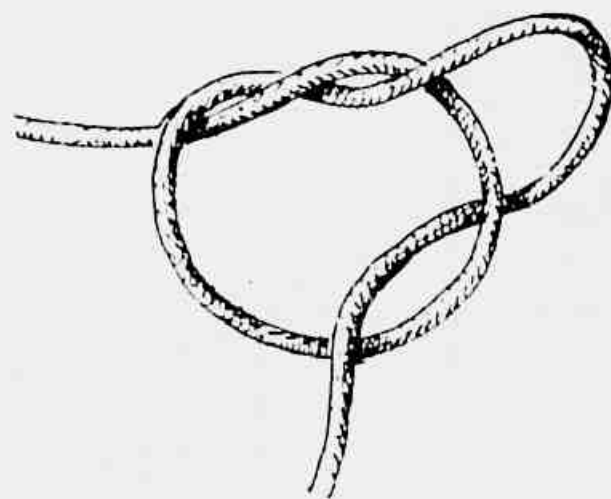
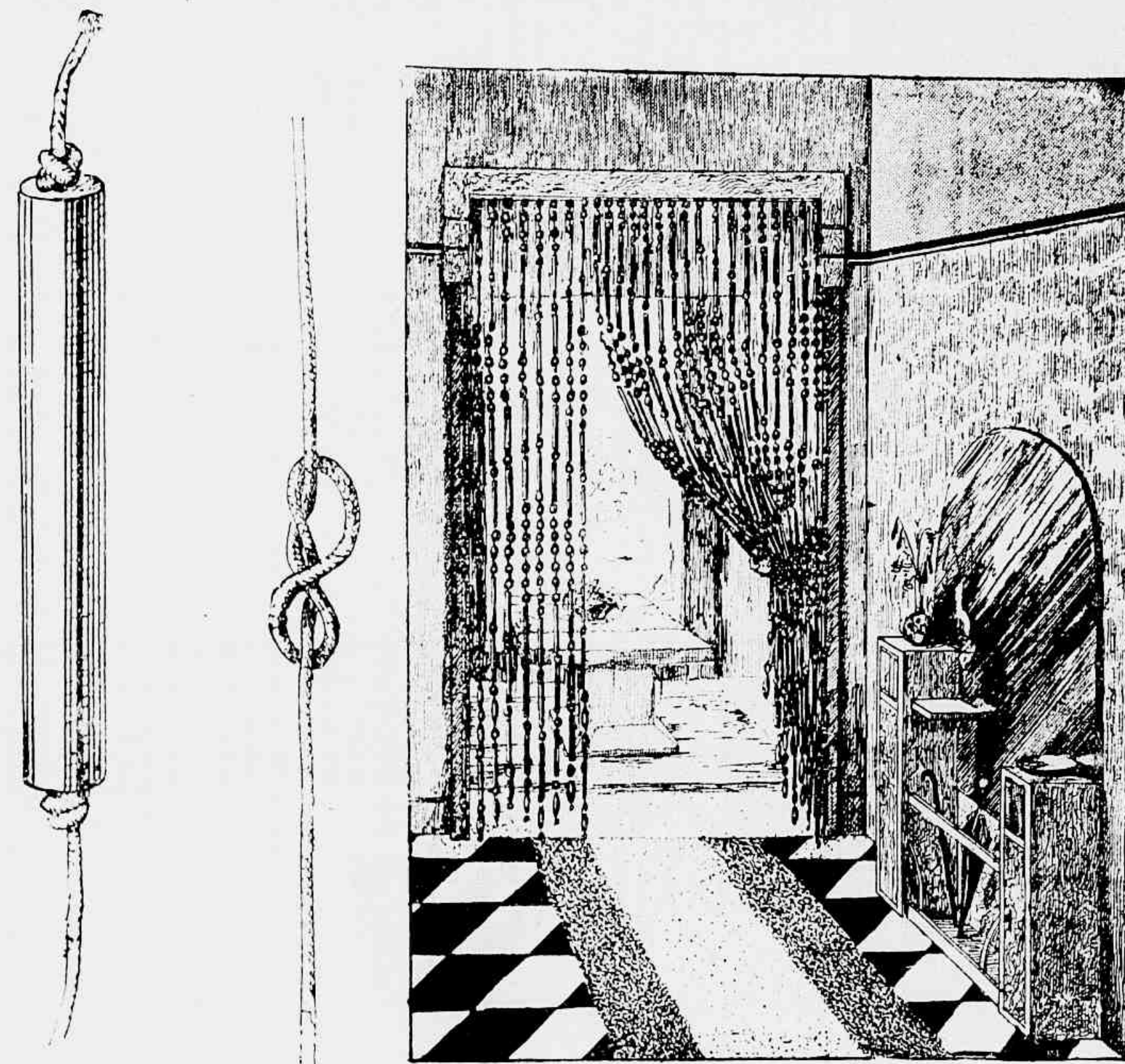
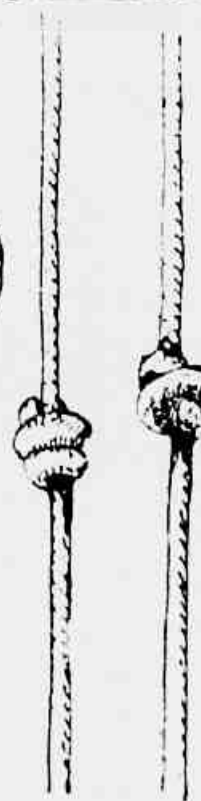
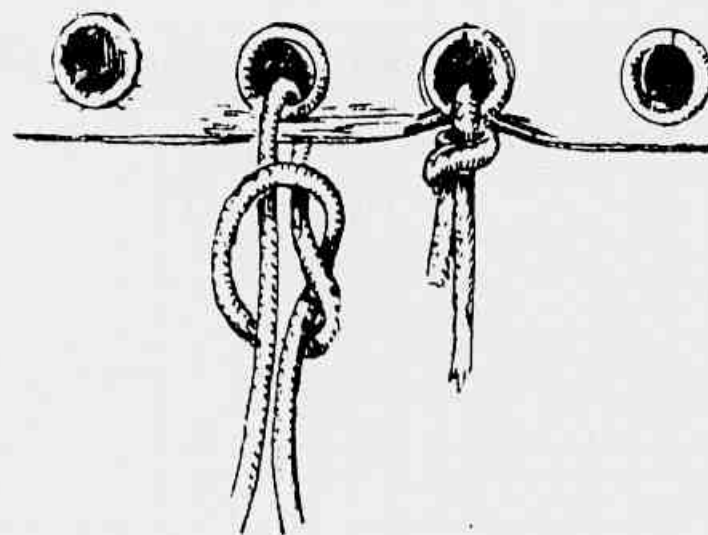
Dae á creança a direcção que ella deve seguir, e não se desviará crescendo.

SMILES

= X =

O trabalho mais productivo é o que sae das mãos d'um homem alegre.

V. PAUCHET

CORTINA DE BAMBU' E CONTAS

Dupla passagem do barbante para fazer o nó.

Aspecto dos dois lados

Maneira de fixar as franjas na tira de brim que as mantem.

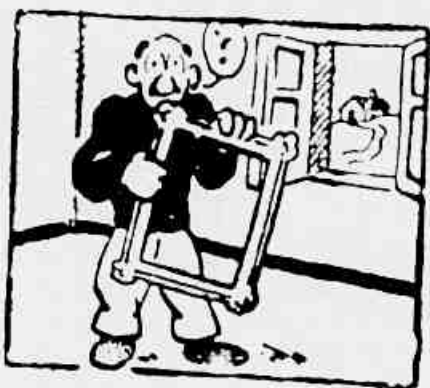
Nas portas que separam uma sala da outra usam-se cortinas — ou de renda, filó ou de contas misturadas com pedacinhos de bambú ou tubos de crystal. Naturalmente que a cortina com os tubos de crystal fica muito mais bonita do que com o bambú; mas tambem a differença de preço é muito grande. E' precisa muita paciencia para cortar os pedacinhos de bambú para que não rachem, e depois é preciso tambem muito cuidado para que sejam todos da mesma grossura. Esses tubos de bambú depois de bem seccos são pintados com tinta *laquée* ou dourados. As contas podem ser de crystal ou de madeira. Emprega-se para enfiar esses tubos e contas barbante muito forte; os tubos são separados das contas por nós, que nos nossos modelos poderão facilmente verificar como são feitos. Depois de todos os fios enfiados, são elles amarrados dentro d'uma ilhó feita numa tira dupla de brim bem grosso e forte. Essa tira é encoberta por um galão ou pela guarnição da porta. As côres das contas assim como a dos tubos devem ser escolhidas de combinação com os tons dominantes nas salas. Uma combinação que fica interessante é combinar os tubos pintados com tinta *laquée* verde vivo e contas de crystal vermelho. Fica tambem muito bem combinar os tubos dourados com contas de crystal azul vivo, verde ou vermelho. Outra combinação que fica tambem muito interessante é pintar os tubos com tinta côr de coral e empregar contas de louça azul turqueza. Quando essa cortina guarnece a porta d'uma sala de entrada ou saleta póde se empregar esses mesmos tubos e contas para fazer o abat-jour assim como para tapar o marcador da luz electrica.

A "REVISTA" INFANTIL

Um bom quadro

Que quadro mais artistico me deixou meu tio! — dizia enthusiasmado o Trampulha, admirando a moldura de um quadro.

"E' verdadeiramente antigo e de valor, moldura a esta janella, seria um quadro que não teria rival. Vou experimentar... Catita! esplendido! todos diriam que esta moldura foi feita de proposito para enquadrar esta paisagem tão pittoresca.

mas falta-me uma magnifica tela, uma paisagem, por exemplo. Ah! se eu pudesse realizar a ideia que sonhei, de adaptar a

Quando o senhor Trampulha terminou a collocação da moldura, convidou os seus amigos para que admirassem o formoso quadro. Os visitantes fingiram que se deixavam enganar pelo estratagema do senhor Trampulha.

— Oh! que coisa mais admiravel! Que colorido! Parece que a natureza, com todo o seu esplendor, sahiu do pincel do artista. Mas não deve permittir, senhor Trampulha, que passe ninguem pela estrada, porque desapparece o singular encanto desta paisagem — disseram os convidados, soltando uma gargalhada.

MEZA REVOLTA

Curiosidade.

Mr. Kenley photographou, em um bosque de Inglaterra, um curioso animal de-

tido no matto. Era um veado que offerecia a particularidade de não ter senão um só chifre no meio do craneo.

-o-

Curiosidade.

A mancha preta da pelle d'esta vacca, que existiu realmente, tomava a apparencia da silhueta de um lobo, com a ca-

beça no mesmo sentido do da vacca.

-o-

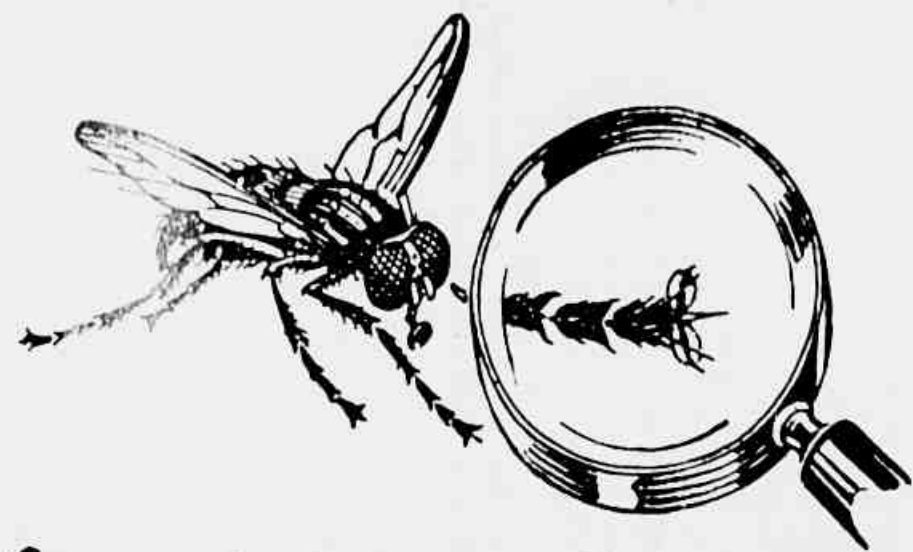
Desenho.

Colloque-se sob este mosaico um pedaço de papel de decalcar sobre um papel branco.

Feito isto, proceda-se a decalcar um desenho comico, seguindo determinadas linhas.

A solução proximamente.

Curiosidade.

O dinosauro era um monstro prehistorico de tamanho gigantesco. Este desenho, feito de uma photographia tirada no museu de Nova York, dá uma idéa do poder e do tamanho das suas garras, que abrangiam facilmente a cabeça de um homem.

A repetição dos actos forma o habito; o habito forma o caracter; o caracter forma o destino.

V. Pauchet

O verdadeiro fim da vida deve ser a creação energica da sua personalidade e a producção do bem.

Jouffroy

Entre os povos civilizados, o principio deveria ser: o direito é do mais sabio, e não do mais forte.

V. Pauchet

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello, e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff 6 1.º andar Copacabana.

Regina Helena. — Como extinguir as sardas? Durante o dia, de 5 em 5 horas, humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com *Agua Oxygenada* e applique o *Pó d'Arroz Hygienico.* A' noite ao deitar se deve applicar a *Pomada dos Cravos.*

Arminda. — As manchas brancas da pelle, conhecidas pela designação de vitiligem, a que se refere na sua carta, são de origem nervosa. As applicações de luz extinguem essas manchas. Depois de examinal-a poderei dizer o tempo necessario para a cura da sua pelle.

Desolada (B. Horizonte). — A minha *Tintura* é absolutamente inoffensiva. Pode usar o tom preto: é perfeito e fica muito natural.

Mme. M. F. M. — Lavagem semanal da cabeça com *Shampoo-Pó.* Fricções diarias com *Tonico n. 9,* é o tratamento energico contra a queda do cabello.

M. B. (Bahia). — A pratica demonstra que as injecções plasticas da parafina não correspondem ás exigencias estheticas da Clinica da Belleza. A base do tratamento das rugas são as massagens com *Crême de Massagem.* Este deve ser removido depois da massagem, applicando para passar a noite a *Loção de Embellezar a Pelle.*

Mme. Regina. — Adopte o seguinte tratamento. Lave o rosto de manhã e antes de deitar com sabonete *Sulkale.* Em seguida estenda sobre a pelle uma tenue camada de *Crême de Massagem* e, com um lenço molhado em agua quente misturada em partes eguaes com a *Loção dos Cravos,* faça uma compressa: dois minutos depois enxugue a pelle e applique o *Pó de Arroz Hygienico.* Rapidamente verificará o effeito benefico, tornando a pelle limpa e delicada.

C. M. F. — O sabonete *Sulkale* é admiravel em conservar a frescura da pelle. Encontram-se á venda os meus preparados na Casa Queimada em Porto Alegre.

Mme. Moreno. — A minha tintura é inalteravel, pode-se lavar a cabeça quantas vezes se queira; o tom castanho fica muito natural sem que se possa adivinhar ou presumir o artificio. Tenho uma pessoa competente para lhe applicar a Tintura.

Loça. — Tudo o que tenda a obstruir os poros deve ser evitado. O uso de qualquer pomada deve ser banido. A massagem tem que ser praticada com *Crême de Massagem.* O *Crême de Massagem* penetra em cada poro limpando e nutrindo a pelle. Estenda sobre a pelle uma tenue camada de *Crême de Massagem* calcando com as pontas dos dedos, sem estender a pelle, suavemente em volta dos olhos, dos cantos do nariz até á bocca, em redor da bocca, do centro do queixo até ás orelhas, atrás das orelhas, o pescoço, as faces e a testa. Depois da massagem, remove-se o crême com um lenço molhado em agua quente juntando uma colhér do *Tonico da Pelle;* logo depois enxugue cuidadosamente a pelle. Uma pelle limpa, fina e macia é essencial para a belleza.

Bertha (Bahia). — Se lavar regularmente de 7 em 7 dias a cabeça com *Shampoo-Pó,* verificará uma sensação agradavel na cabeça e, seu cabello se tornará forte. O meu *Tonico n. 9* cura a caspa e evita a queda do cabello; corrige a oleosidade.

Mme. Veloso (Curityba). — O rouge *Rosita* é o mais efficaz substituto da côr natural da pelle; não destinge, resistindo á transpiração. Serve para colorir os labios e corresponde ás exigencias mais rigorosas da hygiene.

Rosalina. — As applicações de luz são notavelmente efficazes no tratamento do utero. Para evitar as doenças uterinas é indispensavel a irrigação diaria com uma colhér de chá de *Feminol* em um litro de agua morna. Corrige a flacidez dos tecidos.

Belmira. — A sua verruga desapparecerá pela electrolyse e as manchas da pelle com as applicações de luz. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4 horas. A sua consulta sobre a tintura do cabello — o resultado é excellente. Tenho uma pessoa competente para lhe tingir o cabello.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ***Alexandrino Agra,*** *á rua S. José, 84-3.º andar — Telephone 2-1838.*

Decio Moreira (Minas Geraes). — Déve usar o leite de magnesia, de preferencia á noite, antes de deitar-se.

Cirurgião-Dentista (Minas Geraes). — Ha pouco foi apresentado pelo distincto collega Thiers Perissé um interessante trabalho sobre obturações de canaes radiculares. Esse trabalho foi publicado recentemente no "Brasil Odontologico".

Procure obter o ultimo numero dessa revista, solicitando a remessa de um exemplar á casa Hermanny, rua Gonçalves Dias 50, Rio.

Salustiano Guerra (Pernambuco). — Antes de deitar-se, de preferencia.

C. I. L. A. (Minas Geraes) — Bochechar demoradamente com:

Infusão forte de folhas de aconito e belladona, 500,0; Hydrato de chloral, 4,0; Xarope de amoras, 50,0. F. S. A.

J. Oliveira (Rio). — A sua filha já fez tratamento anti-syphilitico?

Só o seu dentista, examinando-a, poderá dizer si convem ou não extrahir os dentes de que me falla em sua carta.

Fernandes Bueno (Sta. Catharina). — O presidente da Assistencia Dentaria Infantil do Rio de Janeiro é o professor Eyer, a quem o distincto collega deverá dirigir-se para obter as informações que deseja. A carta para aquelle professor poderá ser dirigida para a rua Paulo de Frontin 128, séde da Assistencia, ou para a rua Almirante Barroso 2, Rio.

Historiador (S. Paulo) — A campanha em favôr da creação da Assistencia Dentaria Infantil data de longos annos e foi iniciada nesta capital pela Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas. Na administração municipal Bento Ribeiro, a mesma aggremiação empenhou-se para que aquelle administrador levasse á realidade a creação do serviço dentario escolar, agora posto em pratica pelo prefeito sr. Prado Junior.

As successivas campanhas movidas pela Associação deram em resultado a fundação da Assistencia Dentaria Infantil, obra de folego e que muito honra e enaltece a classe odontologica brasileira.

A justiça manda que se saliente, entre o grupo que levou a effeito a installação desse serviço, o nome do professor Frederico Eyer, que applicou as suas melhores energias para levar a bom termo essa grandiosa obra de protecção á infancia desvalida da capital da Republica.

A verdade, meu caro collega, acima de tudo.

Herculano Pereira (Minas Geraes) — Trabalho de ponte.

Nelson Ribeiro (Rio G. do Sul) — 10,0 é o sufficiente.

Quintino (Alagoas) — Ha uns cinco annos, approximadamente.

Carioca (Rio) — O dente de que me falla em sua carta está obturado?

Carlos Miranda de Oliveira (Minas Geraes) — Bicarbonato de sodio, por exemplo.

ALEXANDRINO AGRA.